



le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris  
José Mindlin









DIREÇÃO:

J. Pinto Monteiro || J. M. Ferreira de Castro

# ALMANAQUE

- DO -

# “ PORTUGAL ”

• • •

Luso-Brazileiro



— = 1.º ANO =

**TYPOGRAPHIA MIRANDA**

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

DE  
Antonio H de Miranda

A.v. 16 de Novembro, 47

Executa todo e qualquer trabalho typographico, encadernação, pautação e livros de qualquer especie.

Preços os mais rasoaveis a qualquer estabelecimento congenere.

Vendas só a dinheiro

PARÁ-BELEM



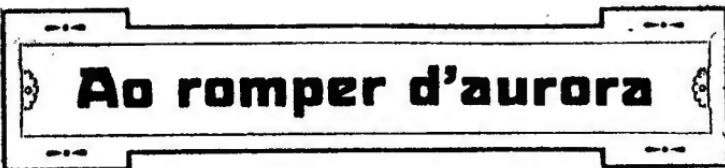
ALMANAQUE  
— DO —  
“PORTUGAL”  
Luzo-Brazileiro  
PARA 1918

Publicação ilustrada, científica,  
charadística, literária e infor-  
mações de interesse geral.

---

PARÁ-BRAZIL  
Impresso na Typ. MIRANDA  
—DE—  
Antonio H. de Miranda  
Avenida 16 de Novembro n. 47  
—1917—

**Toda a correspondência relativa ao Almanaque, deve ser endereçada á Redação "PORTUGAL" — Pará-Brazil. ==**



**N**ÓS estamos na aurora da vida. E' ainda de sobre os paramos distantes onde o sol costuma aparecer, que nós falamos.

O almanaque presente não é uma publicação orijinal, é um almanaque vulgar—nada no mundo é mais orijinal, nem mesmo um elixir de longa vida.

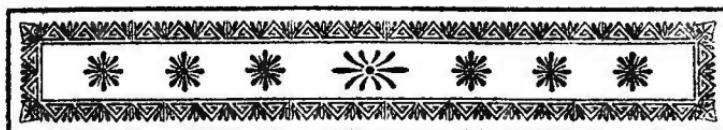
Nada prometemos, porque nada nos prometeram: temos a convicção de que este livrinho continuará circulando todos os anos, excludivamente por nossa vontade e esforços, pois pensamos ser este um dos mais uteis impressos dos tipos de Guttemberg.

Garantimos apenas que cada ano passado, o Almanaque do PORTUGAL—luzo-brazileiro compensará melhor os 2.000 Rs. despendidos.

*Bon jour!* e até ao ano.







# Expediente geral

## Colaboração

Toda a colaboração que diga respeito á parte literaria do Almanaque do PORTUGAL, deve ser remetida á *Redação do "Portugal"—Pará-Brazil*. Não é necessário citar rua e numero, pois o jornal *Portugal*, orgão da colonia portugueza, é conhecido em todo o Brazil, mormente no Norte. A colaboração em proza ou verso deve ser pequena (uma pajina no maximo) e fica ao alvitre da direção o publical-a ou não.

Os originais devem ser enviados até 30 de Junho de cada ano, afim de se proceder á seleção.

## Novas publicações

Com este título publicaremos anualmente detalhadas notas sobre as publicações de qualquer especie que nos sejam enviadas.

## Nos domínios de Oedipo

O Almanaque do PORTUGAL—luso-brasileiro, abre desde já uma secção charadística,

rezumida agora, mas ampla e bem coordenada nos anos sequentes.

Toda a correspondencia para esta secção (orijinais ou decifrações) deve ser remetida a *Jocastro—Redação do PORTUGAL—Pará-Brazil* —até ao dia 30 de Junho no maximo.

Instituiremos este ano apenas um premio: uma obra encadernada magnificamente de Blasco Ibañez, Daudet ou Zola, que ficará á escolha do vencedor, não só o autor, como o titulo do livro. Este premio será conferido aquele que primeiro nos enviar todas as decifrações, cuja data verificaremos pelo carimbo postal.

Não se aceitam charadas *sincopadas, aferezadas, em terno, apocopadas, aumentativas e eletricas*.

As listas de decifrações devem vir escritas dum só lado e somado o total.

#### Colaboração em verso

Toda a colaboração em verso referente á parte literaria do "Almanaque", deve ser endereçada a *Jopim—Redação do PORTUGAL—Pará-Brazil*. E' conveniente avisar que quem não souber regras metricas faça o favor de não enviar este genero de trabalhos.



# GRANDE HOTEL

## PRAÇA DA REPUBLICA

O GRANDE HOTEL, situado no ponto mais con-  
corrido da cidade, cuja construcção,  
em terreno isolado, ocupando todo um quarteirão,  
obedece a todos os requisitos modernos  
de architetura, accommodações e hygiene, offerece  
todo o conforto deseável ao viajante.

Quartos mobilados com todo o cuidado e elegância.

Luxuoso Salão de Recepção

Restaurante amplo e ventilado.—American-Bar.—Vastas Terrasses.  
Instalações sanitárias de primeira ordem.

Cosinha européa—Elevador“—Tennis Court”

*Ponto de bonds para todas as direcções*

— Centro dos theatros e casas de diversões —

Preços modicos

Fazem-se concessões especiaes para familias  
ou longa estadia.

O «Grande Hotel» é o maior  
e mais importante do Norte do Brazil  
e o unico que apresenta a feição e conforto  
dos modernos hoteis europeus.

End. Teleg. ARTANCAR — Telephone 397 — Caixa Postal 660  
Códigos: A. B. C. 5.<sup>th</sup> Edit., Lieber's, Simplex e Ribeiro

Teixeira, Martins & C.<sup>a</sup>

Proprietarios

# Grande Fabrica de Moveis

-DE-

J. S. de Freitas & C.<sup>o</sup>

*Uma das mais importantes secções das Grandes  
Fabricas "Freitas Dias"*

Mobiliarios para todos os mestres: salas, dormitórios, varandas,  
gabinetes, escriptorios e casas commerciales.

Moveis communs e de luxo, em madeiras finas do Pará.



Travessa Benjamim Constant ns. 15 a 33

Telephone 106—Caixa postal 334

PARÁ—Endereço: Serraria—BRAZIL

Usa-se o Código Ribeiro

**100\$000**  
**3 FATOS BRANCOS**

New-York Tailor

Campos Salles, 23  BELEM-PARÁ

# SAPATARIA ROMA

—DE—

Salvador Cozzi

Rua 28 de Setembro n. 170

Proximo á parada dos bonds—Reducto

TELEPHONE, 892

Esta elegante sapataria tem sempre em deposito grande sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros, importados directamente.

As officinas deste estabelecimento produzem diariamente bastantes calçados executados por profissionaes competentes.

Modelos chics, diariamente apparecem em exposição

Sempre novidades

Especiaes obras sob medidas

Unico depositario dos afamados calçados

**UNIVERSAL SHOES,**

marca da casa registrada.

Preços ao alcance de todos—Botinas para uniforme da Escola Normal.

Borzeguins de duas cores para todos os que acompanham a moda.

Só aqui, desde 13\$ a 25\$

Formas e modelos modernos.

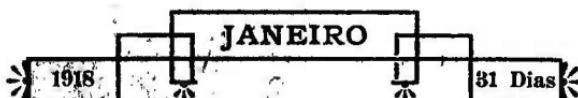
— Ver para crer —

Prefiram sempre “Universal Shoes”

Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>  
**CASA BANCARIA**

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

**CALENDARIO**



- 1 — *Terça* — Circuncizão do Senhor.
- 2 — *Quarta* — S. Izidoro, B. M.
- 3 — *Quinta* — S. Antero, P. M.
- 4 — *Sexta* — S. Gregorio, B. Quarto minguante.
- 5 — *Sabado* — S. Simião Estelita.
- 6 — **DOMINGO** — *Dia de Reis*.
- 7 — *Segunda* — S. Teodoro. Abrem-se os tribunais e permitem-se cazam.—solenes.
- 8 — *Terça* — S. Lourenço Justiniano.
- 9 — *Quarta* — S. Julião, M.
- 10 — *Quinta* — S. Paulo, S. Gonçalo d'Amarante.
- 11 — *Sexta* — S. Hijino.
- 12 — *Sabado* — S. Satiro, M. *Lua nova*.
- 13 — **DOMINGO** — Sto. Hilario, B.
- 14 — *Segunda* — S. Felix de Nole, M.
- 15 — *Terça* — Sto. Amaro, Ab.
- 16 — *Quarta* — Os Ss. Martires de Marrocos.
- 17 — *Quinta* — Sto. Antão, M.
- 18 — *Sexta* — Ss. Leonardo, Beatriz e Margarida.
- 19 — *Sabado* — S. Canuto, M. *Quarto crescente*.
- 20 — **DOMINGO** — S. Sebastião, M.

# GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 21 — *Segunda* — Sta. Ignez, V. M.
- 22 — *Terça* — S. Vicente.
- 23 — *Quarta* — S. Raimundo, Sto. Ildefonso.
- 24 — *Quinta* — Nossa Senhora da Paz.
- 25 — *Sexta* — A conversão de S. Paulo, Ap.
- 26 — *Sabado* — S. Policarpo, B. M.
- 27 — DOMINGO — (*Septuag.*) S. João Chrys. Lua cheia
- 28 — *Segunda* — S. Cirilo, B
- 29 — *Terça* — S. Francisco de Sales.
- 30 — *Quarta* — S. Felix, Sta. Martinha.
- 31 — *Quinta* — S. Pedro Nolasco, M.



- 1 — *Sexta* — Sto. Inacio, B. M. Sta. Brijida.
- 2 — *Sabado* — Purificação de N. Senhora.
- 3 — DOMINGO — (*Sexag.*) S. Braz. Quarto ming.
- 4 — *Segunda* — Sto. André Corsind, B.
- 5 — *Terça* — Sta. Agueda, V., S. Pedro Batista e seus 23 comp.
- 6 — *Quarta* — As Chagas dé Cristo, Sta. Doretá.
- 7 — *Quinta* — S. Romualdo, Ab., S. Ricardo.
- 8 — *Sexta* — S. João da Mata.

# Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

## CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44 — Pará

- 9 — *Sabbado* — Sta. Apolónia, V. M.
- 10 — **DOMINGO** — (*Quing*) Sta. Escolastica, S. Guilherme.
- 11 — *Segunda* — S. Lazaro, B. *Lua nova*.
- 12 — *Terça* — (*Entrudo*) Ss. Eulalia, Lucio.
- 13 — *Quarta* — (*Cintas*) S. Gregorio II, Sta. Catharina de Ricci a B. Verediana.
- 14 — *Quinta* — S. Valentim.
- 15 — *Sexta* — Trasl. de Sto. António, Ss. Faustino e Jovita, Min.
- 16 — *Sabado* — Sto. Porfírio, M.
- 17 — **DOMINGO** — (*1.º de Quaresma*) S. Faustino
- 18 — *Segunda* — S. Teotonio (*1.º prior da Santa Cruz, Coimbra*). *Quarto cresc.*
- 19 — *Terça* — Ss. Conrado, Honorato, Valerio.
- 20 — *Quarta* — Ss. Eleuterio, Euquerio!
- 21 — *Quinta* — S. Maximiano
- 22 — *Sexta* — A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.
- 23 — *Sabado* — Ss. Pedro Damião e Lazaro, monje.
- 24 — **DOMINGO** — S. Pretextato.
- 25 — *Segunda* — S. Cezario.
- 26 — *Terça* — S. Torquato. *Lua cheia*,
- 27 — *Quarta* — Ss. Leandro, Fortunata.
- 28 — *Quinta* — Trasl. de Sto. Agostinho, S. Romão.

# GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595



- 1 — *Sexta* — Ss. Eudoxia, Adrião, M.
- 2 — *Sabado* — S. Simplicio, P.
- 3 — **DOMINGO** — S. Emíterio e S. Martinho.
- 4 — *Segunda* — S. Cazemiro, S. Lucio.
- 5 — *Terça* — S. Teofilo. *Quarto minguante.*
- 6 — *Quarta* — Ss. Cirílio, Olegario e Coleta.
- 7 — *Quinta* — S. Tomaz d'Aquino.
- 8 — *Sexta* — S. João de Deus.
- 9 — *Sabado* — Sta. Francisca Romana.
- 10 — **DOMINGO** — S. Militão e seus 39 comp, Mm.
- 11 — *Segunda* — Ss. Constantino e Firmino.
- 12 — *Terça* — Ss. Eulojio e Gregorio. *Lua nova.*
- 13 — *Quarta* — Ss. Rodrigo, Eufrazia; o B. Rojerio.
- 14 — *Quinta* — Trasl. de S. Boaventura. Sta. Matilde.
- 15 — *Sexta* — S. Zacarias, S. Longuinhos.
- 16 — *Sabado* — Ss. Abraão e Ciriaco.
- 17 — **DOMINGO** — (*Lazaros*) S. Patricio, Ap. da Irlanda.
- 18 — *Segunda* — S. Gabriel Arcanjo, S. Narcizo
- 19 — *Terça* — S. Jozé. *Quarto crescente.*
- 20 — *Quarta* — S. Martinho Dumense.
- 21 — *Quinta* — S. Bento. *Começa o Outono.*
- 22 — *Sexta* — Ambrozio de Sena e Emidio.

# Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

## CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

- 23 — *Sabado* — S. Felix, S. Liberato.
- 24 — *DOMINGO* — (*Ramos*) S. Agapito; S. Marcos.
- 25 — *Segunda* — Anunciação de Nossa Senhora
- 26 — *Terça* — Ss. Braulio, Manuel e Ludjero.
- 27 — *Quarta* — (*Trevas*) Sto. Alexandre. *Lua cheia*
- 28 — *Quinta* — (*Endoengas*) Ss. Baraquias e Doretéa.
- 29 — *Sexta* — (*Paixão*) Ss. Eustaquio e Vitoriano
- 30 — *Sabado* — (*Aleluia*) S. João Climaco.
- 31 — *DOMINGO* — (*Pascoa*) Ss. Benjamin, Guido e Balbina.



- 1 — *Segunda* — Ss. Hugo e Macario.
- 2 — *Terça* — S. Francisco de Paula.
- 3 — *Quarta* — Ss. Afiano e Pancracio.
- 4 — *Quinta* — Sto. Ambrozio. *Quarto minguante.*
- 5 — *Sexta* — S. Vicente Ferrer.
- 6 — *Sabado* — Ss. Celestino e Marcelino.
- 7 — *DOMINGO* — (*Pascoa*) S. Epifanio.
- 8 — *Segunda* — Sto. Amañcio.
- 9 — *Terça* — S. Cristino.

# GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 
- 10 — *Quarta* — Sto. Ezequiel.
  - 11 — *Quinta* — S. Leão Magno. *Lua nova.*
  - 12 — *Sexta* — Ss. Constantino Julio e Victor.
  - 13 — *Sabado* — Hermenejildo.
  - 14 — DOMINGO — (*Bom Pastor*) S. Tiburcio e S. Lamberto.
  - 15 — *Segunda* — Ss. Bazilio, Bento Labra e Eutiquio.
  - 16 — *Terça* — S. Frutuozo, Sta. Engracia.
  - 17 — *Quarta* — Ss. Aniceto e Elias.
  - 18 — *Quinta* — Sto. Apolonio. *Quarto crescente.*
  - 19 — *Sexta* — Ss. Jorje e Leão
  - 20 — *Sabado* — Ss. Marcelino e Serviliano.
  - 21 — DOMINGO — Sto. Anselmo.
  - 22 — *Segunda* — Ss. Apeles, Caio e Leonidas.
  - 23 — *Terça* — S. Jorje.
  - 24 — *Quarta* — Ss. Alexandre, Fidélio de Sigmarfugen.
  - 25 — *Quinta* — S. Adriano.
  - 26 — *Sexta* — S. Pedro de Rates. *Lua cheia.*
  - 27 — *Sabado* — Ss. Antemio, Tertuliano e Torribio.
  - 28 — DOMINGO — Ss. Didimo, Paulo da Cruz.
  - 29 — *Segunda* — Ss. Hugo e Roberto.
  - 30 — *Terça* — Ss. Eutropio, Maximo, Peregrino, Catarina de Sena.

# Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

## CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará



- 1 — *Quarta* — Ss. Filipe e Thiago.
- 2 — *Quinta* — Ss. Atanazio, Mafalda.
- 3 — *Sexta* — Sto. Alexandre. *Quarto minguante.*
- 4 — *Sabado* — Sta. Monica.
- 5 — DOMINGO — Conversão de Sto. Agostinho.
- 6 — *Segunda* — S. João Damasceno.
- 7 — *Terça* — Ss. Agostinho, Estanislau.
- 8 — *Quarta* — Ss. Cebrino, Deziderio e Elada.
- 9 — *Quinta* — (*Ascenção*) S. Gregorio Nazianzeno.
- 10 — *Sexta* — Ss. Antonio, Aureliano. *Lua nova.*
- 11 — *Sabado* — Sto. Anastacio.
- 12 — DOMINGO — Ss. Achileu, Epifanio.
- 13 — *Segunda* — N. Senhora dos Martires.
- 14 — *Terça* — S. Bonifacio.
- 15 — *Quarta* — Ss. Indaleto, Isidro.
- 16 — *Quinta* — Ss. Honorio, João Nepomuceno.
- 17 — *Sexta* — S. Pascoal Bailão. *Quarto cresc.*
- 18 — *Sabado* — Ss. Felix de Cantalicio, Venancio
- 19 — DOMINGO — (*Espirito Santo*) Ss. Ciriaco, Pedro Celestino.
- 20 — *Segunda* — S. Bernardino de Sena.
- 21 — *Terça* — S. Manços.

# GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 22 — *Quarta* — Ss. Romão, Emilia.
- 23 — *Quinta* — S. Bazilio, S. Diziderio.
- 24 — *Sexta* — Ss. Claudio, Donaciano.
- 25 — *Sabado* — S. Bonifacio. *Lua cheia.*
- 26 — **DOMINGO** — (*Santissima Trindade*) S. Agostinho.
- 27 — *Segunda* — Pascoa do Esp. Santo.
- 28 — *Terça* — S. Germano.
- 29 — *Quarta* — S. Cirilio, Maximo.
- 30 — *Quinta* — (*Corpo de Deus*) S. Fernando
- 31 — *Sexta* — S. Petronila.



- 1 — *Sabado* — S. Firmino. *Quarto minguante.*
- 2 — **DOMINGO** — Sto. Erasmo, S. Marcelino de Jezus
- 3 — *Segunda* — Ss. Cecilio, Clotilde, Ovidio.
- 4 — *Terça* — Ss. Alexandre, Francisco, Caraciolo.
- 5 — *Quarta* — Ss. Bonifacio, Marciano.
- 6 — *Quinta* — Ss. Claudio, Noberto.
- 7 — *Sexta* — (*Coração de Jesus*) S. Giberto.
- 8 — *Sabado* — Ss. Salustiano, Severino.
- 9 — **DOMINGO** — S. Juliano. *Lua nova.*
- 10 — *Segunda* — Ss. Evremundo, Margarida rainha da Escocia.

# Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

## CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

- 11—*Terça*—S. Bernabé.
- 12—*Quarta*—Ss. Adolfo, Onofre.
- 13—*Quinta*—Sto. Antonio de Lisbôa.
- 14—*Sexta*—S. Bazilio Magno.
- 15—*Sabado*—Ss. Constantino, Modesto.
- 16—DOMINGO—S. João de Rejis. *Quarto cresc.*
- 17—*Segunda*—Ss. Antônio, Bonifacio.
- 18—*Terça*—Sto. Agostinho de Cantuaria.
- 19—*Quarta*—Ss. Gervazio, Juliana de Falconeri.
- 20—*Quinta*—Ss. Silverio, Romualdo.
- 21—*Sexta*—S. Luiz Gonzaga. *Começa o inverno*
- 22—*Sabado*—S. Paulino
- 23—DOMINGO—Ss. Agripina, Jaime
- 24—*Segunda*—Nascimento de S. João Batista.  
*Lua cheia*
- 25—*Terça*—S. Guilherme, S. Prospero
- 26—*Quarta*—Sto. Antelmo, Ss. João e Paulo.
- 27—*Quinta*—Sto. Ladislau, rei da Hungria.
- 28—*Sexta*—S. Leão II, Sta. Benigna
- 29—*Sabado*—S. Pedro e S. Paulo, Ap.
- 30—DOMINGO—Ss. Marçal, Emiliana.



- 1—*Segunda*—S. Julio. *Quarto minguante.*
- 2—*Terça*—Visitação de Nossa Senhora.

# GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 3—*Quarta*—S. Anatolio, S. Jacinto.
- 4—*Quinta*—Sta. Izabel de Portugal.
- 5—*Sexta*—Ss. Atanazio, Irene.
- 6—*Sabado*—Ss. Anjela e Domingas.
- 7—DOMINGO—Sta. Pulqueria, S. Claudio.
- 8—*Segunda*—Ss. Procopio e Celina. *Lua nova.*
- 9—*Terça*—S. Cirilo.
- 10—*Quarta*—S. Januario, M; Sta. Amelia.
- 11—*Quinta*—Ss. Cipriano e Sabino.
- 12—*Sexta*—Ss. Felix e João Gualberto.
- 13—*Sabado*—Sto Anacleto.
- 14—DOMINGO—Ss. Boaventura, Justo, Paulo.
- 15—*Segunda*—S. Camilo de Lelis. *Quarto cresc.*
- 16—*Terça*—Ss. Sizenando e Valentini.
- 17—*Quarta*—Sto. Aleixo.
- 18—*Quinta*—S. Frederico; Sta. Marinha
- 19—*Sexta*—S. Vicente de Paulo.
- 20—*Sabado*—S. Elias, prof.; S. Jeronimo Emliano, Sta. Margarida.
- 21—DOMINGO—Ss. Secundino e Vitor.
- 22—*Segunda*—Ss. Platão e Maria Madalena.
- 23—*Terça*—Ss. Apolinario, Liborio. *Lua cheia*
- 24—*Quarta*—Ss. Bernardo e Diogo.
- 25—*Quinta*—S. Cristovão S. Tiago.
- 26—*Sexta*—Ss. Erasto, Germano e Olimpio.
- 27—*Sabado*—Ss. Aurelio e Natalia.
- 28—DOMINGO—Ss. Celso, Eustaquio e Inocencio
- 29—*Segunda*—Sta. Marta, Sto. Olavo.
- 30—*Terça*—S. Rufino. *Quarto minguante.*
- 31—*Quarta*—Ss. Fabio e Germano.

# Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

## CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará



- 1—Quinta—Ss. Leonis, Pedro *ad vincula*.
- 2—Sexta—Ss. Afonso de Ligorio e Estevão.
- 3—Sabado—Invenção de Sto. Estevão.
- 4—DOMINGO—S. Domingos de Gusmão.
- 5—Segunda—Ss. Menio e Osvaldo.
- 6—Terça—Transfiguração de Cristo.
- 7—Quarta—Sto. Alberto, S. Caetano *Lua nova*.
- 8—Quinta—S. Ciriaco e seus comp.
- 9—Sexta—Ss. Romão, Veridiano.
- 10—Sabado—Ss. Domiciano Lourenço.
- 11—DOMINGO—S. Tibúrcio, Sta. Suzana.
- 12—Segunda—Sta. Clara, S. Numídico.
- 13—Terça—S. Hipólito, Cassiano.
- 14—Quarta—Sto. Euzebio *Quarto crescente*.
- 15—Quinta—Assunção de Nossa Senhora.
- 16—Sexta—Ss. Roque, Jacinto.
- 17—Sabado—S. Mamede, M.
- 18—DOMINGO—S. Clara de Monte-Falco.
- 19—Segunda—S. Luiz.
- 20—Terça—Ss. Bernardo, Joaquim.
- 21—Quarta—Ss. Anastacio, Maximiliano.
- 22—Quinta—S. Siforiano *Lua cheia*.
- 23—Sexta—S. Felipe Benicio.

# GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 24—*Sabado*—S. Bartolomeu, Ap.
- 25—*Domingo*—S. Luiz, rei de França.
- 26—*Segunda*—S. Zeferino, P. M.
- 27—*Terça*—S. José de Calazans.
- 28—*Quarta*—Sto. Agostinho.
- 29—*Quinta*—Degolação de S. João Batista. *Quarto minguante*
- 30—*Sexta*—Sta. Roza de Lima.
- 31—*Sabado*—S. Raimundo de Nonato.



- 1—*Domingo*—Sto. Emidio.
- 2—*Segunda*—Estevão Ricardo.
- 3—*Terça*—Sta. Eufemia.
- 4—*Quarta*—Sta. Roza de Viterbo.
- 5—*Quinta*—Sto. Antonio, M.
- 6—*Sexta*—Sta. Libania. *Lua nova*.
- 7—*Sabado*—Ss. João de Nicomedia, Anastacio.
- 8—*Domingo*—Natividade de Nossa Senhora.
- 9—*Segunda*—S. Serjio.
- 10—*Terça*—S. Nicolau Tolentino.
- 11—*Quarta*—Sta. Teodora.
- 12—*Quinta*—Ss. Auta, Invencio.
- 13—*Sexta*—Ss. Filipe, Amado. *Quarto crescente*.
- 14—*Sabado*—Ezaltação de Santa Cruz, Ss. Cornelio, Materno.

# Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

## CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

- 15—DOMINGO—Ss. Domingos Sóriano, Nicomedes.
- 16—Segunda—Tral. de S. Vicente.
- 17—Terça—Ss. Lamberto, Pedro d'Arbués.
- 18—Quarta—S. Jozé de Cupertino.
- 19—Quinta—Januario. Sta. Constança.
- 20—Sexta—S. Eustaquio.
- 21—Sabado—S. Mateus. *Lua cheia.* Começa a primavera.
- 22—DOMINGO—S. Mauricio e seus comp.
- 23—Segunda—S. Lino, Sta. Tecla.
- 24—Terça—Nossa Senhora das Mercês.
- 25—Quarta—Ss. Firmino Herculano.
- 26—Quinta—S. Cipriano, Sto. Euzebio.
- 27—Sexta—Ss. Cosme, Damião.
- 28—Sabado—S. Venceslau. *Quarto minguante.*
- 29—DOMINGO—Ss. Miguel Arcanjo, Petronio.
- 30—Segunda—S. Jeronimo.



- 1—Terça—Ss. Verissimo, Maxima e Julia.
- 2—Quarta—Os Anjos da Guarda. Ss. Ligrio e Teofilo.
- 3—Quinta—Ss. Candido, Deziderio.
- 4—Sexta—S. Francisco de Assis.

# GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 
- 5—*Sabado*—S. Placido. *Lua nova.*
  - 6—DOMINGO—S. Bruno.
  - 7—*Segunda*—O rozario de N. Senhora.
  - 8—*Terça*—Sta. Brijida.
  - 9—*Quarta*—Ss. Abrão, Andronico.
  - 10—*Quinta*—S. Francisco de Borja.
  - 11—*Sexta*—Ss. Firmino, Germano e Nicazio.
  - 12—*Sabado*—S. Cipriano. *Quarto crescente.*
  - 13—DOMINGO—Ss. Daniel e Eduardo.
  - 14—*Segunda*—Ss. Calisto, Gaudencio.
  - 15—*Terça*—S. Tereza de Jezus.
  - 16—*Quarta*—Ss. Florentino, Galo.
  - 17—*Quinta*—S. André de Creta.
  - 18—*Sexta*—S. Lucas Evanjelista.
  - 19—*Sabado*—S. Pedro de Alcantara.
  - 20—DOMINGO—S. João Cancio, S. Iria *Lua cheia*.
  - 21—*Segunda*—Ss. Hilarião, Leonardo e Celina.
  - 22—*Terça*—Sto. Euzebio, Sta. Maria Salomé.
  - 23—*Quarta*—S. Felix Graciano.
  - 24—*Quinta*—S. Rafael Arcanjo.
  - 25—*Sexta*—Ss. Crispim, Crispiniano.
  - 26—*Sabado*—Ss. Amandio e Luciano.
  - 27—DOMINGO—Sto. Elesbão. *Quarto minguante.*
  - 28—*Segunda*—Ss. Judas Tadeu e Simão.
  - 29—*Terça*—Ss. Feliciano e Narciza.
  - 30—*Quarta*—Ss. Anjelo e Arsenio.
  - 31—*Quinta*—Ss. Afonso Rodrigues e Quintino.

# Cortez, Coelho & C<sup>a</sup>

## CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará



- 1—*Sexta*—Todos os Santos.
- 2—*Sabado*—Comemoração dos Fieis Defuntos.
- 3—**DOMINGO**—Ss. Benigno, Humberto.
- 4—*Segunda*—S. Carlos Borromeu e Sta. Modata. *Lua nova*.
- 5—*Terça*—S. Zacarias e Sta. Izabel.
- 6—*Quarta*—Ss. Gregorio e Leonardo.
- 7—*Quinta*—Ss. Amandio e Florencio.
- 8—*Sexta*—Ss. Deodato e Godofredo.
- 9—*Sabado*—Ss. Raimundo e Tedoro.
- 10—**DOMINGO**—Sto. André Avelino.
- 11—*Segunda*—S. Martinho, B. *Quarto crescente*.
- 12—*Terça*—Ss. Diogo e Martinho.
- 13—*Quarta*—Ss. Brice, Didacio e Eujenio, B.
- 14—*Quinta*—Trasladação de S. Paulo.
- 15—*Sexta*—S. Leopoldo.
- 16—*Sabado*—Sto. Edmundo.
- 17—**DOMINGO**—S. Gregorio.
- 18—*Segunda*—Ss. Hildo e Mandé.
- 19—*Terça*—Sta. Izabel. *Lua cheia*.
- 20—*Quarta*—S. Felix de Valois.
- 21—*Quinta*—A apresentação de N. Senhora.
- 22—*Sexta*—Ss. Mauro, Pagancio.

# GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 23—*Sabado*—Ss. Clemente, Felicidade.
- 24—**DOMINGO**—S. Estanislau Kostka.
- 25—*Segunda*—S. Catarina.
- 26—*Terça*—S. Conrado. *Quarto minguante.*
- 27—*Quarta*—Sta. Margarida de Saboia.
- 28—*Quinta*—S. Gregorio III, Sto. Hilario.
- 29—*Sexta*—Ss. Saturnino e Ida.
- 30—*Sabado*—S. André, Apostolo e S. Justino.



- 1—**DOMINGO**—(*1.º Domingo do Advento*) S. Eloi.
- 2—*Segunda*—S. Leoncio.
- 3—*Terça*—S. Francisco Xavier. *Lua nova.*
- 4—*Quarta*—Ss. Armando e Barbora.
- 5—*Quinta*—Ss. Dalimano e Sebas.
- 6—*Sexta*—Ss. Nicolau e Dionizia.
- 7—*Sabado*—Sto. Ambrozio.
- 8—**DOMINGO**—*Imaculada Conceição de Nossa Senhora.*
- 9—*Segunda*—Sta. Valeria d'Aquitania.
- 10—*Terça*—S. Melquiades. *Quarto crescente.*
- 11—*Quarta*—Ss. Damasco, Daniel.
- 12—*Quinta*—S. Justino, S. Corentino.
- 13—*Sexta*—Ss. Alberto e Odilia.
- 14—*Sabado*—Ss. Agnelo e Nicacio.
- 15—**DOMINGO**—S. Euzebio.

Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>  
CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44 — Pará

---

- 16—*Segunda*—Ss. Adão e Adelaide.
  - 17—*Terça*—S. Bartolomeu de Geminiano,
  - 18—*Quarta*—S. Esperidão. *Lua cheia.*
  - 19—*Quinta*—S. Adjunto e Dario.
  - 20—*Sexta*—S. Domingos de Silos.
  - 21—*Sabado*—S. Tomé. *Começa o Estio.*
  - 22—DOMINGO—Ss. Flaviano e Honorato.
  - 23—*Segunda*—Ss. Dagoberto e Servulo.
  - 24—*Terça*—S. Gregorio.
  - 25—*Quarta*—*Nasc. Cristo Quarto minguante.*
  - 26—*Quinta*—Ss. Dionizio e Esfevão.
  - 27—*Sexta*—S. João Evanjelista.
  - 28—*Sabado*—Sto. Abel.
  - 29—DOMINGO—S. Tomaz de Cantuari.
  - 30—*Segunda*—Ss. Hilario, Sabino.
  - 31—*Terça*—Ss. Silvestre e Paulina.
- 

Todos os portuguezes  
devem  
Assinar o jornal

**PORTUGAL**

Orgão da colónia luza no Norte do Brasil



# INFORMAÇÕIS UTEIS

## TARIFA POSTAL

Lei num. 2210 de 28 de Dezembro de 1909

Natureza da correspondencia	Brasil	Países do U. Postal	Portes
Cartas . . . . .	100	200	15 gr. ou fração
Cartas bilhetes . . . . .	100	200	
Bilhete-postal simples . . . . .	050	100	
Bilhete-postal duplo . . . . .	100	200	
Amostras . . . . .	100	080	50
Manuscritos . . . . .	100	080	" " "
Encomendas . . . . .	100	(**)	" " "
Impressos . . . . .	020	050	" " "
Jornais e revistas . . . . .	—	050	" " "
» » . . . . .	010	—	100
Premio de rejisto . . . . .	200	300	
Avizo de receção . . . . .	100	150	

### Cartas

CARTA é todo o papel cerrado, cujo conteúdo não se pode verificar sem violação, com sobreescrito indicando o destinatario e o logar do destino.

As cartas não franqueadas ou insuficientes serão expedidas pelo Correio, cobrando-se do destinatario o dobro da taxa devida, que será reprezentada por selos especiais. A mesma taxa dupla será cobrada do remetente no caso de restituição.

Não ha limites de peso ou dimensão para as cartas.

### Manuscritos

**MANUSCRITO** é toda a peça ou documento, escrito ou desenhado, no todo ou em parte, sem caráter de comunicação atual ou pessoal.

Cada maço de manuscritos não pode exceder ao peso de dois quilogramas, nem apresentar em qualquer dos lados dimensão superior a 45 centímetros, salvo se forem autos judiciais, caso em que não terão limite de dimensão nem de peso. Quando os manuscritos forem apresentados em forma de cilindro ou rolo, o diâmetro não pode exceder de 10 centímetros, nem o comprimento ser maior de 75 centímetros.

### Impressos

**IMPRESSOS** são reproduções feitas em papel, pergaminho, pano, tela, cartão, chapa, lamina ou bloco por meio da tipografia, litografia, fotografia, autografia, gravura ou por quaisquer outros processos mecânicos fáceis de reconhecer, como: cromografia, poligrafia, ectografia, papirografia, velocigrafia e a policopia, sem caráter de correspondência atual e pessoal.

Os maços de impressos não podem exceder ao peso máximo de dois quilogramas, nem apresentar em qualquer dos lados dimensões superiores a 45 centímetros, exceto quando forem expedidos em rolo, caso em que o comprimento não excederá 75 centímetros e o diâmetro de 10 centímetros, salvo quando se trata de uma só obra e a mala comportar o volume.

### Jornais e Revistas

Para efeito da redução da taxa, são considerados:

1.<sup>o</sup> **JORNais E REVISTAS** — as publicações impressas, diárias ou periódicas, de um certo formato, em folhas avulsas ou borrachadas, destinadas a difundir informações de interesse geral sobre factos e sobre assuntos políticos, literários ou científicos e distribuídas, pelo menos uma vez por trimestre, com título especial repetido em cada publicação, em dia certo ou prazo antecipadamente fixado;

2.<sup>o</sup> **SUPLEMENTOS** — os impressos cujos textos, da mesma natureza que os jornais e publicações periódicas a que se referem, por falta de espaço, tempo ou por comodidade, deixando de sair no corpo das ditas publicações, são tiras-

dos em folhas destacadas, mas constituindo continuação das folhas principais e guardando a mesma forma, títulos, data de publicação e formato.

Excetuam-se as publicações periódicas ao não, destinadas exclusivamente a anúncios.

### Amostras

São os fragmentos de artigos e objetos dezirmandados ou incompletos, destinados a mostrar o todo de que fazem parte ou a qualidade e tipo de um produto, contanto que não representem valor mercantil ou que o tenham perdido por meio de inutilização. Consideram-se também como amostras as matérias filamentozas, os grãos, sementes, estacas, raízes, bulbos, folhas ou flores secas, farinhas, sabóis ou artigos semelhantes, quando remetidos em tão pequena quantidade que não possam ser objeto de comércio. Os tubos de sôro cuja preparação e acondicionamento os tenham tornados inofensivos, serão também admitidos à tarifa de amostras. De igual vantagem participarão as chaves isoladas.

As amostras não podem pesar mais de 350 gramas, nem ter dimensões superiores a 30 centímetros de comprimento, 20 de largura e 10 de altura. Se o volume tiver a forma de cilindro ou rolo, os limites serão de 30 centímetros de comprimento e 15 de diâmetro.

### Encomendas internas

**ENCOMENDAS** são pequenos objetos com valor mercantil. As encomendas não podem ter peso superior a três quilogramas, nem dimensões excedentes a 40 centímetros de comprimento, 20 de largura e 20 de altura. Se apresentarem a forma de cilindro ou rolo, poderão ter 30 centímetros de comprimento e 15 de diâmetro.

O registo das encomendas é obrigatório.

### Objetos agrupados

E' permitido reunir em um só volume objetos de natureza diversa, ficando os volumes sujeitos à taxa do objeto de correspondência n'ele contido que a tiver maior. Se no volume houver encomenda será obrigatório o registo.

### Encomendas para Portugal

Peso maximo 3 quilos; taxa 4 frs. 25 cent.; dimensões 0<sup>m</sup>,60 em qualquer face, salvo bengalas, guarda-chuvas, plantas e mapas enrolados, que poderão ter dimensões maiores, 1<sup>m</sup>,05.

### Assinatura de jornais, revistas e outras publicações periódicas

Todas as administrações, sub-administrações e agências de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classe poderão receber dinheiro para assinaturas de jornais, revistas e outras publicações periódicas feitas no Brasil mediante premio de 2 % sobre o preço da assinatura do periódico e 1 % sobre o premio para transferência do dinheiro.

O premio de 2 % poderá ser pago pela redação ou pelo proprietário da publicação, cuja assinatura é tomada quando o Correio seja intermediário da publicação, ou, no caso negativo, pelo próprio assinante.

### Valores

**CARTAS** — As cartas com valor declarado, além da taxa relativa à classe e ao peso do objeto e do premio fixo de 200 réis de cada registro, pagam mais 2 % do valor n'elas incluído, nas seguintes proporções:

Até 10\$000 . . . . .	200 réis
Mais de 10\$000 a 15\$000 . . . . .	300 >
" 15\$000 a 20\$000 . . . . .	400 >
" 20\$000 a 25\$000 . . . . .	500 >

e assim por diante, acrescentando sempre 100 réis por 5\$000 réis. Valor maximo 300\$000 réis.

**ENCOMENDAS** — As encomendas com declaração de valor ficam sujeitas, além da taxa de porte e do premio fixo de 200 réis, à comissão de 3 % do valor declarado, não podendo a dita comissão ser inferior a 300 réis, do modo seguinte:

Até 10\$000 . . . . .	300 réis
Mais de 10\$000 a 15\$000 . . . . .	450 >
" 15\$000 a 20\$000 . . . . .	600 >
" 20\$000 a 25\$000 . . . . .	750 >
" 25\$000 a 30\$000 . . . . .	900 >
" 30\$000 a 35\$000 . . . . .	1.050 >
" 35\$000 a 40\$000 . . . . .	1.200 >

e assim por diante, acrescentando sempre 150 réis por 5\$000 réis. Valor maximo 500\$000 réis.

**VALES NACIONAIS**— Os tomadores de vales—nominais ou ao portador—pagarão um premio, na forma da seguinte tabela:

Até	25\$000	300 réis
2	50\$000	600
2	100\$000	1\$000
2	150\$000	1\$500
2	200\$000	2\$000
2	300\$000	2\$500
2	400\$000	3\$000
2	500\$000	3\$500
2	600\$000	4\$000
2	700\$000	4\$500
2	800\$000	5\$000
2	900\$000	5\$500
2	1:000\$000	6\$000

e assim por diante, acrescentando 500 réis por 100\$000 réis ou fração d'esta quantia.

O valor maximo de cada vale nominal será: de 2:000\$ réis quando tiver de ser pago na Diretoria, Administrações e Sub-Administrações; 1:000\$000 réis nas Ajencias de 1.<sup>a</sup> classe; 500\$000 réis, nas Sucursais e Ajencias de 2.<sup>a</sup> classe e de 200\$000 réis, nas ajencias de 3.<sup>a</sup> classe autorizadas.

**VALES AO PORTADOR E TELEGRAFICOS**— Valor maximo: 500\$000 réis nas Administrações de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes; 200\$000 réis nas outras Administrações e Sub-Administrações; 100\$000 réis nas Sucursais e Ajencias de 1.<sup>a</sup> classe e 50\$000 nas de 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes.

Os vales telegraficos pagarão, além dos premios acima a taxa do telegrama, conforme a tarifa respetiva.

**VALES INTERNACIONAIS**— Todas as repartições autorizadas pagam e emitem vales contra os seguintes paizes:

Alemanha, Austria, Beljica, Bosnia, Bulgaria, Canadá, Chile, Egitto, França, Grão-Bretanha, Grecia, Holanda, Italia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suissa e Tunis.

As importancias entregues ao Correio para a conversão em vale postal internacional, serão sempre em moeda brasileira, convertidas ao cambio do dia.

Os vales postais internacionais serão validos até ao 4.<sup>o</sup> mez, contando-se da data de sua emissão, podendo ser revalidados pelos tomadores, por um periodo igual ao pri-

meiro, prescrevendo no fim de um ano, a contar da data de sua emissão ou revalidação.

Pagam 25 centimos por 50 francos ou fração e mais 150 réis se se deseja aviso de pagamento.

O valor máximo de cada vale é de 1:000 francos ou seu equivalente.

### Expressos

Para que um objeto de correspondência procedente de qualquer repartição postal, seja entregue logo após a chegada da mala, por carteiros expressos, pagará o remetente, além de todas as demais taxas a que esteja sujeito o objeto, 500 a 2\$000 réis, conforme a distância. O objeto em que não fôr satisfeita integralmente qualquer das taxas será entregue pelos meios ordinários, ainda que tenha pago a taxa especial. O serviço de entrega de expressos está organizado nas capitais de todos os Estados (séde de administrações), e nas ajências de 1.<sup>a</sup> classe.

### Correspondência oficial

A correspondência oficial está sujeita ás seguintes taxas.

Ofícios ou cartas . . . . .	100 réis por 25 grs.
Manuscritos, amostras e encomendas . . . . .	50 " " 50 "
Impressos . . . . .	10 " " 50 "

Os selos para franquia d'essa especie de correspondência serão fornecidos ás Repartições federais mediante requisição dos respetivos chefes.

As taxas das correspondencias estadoais e municipais serão pagas em selos ordinarios.

Sómente a correspondencia postal pôde tranzitar sem selo.

## IMPOSTO DO SELO

### Selo de documentos

Continuará a ser aplicado na forma e segundo as prescrições da lejislacão em vigor, com as seguintes modificações.

a) pagando-se 10 vezes o valor do selo, até 30 dias da data em que o mesmo se tornou devido;

b) pagando-se 25 vezes o valor do selo, de 60 dias da data em que o mesmo se tornou devido;

c) pagando-se 50 vezes o valor do selo, de 60 dias por deante a contar da data da emissão.

### A inutilização do selo

A estampilha deve ser inutilizada com a data e assinatura, escritas parte no papel e parte no selo, de modo que uma e outra fiquem lançadas «por cima das mesmas estampilhas». Os documentos, portanto, em que es estampilha é colocada sobre a data e a assinatura depois de escritas estas, evidentemente não estão selados pela fórmula regulamentar.

O selo proporcional é cobrado da forma seguinte:

Até o valor de 200\$000 . . . . .	400 réis
De mais de 200\$000 até 400\$000 . . . . .	800 "
" " 400\$000 " 600\$000 . . . . .	1\$200 "
" " 600\$000 " 800\$000 . . . . .	1\$600 "
" " 800\$000 " 1.000\$000 . . . . .	2\$000 "

E assim por diante, cobrando-se mais 2\$000 por 1.000\$000 ou fração d'esta quantia.

### Atos e papeis sujeitos ao selo proporcional

Apólices de seguro de vida e das companhias de seguro Mutuo.

- Bilhetes á ordem
- Cartas de ordem
- Cartas de fiança
- Cartas de credito e abono
- Contas assinadas
- Contas correntes (quando demandadas)
- Contas de venda dos leiloeiros
- Contratos de arrendamento ou locação.
- Contratos de fiança
- Contratos de sociedade comercial
- Distrates de sociedade comercial
- Endossos de titulo sem prazo
- Escritos á ordem
- Escritura de hipoteca
- Faturas assinadas
- Letras de cambio
- Notas promissorias

Papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento ou trespassse ainda que tenham a forma de recibos, cartas ou qualquer outra forma.

*Procurações in rem propria*

Recibos que declarem por conta de pessoa diferente da que ordena o pagamento

Termos de responsabilidade na Alfandega para despachos

Títulos de empréstimo de dinheiro

Títulos de depósito extra-judicial

Transferência de títulos da dívida pública

Transferências de ações de companhias.

**Atos e papeis sujeitos ao selo fixo**

Alvará de moratória . . . . .	4\$400
Arquivamento de contratos e distratos nas Juntas Comerciais . . . . .	11\$000
Arquivamento de Estatutos de Sociedades anônimas . . . . .	11\$000
Bilhetes sanitários, de livre prática . . . . .	1\$000
Carta de caixeleiro despachante . . . . .	55\$000
Carta de comerciante . . . . .	246\$000
Carta de corretor . . . . .	143\$000
Carta de despachante . . . . .	77\$000
Carta de interprete . . . . .	121\$000
Carta de leiloeiro . . . . .	143\$000
Carta de habilitação de comerciante . . . . .	22\$000
Carta de bacharel ou doutor . . . . .	253\$000
Carta de dentista . . . . .	25\$300
Carta de engenheiro . . . . .	104\$500
Carta de parteira . . . . .	24\$500
Carta de farmacêutico . . . . .	121\$000
Certidões de exame de preparatórios . . . . .	\$300
Condícios . . . . .	\$600
Conhecimentos de carga, cada via . . . . .	\$300
Escritos particulares ou por instrumento público	\$600
Faturas, contas ou notas de mercadorias vendidas a dinheiro e todas as vias, cada uma . . . . .	\$300
Guarda-livros, título de nomeação . . . . .	22\$000
Guarda Nacional. V. Patentes	
Inscrições para exame de preparatórios . . . . .	5\$500
Livros dos comerciantes, despachantes, farmacêuticos, leiloeiros, etc., cada folha . . . . .	\$080

Passaporte e portaria para viajar . . . . .	\$300
Patentes da Guarda Nacional :	
Coronel ou comandante superior . . . . .	600 \$000
Tenente-coronel . . . . .	500 \$000
Major . . . . .	400 \$000
Capitão . . . . .	200 \$000
Primeiro tenente . . . . .	150 \$000
Segundo tenente . . . . .	100 \$000
Petições ás autoridades federais . . . . .	\$600
Primeiras vias das notas pelas quais se fazem os despachos nas Alfandegas . . . . .	2 \$000
Procurações e substabelecimentos publicos ou particulares . . . . .	2 \$000
Recibos sem declaração de valor . . . . .	\$300
Recibos particulares e outras declarações, qualquer que seja a forma empregada para expressar recebimento de 25 \$000 ou mais.	\$300
As suas duplicatas, triplicatas ou outras vias deverão ser igualmente seladas.	
Recibos de prestações pagas aos Clubes que vendem mercadorias . . . . .	\$300
Recibos passados por bancos ou cazas comerciais de dinheiros depositados em c/c . . . . .	\$300
Rejistro de marcas de fabricas nas Juntas Comerciais . . . . .	11 \$000
Requerimento ás autoridades federais . . . . .	\$600
Termo de abertura e encerramento de livros dos comerciantes e farmaceuticos (verba) . . . . .	6 \$600
Termos de responsabilidade assinados nas Alfandegas para resalvas . . . . .	2 \$000
Termos de vistorias de embarcações . . . . .	11 \$000
Testamentos . . . . .	\$600
Vales e quaisquer documentos que tenham os caracteristicos de recibo, e todas as suas vias.	\$300

## DIAS FERIADOS

1.<sup>º</sup> de Janeiro — Comemoração de fraternidade Universal, Descobrimento do Rio de Janeiro.

24 de Fevereiro — Aniversario da Constituição da Republica.

21 de Abril — Commemoração do Suplicio de Tiradentes e dos precursores da República.

3 de Maio — Aniversario da descoberta do Brazil.

- 13 de Maio* — Aniversario da abolição da escravatura.  
*14 de Julho* — Comemoração da Republica Franceza e da liberdade e independencia dos povos americanos.  
*7 de Setembro* — Independencia do Brazil.  
*12 de Outubro* — Descoberta da America.  
*2 de Novembro* — Comemoração dos mortos.  
*15 de Novembro* — Aniversario da proclamação da Republica.  
*1 de Dezembro* — Consagrado á autonomia da Patria Portugueza.

## DIAS FERIADOS NOS ESTADOS

*Amazonas*:— 1 de março, Abertura do Congresso.— 1 de julho, Primeira Constituição da Estado.— 10 de julho Emancipação dos escravos.— 5 de setembro, Elevação á categoria de província em 1850.— 21 de novembro, Adezão á Republica.

*Pará*:— 21 de junho, Proclamação da Constituição.— 15 de agosto, Adezão a Independencia do Brazil.— 16 de novembro, Adezão á Republica.

*Maranhão*:— 28 de junho, Promulgação da Constituição.— 18 de novembro, Adezão á Republica.

*Piauí*:— 24 de janeiro, Promulgação da Constituição.— 16 de novembro, Adezão á Republica.

*Ceará*:— 12 de junho, Promulgação da Constituição.— 16 de novembro, Adezão á Republica.

*Rio Grande do Norte*:— 19 de março, Instalação do governo republicano de André de Albuquerque Maranhão, em 1817.— 7 de abril, Promulgação da Constituição.— 12 de junho, Morte do Padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, conhecido por frei Miguelinho em 1817.

*Paraíba*:— 5 de agosto, Festa da Padroeira N. S. das Neves.

*Pernambuco*:— 27 de janeiro, Restauração de Pernambuco, do domínio holandez, em 1654.— 17 de junho, Promulgação da Constituição.— 10 de novembro, Primeiro brando da Republica, dado por Bernardo Vieira de Melo, em 1710, em Olinda.

*Alagoas*:— 15 de março, Instalação da 1.ª Assemblea Providencial.— 11 de junho, Promulgação da Constituição.— 16 de setembro, Criação da Província.

*Serípe*:— 18 de maio, Promulgação da Constituição.  
*Baía*:— 2 de julho, Tomada da cidade da Baía e

expulsão dos portuguezes em 1823.—7 de novembro, Revolução em 1837 (Sabinada).

*Espirito Santo*:—23 de maio, Povoamento do território do Estado.—12 de junho, Execução de Domingos Jozé Martins em 1817.—28 de agosto, Festa de N. S. da Penha.—20 de novembro, Adezão á Republica.—25 de dezembro. Natal.

*Distrito Federal*:—20 de janeiro, Fundação da Cidade do Rio de Janeiro.

*S. Paulo*:—8 de julho, Instalação do Congresso Constituinte.—15 de dezembro, Restauração da legalidade.

*Paraná*:—7 de abril, Promulgação da Constituição.—16 de dezembro, Instalação da Província em 1853.

*Sta. Catarina*:—11 de junho, Promulgação da Constituição.—17 de novembro, Adezão á Republica.

*Rio Grande do Sul*:—14 de julho, Promulgação da Constituição.—20 de setembro, Revolução republicana em 1853.

*Minas Gerais*:—15 de junho, Promulgação da Constituição.

*Mato Grosso*:—15 de agosto, Promulgação da Constituição.—9 de dezembro, Adezão á Republica.

*Goiás*:—1 de junho, Promulgação da Constituição.

## CHARADAS (metagrama)

(Varia a incial)

Na embarcação levei uma pedra para dar de prenda a um grupo de pessoas e, por gracejo, levei uma vazilha, a qual dei a um pateta.—7-4.

CASTRO, PINTO & C.<sup>a</sup>

ELA—Nunca aceitarei por marido um homem cuja fortuna tenha menos de oito zeros.

ELE—O! querida! a minha é toda feita de zeros.

V. Exc. já assinou o PORTUGAL?

## Tabela de prémios das Companhias de Seguros Marítimos

Riscos marítimos e fluviais	Perda total	Todos os riscos
<b>MERCADORIAS</b>		
De Belém a Manaus e vice-versa . . . . .	— 1/2	1
a Cachoeira—Rio Purús . . . . .		
a S. Antonio—Rio Madeira . . . . .		
a Foz do Tarauacá—Rio Juruá . . . . .	3/4	1 1/2
» a Iquitos—Solimões . . . . .		
» para cima dos pontos supra, afluentes d'esses rios e todo o Rio Negro . . . . .	1	2
para o Sul da Republica, Europa, America do Norte e vice-versa . . . . .	—	3/4
De Belém para o Baixo Amazonas, Ilhas e Cametá . . . . .	1/2	1
Rancho e mercadorias de ida e volta . . . . .	1 1/4	2 1/2
Mercedorias com baldeação para lanchas e batelões nos pontos terminais dos Baixos rios, nas epochas de vazante . . . . .	—	2 1/2
<b>GENÉROS</b>		
De Manaus para Belém . . . . .	1/2	—
Cachoeira—Rio Purús, para Belém . . . . .		
» S. Antonio—Rio Madeira . . . . .		
» Foz do Tarauacá—Rio Juruá, para Belém . . . . .	3/4	—
» Iquitos—Rio Solimões, para Belém . . . . .		
Procedentes d'além dos pontos supra, dos afluentes e de todo o Rio Negro para Belém . . . . .	1	—
Do Baixo Amazonas, Ilhas e Cametá para Belém (As taxas supra terão a diminuição de 1/4 % para os generos que ficarem em Manaus) . . . . .	1/2	—
<b>MOEDA E VALOR</b>		
De Belém a Manaus, Ilhas e Cametá e vice-versa (papel) . . . . .	1/8	—

Riscos marítimos e fluviais	Perda total	Todas as riscos
De Belém a qualquer outro porto e vice-versa (papel)	1/4	—
De Belém a Manaus, Ilhas e Cametá e vice-versa (metal)	1/4	—
De Belém a qualquer outro porto e vice-versa (metal)	1/2	—
<b>FRETES</b>		
Para esta classe de seguros vigorarão as taxas contra perda total.		
<b>CASCOS DE EMBARCAÇÕES</b>		
Os seguros sobre casclos serão tomados mediante ajuste previo, após exame da embarcação, afim de ser estabelecida a taxa de acordo com o seu estado e condições.		
Riscos contra fogo	Ano	Mes
<b>PREDIOS:</b>		
De pedra, cal, tijolos, em construção	—	3/8
* pedra e cal, isolados	—	1/5
* tijolos e tabique	—	1/4
* madeira e enchimento	—	3/8
* madeira somente	—	1
<b>ESTABELECIMENTOS:</b>		
De fazendas, miudezas, joias, pianos, calçados, chapeus	—	1/4
* estivas, ferrajens, hoteis, restaurantes, botiques, mercearias, depositos de moveis, fotografias, armazens de avimentos, livrarias	—	3/8
* papelarias, encadernações, colchoarias, padarias, mercearias, carpintarias, estancias de madeiras, farmacias, drogarias, oficinas e fabricas com maquinismos a vapor	—	1/2

Riscos contra fogo	Mez	Anno
Tipografias, teatros, depozitos de aguardente, de explosivos, com venda de fogos artificiais.	—	3/4
» garages e cinemas	—	2
<b>DEPOZITOS:</b>		
De mercadorias sem inflamaveis.	1/32	1/4
» generos e mercadorias com inflamaveis	1/16	3/8
» explosivos ou artigos de facil combustão	1/4	3/4
<b>MOVEIS:</b>		
Joias, roupas, moveis de uso domestico em residencia particular.	—	1/4
<b>CASCOES:</b>		
Cascoes de embarcações estacionadas no quadro ou encalhadas	1/6	1 1/2

## OBSERVAÇOIS

---

- I—A expressão todos os riscos não cobre o risco de barataria, previsto pela Lettra A) da clausula primeira da apolice.
- II—Os premios para o sul da Republica, Europa e America do Norte referem-se a embarques em vapores transatlanticos.
- III—A Companhia não toma seguros em lanchas, alvarengas e bate-lóis a reboque, a não ser nas epochas de vazante, dos pontos terminais dos baixos rios para cima—para as mercadorias de subida que al forem baldeadas—e até esses pontos terminais—para os generos trazidos pelas embarcações auxiliares, afim de serem embarcados em vapores. Em vista d'isto, todos os generos entrados de primeiro de Maio a 31 de Outubro de cada ano, pagarão a taxa de 1,5 %, como presumiveis de terem sido baldeados.
- IV—Nos seguros de mercadorias devem ser especificados separadamente o valor dos fretes e o do lucro esperado.
- V—Sempre que um predio for ocupade por diversos estabelecimentos de natureza diferente, prevalecerá para os efeitos n'ele existentes inclusivè para a do proprio predio, a taxa do que envolver maior risco.
- VI—Não ha premio de valor inferior a 2\$000.
- VII—Outros riscos não cojitzados n'esta tabela serão assumidos mediante ajuste previo.

Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44 — Pará

**The Western Telegraph  
Company Limited**

Travessa Campos Salles n. 1-PARÁ

*Tarifa por palavra a partir de Belém*

**Serviço interior**

Maranhão, 200 réis; Ceará e Rio Grande do Norte, 500; Paraíba, Pernambuco e Alagoas, 600; Sergipe, Baía e Espírito Santo, 850; Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. 1.000.

Taxa fixa por cada telegrama.

**Serviço exterior**

Alemanha, Beljica, França, Gran-Bretanha e Holanda, francos, 3,25; Dinamarca, 3,62; Espanha, 3,60; Itália, 3,55; Noruega e Suecia, 3,72; Portugal, 3,70; Russia da Europa, 3,95; Suissa, 3,50.

*America do Norte*

Luziana e Texas, francos 4,25; Outros Estados, 4,45.

*America do Sul*

Uruguai, francos 2,25; Arjentina, 2,75; Paraguai, 3,05; Peru-Lima e Calau, 3,55; Bolivia, 4,80; Equador, 5,15; Colombia, Buenaventura, 6,55; Colombia—Outros lugares, 7,10; Chile—Valparaíso e Santiago, 3,55.

O equivalente do franco é fixado pela Repartição General dos telegrafos cada trimestre. — Os telegramas apresentados nas Estações do Telegrafo Nacional onde a Companhia não tenha Estação, devem trazer a seguinte indicação: — Via Western.

## TELEGRAFOS

A capital do Estado do Pará está, indiretamente, ligada com todas as estações telegráficas do mundo, havendo acordo entre as companhias telegráficas.

### TELEGRAFO NACIONAL

O edifício é situado no 1.º andar do prédio da esquina da Travessa São Mateus e Rua 15 de Novembro. As taxas, para cada palavra, são: — Telegrama particular no Brazil: — Dentro do Estado, \$100; Idem entre dois a tres Estados, \$200; Idem de mais de 3 Estados, \$300. Taxa estadual: — O Governador do Estado tem abatimento de 75 %. Taxa de imprensa: — Para qualquer ponto do Brazil, \$025. Para todos esses telegramas acima mencionados ha uma taxa fixa de \$600 por telegrama.

### TELEGRAFO SEM FIO

O Telegrafo Nacional expede telegramas pelo sem fio: — Até Santarém, \$600; Até Manaus, \$900; Até outra qualquer estação, 1\$500. Essas estações são: Porto Velho, Xapuri, Rio Branco, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Vila Seabra. Para Iquitos e Lima ha uma taxação especial sendo: — Em língua portugueza, fr. 3,90 = 2\$825; Em língua hispaniola, fr. 3,20 = 2\$400. O expediente é no edifício do Telegrafo Nacional.

### TELEGRAFO DA ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA

Servindo varias localidades, paga-se por um telegrama ordinario de 20 palavras o preço de 1\$000; o excesso de palavras até 30 1\$500, de 40 2\$000, etc.; o telegrama urgente até 30 palavras 3\$000. Depois das 6 horas da tarde a taxa é dupla da mencionada na tabela. E' o mesmo preço para qualquer estação da Estrada de Ferro. Para comodidade publica, a Diretoria da Estrada de Ferro de Bragança manteve uma ajencia telegráfica á Travessa Campos Sales n.º 14.

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY LIMITED  
“(TELEGRAFO INGLEZ)

Comunicação certa e rápida com todas as partes do mundo. E' a seguinte a tabela de preços, a partir de Belém.

DESTINO	Por p. avião	PREFERIDO	
		Por 10 paliáras	Excesso por paliára
Pinheiro . . . . .	\$260	—	—
Mosqueiro . . . . .	\$260	—	—
Soure . . . . .	\$260	—	—
Cametá . . . . .	\$530	5\$000	\$500
Breves . . . . .	\$530	5\$000	\$500
Curralinho . . . . .	\$530	5\$000	\$500
Gurupá . . . . .	\$790	5\$000	\$500
Macapá . . . . .	\$790	5\$000	\$500
Chaves . . . . .	1\$050	5\$300	\$530
Mazagão . . . . .	1\$050	5\$300	\$530
Prainha . . . . .	1\$050	5\$300	\$530
Monte Alegre . . . . .	1\$310	6\$600	\$660
Santarem . . . . .	1\$310	6\$600	\$660
Alemquer . . . . .	1\$580	7\$900	\$790
Parintins . . . . .	1\$840	9\$200	\$920
Obidos . . . . .	1\$340	9\$200	\$920
Itacoatiara . . . . .	2\$360	11\$800	1\$800
Manaus . . . . .	2\$630	13\$200	1\$320

## A BOOTH LINE

### Preço de passajens

Para Liverpool—de 1.<sup>a</sup> classe \$ 33 a \$ 36 e 30\$000—Imposto Brazileiro. De 3.<sup>a</sup> classe, 185\$000—incluzive imposto. Para Lisboa—1.<sup>a</sup> classe de \$ 28 a \$ 30 e 30\$000—Imposto Brazileiro; 3.<sup>a</sup> classe, 76\$000—incluzive imposto. Para New York—1.<sup>a</sup> classe, 432\$000; Imposto (Americano) 20\$000; Idem (Brazileiro) 30\$000; 3.<sup>a</sup> classe 200\$000; Imposto Americano, 20\$000; Idem Brazileiro, 5\$000. Para Barbados—1.<sup>a</sup> classe, 192\$000; Imposto Brazileiro, 20\$000; Depozito. \$ 5; 3.<sup>a</sup> classe, 100\$000; Imposto Brazileiro, 5\$;

Depozito, à 7. *Para Iquitos*—1.<sup>a</sup> classe, à 13; ida e volta à 23; Imposto Brazileiro, 30\$000; 3.<sup>a</sup> classe, à 6.10.0; Imposto Brazileiro, 5\$000. *Para Manáus*—1.<sup>a</sup> classe, 100\$000; Id a e volta, 165\$000; Imposto Brazileiro, 2\$000; 3.<sup>a</sup> classe, 45\$; Imposto Brazileiro, 1\$400. *Para Maranhão*—1.<sup>a</sup> classe, 50\$; Imposto Brazileiro, 1\$500; 3.<sup>a</sup> classe, 25\$000; Imposto \$800. *Para Ceará*—1.<sup>a</sup> classe, 100\$000; Imposto, 2\$000; 3.<sup>a</sup> classe, 35\$000; Imposto, 1\$100.

#### Fretes sobre os principais produtos de exportação

*Para Liverpool*—Castanha—100/- (cem shillings) por tonelada de pezo. Cacáu—50/- por tonelada de pezo. Borracha—70/- por tonelada de 40 pés cúbicos. *Para New York*—Borracha—34 centavos por pé cubico. Cacáu—30 centavos por cem libras. Castanha—125 centavos por cem libras.

## GARAGE “COELHO”

Telephones 356, 514 e 595

Todos os portuguezes

devem

Assinar o jornal

## PORTUGAL

Orgão da colónia lusa no Norte do Brasil

Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

**ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA**  
**PREÇOS DAS PASSAJENS**

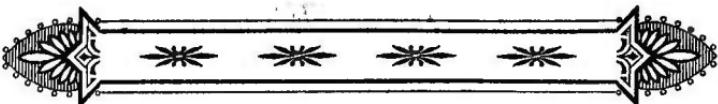
De Belém a	1.ª Classe			1.ª Classe idem volta			2.ª Classe			Distâncias em quilometros
	Preço	Imposto Federal	Custo total	Preço	Imposto Federal	Custo total	Preço	Imposto Federal	Custo total	
São Braz	\$300	—	\$300	—	—	—	\$200	—	\$200	10.880
Eutuencamento	\$600	—	\$600	—	—	—	\$300	—	\$300	10.880
Marituba	\$500	\$250	\$750	\$450	—	—	\$600	—	\$600	22.550
Benevides	\$800	\$400	\$1200	\$200	—	—	\$900	—	\$900	33.720
Santa Izabel	2\$400	\$500	2\$900	3\$600	\$750	4\$350	\$200	\$250	1\$450	46.083
Americanó	3\$000	\$600	3\$400	3\$400	—	—	\$1500	\$300	1\$500	58.340
Apéu	3\$400	\$700	4\$100	—	—	—	\$1700	\$350	2\$050	66.513
Gastanhal	3\$800	\$800	4\$140	5\$700	\$150	6\$850	1\$900	\$400	2\$300	73.870
Anhangá	4\$600	\$950	5\$550	—	—	—	2\$300	\$500	2\$800	88.700
Jamariassú	5\$300	\$100	6\$400	—	—	—	2\$700	\$550	3\$250	108.854
Igarapé-açu	5\$600	\$150	6\$750	\$400	1\$700	1\$0100	2\$800	\$600	3\$400	116.402
São Luiz	6\$100	\$250	7\$350	—	—	—	3\$100	\$650	3\$750	133.571
Timboteua	7\$000	\$400	7\$350	—	—	—	3\$500	\$700	4\$200	151.560
Peixe-boi	7\$000	\$400	8\$400	—	—	—	3\$500	\$700	4\$200	161.706
Capanema	7\$500	\$500	9\$000	—	—	—	3\$800	\$800	4\$600	179.920
Quatipuru	8\$300	\$700	10\$000	12\$000	\$2000	14\$500	4\$200	\$850	5\$050	207.981
Bragança	8\$800	10\$600	11\$3000	15\$200	4\$400	15\$600	5\$900	5\$300	233.177	

Entre as duas estações, Belém e Bragança, há, além das estações acima mencionadas, 39 paradas entre as 17 estações. Para essas paradas o preço do bilhete é igual ao da estação seguinte. As crianças até 3 anos de idade nad pagam; de 3 a 8 anos pagam 1/2 passageiro, de acordo com a tabela acima.



**Dr. Lauro Sodré**  
**(Governador do Estado do Pará)**





# Dr. Lauro Sodré

(Governador do Estado do Pará)

**A**BRIMOS a nossa primeira pajina literaria—a de *honor*—com o retrato de S. Exc. o dr. Lauro Sodré, dignissimo governador deste Estado.

O homenajeado de hoje não é uma vã figura na politica ou na reprezentação diplomática do Brazil: não, ele é o expoente maximo da ultima geração nos faustos publicos do paiz, ele é o grande politico para quem a politica não representa apenas uma fonte de vis interesses e sim a melhor forma de congregar ideias altaneiramente praticas e bemfazejas, que redobrem em beneficio de todos.

Lauro Sodré não é apenas o governador no Pará, o senador na Capital Federal; é sim o ídolo do povo paraense, o exemplo vivo dos seus colegas no Senado—lejítimo filho do Brazil que honra a patria que o viu nascer.

Alma bondozamente carateristica, que atra- vessou por entre as mizerias humanas da vida sempre incolume, não se deixando manchar pela lama que quasi sempre atinje o homem de alta posição, Lauro Sodré é a incarnação perfeita da Justiça e da Induljencia, do Direito e da Razão.

## O que é a vida?

A vida é o mal. A expressão ultima da vida terreste é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se numa batalha enezoravel de apetites, num tumulto dezordenado de egoismo que se entrechocam, rasgam, dilaceram.

O progresso marca a distancia que vai do salto do tigre que é de 10 metros ao curso da bala que é de vinte quilometros. A fera a dez passos perturba-nos.

O homem é a fera dilatada.

Nunca os abismos das ondas pariram monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas do aço, os intestinos de bronze, e olhar de relampago e as bocas hiantes-pavorozas, rujindo metralha, mastigando labaredas, vomitando morte.

...A patria pre-istorica do atlantazauro esmagava o rochedo. As dinamites do quimico estoiram montanhas como nozes. Se a peza do mastodonte escuvava em cédro, o canhão Krupp rebenta baluartes e trincheiras.

Uma vibora envenena um homem, mas um homem sózinho arraza uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na época secundaria, aparecem na ultima como o homem. Ao pé dum Napoleão, um megalozáuero é uma formiga.

Os lobos da velha Europa trucidam algumas duzias de viandantes, enquanto milhõis de mizeraveis caem de fome e de abandono, sacrificados á soberba dos principes, á mentira do cortezão e á gula devoradora da burguezia cristã.

O matadoiro é a formula crua da sociedade

em que vivemos. Uns nascem para rezas, outros para verdugos. Uns jantam, outros são jantados.

Ha criaturas lóbregas, vestidas de trapos, minando montes, e criaturas esplendidas, cobertas de oiro e de veludo, radiadas ao sol. No cofre do banqueiro dormem pobrezas metalizadas. Ha homens que ceiam numa noite um bairro funebre de mendigos. Enfeitam gargantas de cortezans rozarios de esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e lutuozos, que razarios de craneos ao peito de selvajens.

Vivem quadrupedes em estrebarias de marmore, e agonizantes párias em alfurjas infetas roidos de vermes.

A latrina de Vanderbilt custou aldeolas de mizeraveis. E nisto os palacios devorarem pocilgas, todo o «boulevârd» grandiozo, reclama um quartel, um carcere, uma fôrca.

O deus milhão não dijere sem a guilhotina de sentinela. Os homens repartem o globo como os abutres o carneiro.

Maior abutre, maior quinhão.

Homens que teem imperios, homens que não teêm lar.

Os pés mimozos das princezas delizam luzzentes de oiro por alfombras, e os pés vagabundos calçam, sangrando rochedos hirtos e matagais.

Bebeni champanha alguns cavalos de esporte, uzam aueis de brilhantes alguns cãis de regaço, e algumas creaturas por falta de uma côdea acendem fogareiros para morrer. Bendito o oxido de carbonio que ezala paz e esquecimento!

E a natureza fica insensível ao drama barbáro do homem.

Guerras, odios, crimes, tiranias, hecatom-

bes, desastres, iniquidades, deixam-na indiferente e inconsciente como o rochedo imóvel bulindo-lhe a aza duma véspa. O clamor atroador de todas as angustias não arranca um ai da imensidão inezorável.

A aurora sorri com o mesmo esplendor aos campos de batalha ou berço infantil, e as ervas gulozas não distinguem a podridão de Locusta da podridão de Joana de Arc.

#### GUERRA JUNQUEIRO

Aquele que acredita em falsos elogios reconhece o seu nenhum merecimento.

### A mulher e o poeta

São os dois entes mais parecidos da natureza, o poeta e a mulher namorada; vêem, sentem, pensam, falam, como a outra gente não vê, não sente, não pensa nem fala.

Na maior paixão, no mais acrizolado afeto do homem que não é poeta, entra sempre o seu tanto da vil proza humana: é liga sem o que se não lavra o mais fino do seu oiro.

A mulher não; a mulher apaixonada devéras, sublima-se, idealiza-se logo, toda ela é poesia, e não ha dôr física, interesse material, nem deleites sensuais que a façam descer ao positivo da ezistencia prozaica.

ALMEIDA GARRETT.

---

*Interessa-lhe a vida privada e pública portugueza?  
Assine o PORTUGAL.*



**Dr. Rodrigues Alves**

(Candidato á prezidencia da Republica Brazileira)

---

E' candidato á prezidencia da Republica Brazileira no quatrienio vindouro, o sr. dr. Rodrigues Alves, nome bastante conhecido e acatado na politica Brazileira. S. Exc.<sup>a</sup> já exerceu com o maior tino e criterio o cargo de governador de S. Paulo, o que lhe granjeou parte da fama que ora disfruta.

O «Almanaque do PORTUGAL» sente-se feliz em estampar o retrato de S. Exc.<sup>a</sup>

---

Para um coração apaixonado a maior dôr é não se sentir capaz de satisfazer ao coração que ele amia.

MADAME MAINTENON

## Epizodio Fetichista

Foi nas marjeus do Zambeze. Um chefe negro, por nome Lubenga, queria, nas vespertas de entrar em guerra com um chefe vizinho, comunicar com o seu Deus, com o seu Mulungú (que era, como sempre, um seu avô divinizado). O recado ou pedido, porém, que desejava mandar á sua Divindade, não se podia transmitir através dos Feiticeiros e do seu ceremonial, tão graves e confidenciais materias continha. Que fez Lubenga?

Grita por um escravo: dá-lhe o recado, lentamente, paузadamente, ao ouvido: verifica beni que o escravo tudo comprehendera, tudo retivera: e imediatamente arrebata um machado, decepa a cabeça do escravo, e brada tranquilamente—«parte».—A alma do escravo la foi, como uma carta lacrada e selada, direita para o céu, ao Mulungú. Mas d'ai a instantes o chefe bate uma palmada afita na testa, chama á pressa outro escravo, diz-lhe ao ouvido rapidas palavras, agarra o machado, separa-lhe a cabeça:—«Vai!»

Esquecera-lha algum detalhe no seu pedido ao Mulungú... o segundo escravo era um «postescrīptum».

ÉCA DE QUEIROZ.

## Charada (novissima)

*Ao Anacleto, Filho*

Junto á planta, na ilha, havia outra planta—2,1.

Mosqueiro

J. COSTA VALE

# O remedio mais seguro para curar O PALUDISMO é o SEZONAL

(Formula do Dr. Silva Rozado)

O seu extraordinario poder curativo manifesta-se prontamente porque o segredo da formula resultou do profundo conhecimento que o inventor do **SEZONAL** possue acerca do paludismo no Brasil e especialmente nas regiões do Norte.

O **SEZONAL** apresenta-se sob a forma de Drageas prateadas e encerra principios activos de medicamentos capazes de destruir logo no primeiro dia, os germens que ocasionam as Febres, desobstruindo, ao mesmo tempo, o fígado e o báço.

— Curai-vos com o **SEZONAL** —

## VINHO FIALHO

(Iodo-tanico polyglycero phosphatado)

Medicação racional de todos os casos de limphatismo, tuberculose, debilidade, anemia e nas convalescências. Indicado com propriedade ao desenvolvimento das crianças, pelas otimas qualidades medicamentosas de que se reveste a sua composição feliz. Estimula metodicamente o cerebro e previne o exgotamento pratico. Os mais reputados clinicos distinguem o **VINHO FIALHO** com justa preferencia receitando-o nas molestias em que tem logar a sua excelente ação reconstituente e tônica.

## Balsamo do dr. Nahir

— Medicamento externo matando instantaneamente qualquer dôr.

Cura o reumatismo articular e muscular agudo ou crônico, as paralises, nevralgias, gôtas, sciatica, beri-beri, etc. Indicado pelos melhores medicos.

# **NOVO ESPECIFICO**

## **Contra Ictericia e Inflamações do Fígado e do Baço: BOLDOINA**

Cura eficazmente os engorgitamentos, as manifestações consequentes do impaludismo e regulariza harmonicamente a função do intestino.

**Peitoral do dr. Nahir** — Proporciona ao doente um alívio imediato, debelando as tosses em 24 horas.

Cura radicalmente:—Bronchites, resfriados, catarros, influenza, gripe, astma e coqueluche. E' um poderoso antisепtico pulmonar.

O maior sucesso de cura do impaludismo, seções ou febres intermitentes—realiza-se com o **LICOR ANTI-PALUDOSO** do dr. Silva Rosado.

Debela em absoluto a cachexia palustre e os engorgitamentos do fígado e do baço.

**Regulador do dr. Nahir** — Verdadeiro alívio das sensações de fadiga e de cansaço, regulariza o fluxo menstrual, evitando as dores que quasi sempre o precedem. Util em todas as afecções do útero e dos ovários.

## **Depurativo do dr. Nahir**

Cura syphilis, reumatismo articular e muscular, escrofulas, dartros, bubões, tumores, doenças do fígado e rins e todas as molestias provenientes da impureza do sangue. E' composto sómente de plantas da riquíssima flora do Brazil.

## UM COMPANHEIRO INDISPENSÁVEL

Diz-se num rifão antigo :

— «Junto ao homem está o perigo».

Porém como a experiência é a mestra da vida, toda a gente repete agora:

A experiência diz-nos, com firmeza :

— «Levarás o DERMOL, sempre contigo,  
Que de perigos te libra, como amigo,  
E muitas doenças cura, com certeza.

O DERMOL é um grande remédio num pequeno vidro.

Muitos ferimentos, por mais insignificantes que pareçam, podem causar a morte; mas o DERMOL aplicado a tempo, faz a cura imediata. Picadas e mordeduras venenosas, golpes, pancadas, excoriações, herpes, dardos, manifestações do ácido úrico, etc. etc., só o DERMOL pode curar com segurança; e tanto assim que

E' moda já, por toda a parte, toda gente  
Comprar DERMOL, e tel-o a mão sem estar doente.

## Grandes Criminosos Ocultos

Há muitas doenças atribuídas ao ácido úrico, mas a sua causa está nos rins, cuja função é tirar do sangue produtos que devem ser eliminados.

Quando os rins estão doentes tiram do sangue elementos necessários ao organismo e abandonam os que lhe são nocivos; aparecendo então as manifestações do ácido úrico por várias formas, ou a perda de albumina açúcar, fosfatós, etc. etc. O uso do BLE-NOL evita e cura as doenças dos rins, sendo também o único remédio de confiança para as doenças das mucosas dos órgãos gênito-urinários; corrimientos de qualquer espécie nos homens ou nas senhoras, inflamações e corrimientos do útero, inflamações, catarro e areias da bexiga ou dos rins, prostatite, etc.

## UM NOVO REMÉDIO PARA OS OLHOS

Como o acaso é o autor de todas as descobertas ninguem deve admirar-se de que um remédio usado primeiro para certas doenças venha ter ainda melhor aplicação para outras. Sucede assim com frequência na medicina. Pois está provado já, por milhares de experiências frequentes e sucessivas, que o melhor remédio para as várias inflamações dos olhos e das pálpebras, é a Lindacutis, com a qual se molham os olhos à vontade.

Nas astalmias purulentas aplicam-se pequenos pachos de algodão molhados em Lindacutis, que se deixam sobre os olhos fechados até enxugarem. (Molham-se pelo lado que poisa sobre os olhos e aplicam-se tantas vezes quantas se quiser; nos dois olhos ao mesmo tempo, ou em cada um, alternadamente, quando se precisa da vista desimpedida).

Quem molhar os olhos todos os dias com umas gotas de Lindacutis nunca sofre dos olhos nem da vista.

E' indispensável para quem precise ler ou escrever da noite.

## Um Remedio sem igual

Receitado e elogiado por todos os médicos especialistas.

Agradável, suave e reconstituente. - Um só cídro produz melhoras!!!

Todos os médicos que se tem dedicado ao estudo e tratamento da LEPROSA ou MORFEIA sabem que o OLEO DE CHAULMOOGRA é o melhor ou único remédio para a tal doença, não obstante a dificuldade da sua aplicação, por não ser tolerado pelo estômago na dose e tempo necessários para o tratamento.

Porém agora todos receitam com agrado o Elixir de Chaulmoogra, adinirável associação do Oleo de Chaulmoogra a um líquido eupético, agradável e tônico, não emulsionado, mas dividido intimamente por um processo novo, especial, do farmaceútico HENRIQUE E. N. SANTOS, aumentando assim a sua actividade fisiológica, de modo que produz uma cura perfeita na maior parte dos casos, e uma melhora considerável nos casos mais rebeldes; não só da morfeia como de outras moléstias de pele, nas quais seja indicado o Oleo de Chaulmoogra.

Os componentes principaes do Elixir de Chaulmoogra de Henrique Santos são: Oleo de Chaulmoogra. Calcilato de sodio. Bicarbonato de sódio. Extrato de Salsaparilha. Tintura de genciana. Elixir de pepsina. etc.

## O DINHEIRO

---

(PARODIA)

*Dinheiro meu gentil que te partiste  
Tão cedo da aljibeira descontente,  
Repouza no credor eternamente  
E viva cá meu bolso sempre triste.*

*Se aí, no logar para onde fugiste,  
Memoria da aljibeira se consente,  
Não esqueças aquele fogo ardente  
Que sempre nela tão forte sentiste.*

*E se vires que pôde merecer-te  
A saudade que ainda me ficou  
Da punjente dôr que tive em perder-te,*

*Roga ao credor que de mim te auzentou  
Tão cedo ás minhas mãos venha trazer-te  
Quão cedo de meu bolso te levou.*

J. PINTO MONTEIRO

---

Um comerciante morre de repente no momento de fechar uma carta dirigida a um dos seus correspondentes.

Os empregados julgaram ser necessaria remetê-la ao seu destino e um deles escreve este post scriptum:

*Escritas estas linhas de proprio punho, morri.*

# Alem-sertão

Ao J. M. Ferreira de Castro

Foi pelo São João:

A noite era linda, a lua de um brilhante diafano sedutor, cobria com o seu dôlente prateado as revoltozas aguas do Madeira.

As gaivotas voando, soltavam agudos gritos, procurando pouzar nas alvas praias formadas pela vazante do rio.

Um igarité, tripulado por quatro remeiros, singrava velozmente sobre as aguas. Nessa possante embarcação viajavamos eu e o meu nobre amigo Jacques Costa, que iamos passar o «São João» em Humaitá.

Eram vinte horas, quando aportamos naquela cidade.

Momentos depois eu e Jacques passeiavam de braços entrelaçados apreciando a grande ajitação que reinava nessa bela noite nas amplas avenidas locais.

Chegamos em frente a rezidencia do comendádor Monteiro e a animação era maior que nos outros bairros: fogueiras, pistolas, foguetinhos, busca-pés, fogos de variadas côres, surjiam lepidos.

Lá dentro, no grande e luxuozo salão, um piano tocava á saudosa memoria da «Viúva Alegre»!...

Cinco ou seis pares, dançavam e na rua, em frente ao predio, uma multidão de rapazes fantaziados e enfeitados de plumas de arara e pagagaio, saltando, cantarolando, batendo pandei-

ros e matracas, ao redor de um *Bumba*. Made-moisselles e cavalheiros debruçados no peitoril da janela, aplaudiam *Pai Francisco* ao passar, facetô e gracioso, ao lado da ELEGANTE *Mai Catharinâ*!... Tudo festa e alegria e eu e Jacques, fruiamos com prazer todo aquele movimento.

Os nossos juvenis corações jurando sincera aliança, sentiam-se felizes por estarmos juntos.

Hoje, que me vejo lonje dele lembro-me com saudades, do passado que tanto nos uniu e formou entre nós uma amizade fraternal e inquebrantável.

E' que nesse tempo lutavamois pela vida!...

Amazonas-Rio Madeira-Paraizo

*João António Fernandes*

Cazar sem amar é professar o mais respeitável de todos os sentimentos, cazar sem amor é um suicídio moral.

Os desgraçados que contraem este laço por frio cálculo, nunca terão lua de mel.

O matrimonio teve por base o afeto mutuo de dois corações.

Os seres unidos por este suave laço, reduzem os pesares da vida á metade e centuplicam as felicidades.

GUERRA JUNQUEIRO

## ENIGMA

*Ao Pamplona*

Se do meu todo que é perola  
A penultima cambiar,  
Em mulher, ave e cidade  
Verá pois se transformar.

F. de C.

## Formula de procuração

*Qualquer pessoa (maior) em gozo dos direitos civis e políticos, poderá passar procuração de próprio punho.*

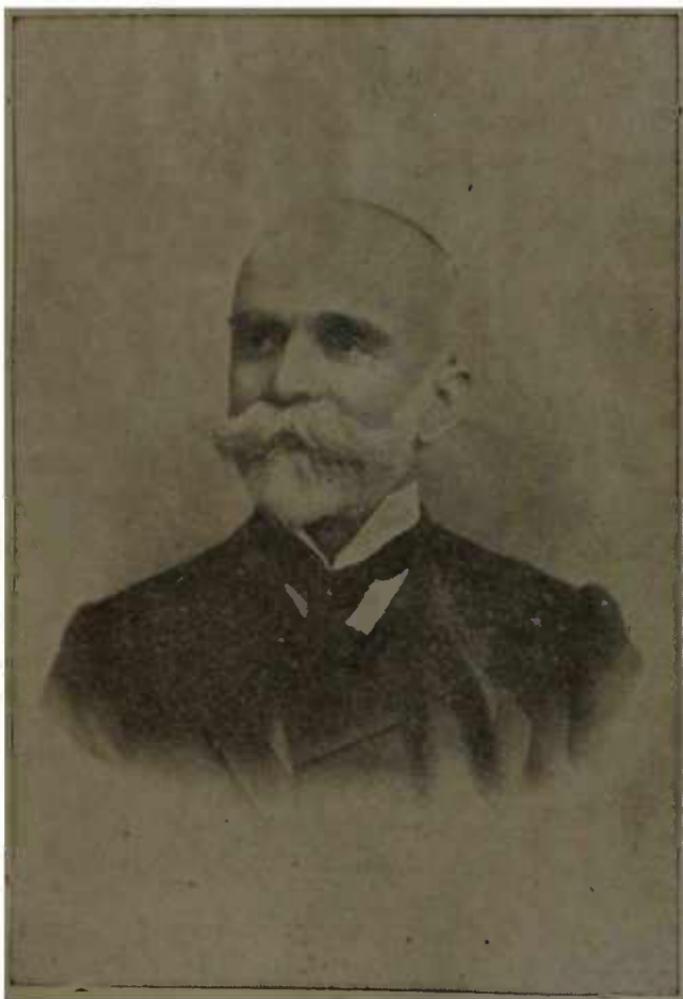
*A formula é a seguinte:*

*Pela prezente procuração, por mim feita e assinada, nomeio e constituo meu bastante procurador (nesta ou onde fôr) o Sr. F para o fim especial de (aqui se declara o fim a que é destinada), podendo para este fim reprezentar-me em juizo ou fóra dele, requerer tudo que julgar conveniente e a bem dos meus interesses, recorrer, alegar, prestar lícitos juramentos, dar recibos ou quitações, usando de todos os poderes em direito permitidos, incluzive substabelecer esta, o que tudo darei por firme e valioso.*

<i>Data</i>	<i>Selo de</i>
<i>Assina</i>	<i>2\$000 tura</i>
<i>Firma reconhecida</i>	<i>Federal</i>

*Para substabelecer bastará escrever à marjém o seguinte:*

*Substabeleço na pessoa de F os poderes que me foram conferidos na prezente procuração (Selo de 2\$000 reis Federal, data e assinatura).*



**Dr. Bernardino Machado**  
(Ex-prezidente da Republica Portugueza)

## Dr Bernardino Machado

(Ex-presidente da Republica Portugueza)

**O** Dr. Bernardino Machado, ex-presidente da Republica Portugueza é uma das figuras que mais se destacou no principio do atual reijem.

Propagandista ardorozo e conscio, Bernardino Machado desde que foi par e ministro do Reino, ao ver a ilegalidade de tal especie de governo, pendeu para uma nova forma constitucional, que redimi-se para sempre Portugal nobre e valorozo.

Implantou-se a Republica e Bernardino Machado foi nomeado embaixador portuguez no Rio de Janeiro e com tanta maestria dezempenhou este cargo que, quando de regresso a Portugal, o povo foi recebel-o ao cais, com as maiores manifestaçõis de admiração e carinho.

Os dezordenados factos de Pimenta de Castro influiram bastante para que Manuel de Arriaga, o primeiro prezidente da Republica, pedisse a sua eliminação do governo, e então o povo portuguez escolheu acertadamente a Bernardino Machado.

Homem de fina tempera, alia á sua alma bondosa, profundos conhecimentos de socioloxia.

---

### Charadas (mefistofelica)

---

Mira-se no espelho o rapaz, antes de comer o legume—3.

P.<sup>r</sup> PEDRO

## Propaganda Portugueza

### **Praias—Furadouro**

---

Intentemos uma viagem. Dura uma hora aproximadamente este passeio. Larguemos Ovar, com as altas chaminés das suas diversas fábricas de vidro, de conservas, de cortumes e com os seus caminhos de ferro e tomam-nos a estrada do Furadouro. Um carro puxado a bois e próximo á chegar á vila, carregado de mexoalho, gema nos seus eixos. O sol ainda baixo envia raios dispersos através dos pinheiros que marjinam a estrada. Um cheiro a folhas de eucaliptos, a chorões e a agua salgada chega tenue até ali. Aproximamo-nos: o caminho está a meio. Mulheres, vestidas de grossas lás, chapelinho mitrado na cabeça, gigas dentadas salientemente nos extremos, debaixo do braço, fachas rodeando em muitas voltas a cintura, descalças, cruzam a estrada, cantando ou falando mutuamente em bom timbre.

O sol vai-se elevando pouco a pouco, os raios já deixam de atravessar a caule para atravessarem a copa dos pinheiros. O cheiro á agua marítima perpetua-se. Desaparecem agora os pinheiros e em duas filas, semelhando as colunas dos claustros, marjinam a via eucaliptos grossos, luzentes, macios, tão altos que parecem finos, de ramagem transparente, deixando ver através da copa pedaços do azulino céu do Furadouro. Atravessa a estrada, ou antes a estrada atravessa a ribeira de S. Paio da Torreira. Barracas dispersam-

se pelas marjens, ao lonje adivinham-se velas de barcaças, de barcos e botes.

A agua cristalina, deixa espelhar a ponte e pedaços dos sobranceiros galhos de eucaliptos e correndo em calmaria arrasta folhas amarelas pela velhice que as obrigou a deixarem a arvore-mãi. O cheiro da agua maritima perpetuou-se os pulmões respiram dilatados. A arajem é eterna, como eterno é o bulicio das folhas e dos galhos, que ela propria move. Desaparecem os ultimos eucaliptos, casas artisticas, com jardins na frente, palmeiras em leque aos lados, seguem-se de espaço a espaço.

Principia o ruido dos sapatos na areia, ouve-se o espripiar das ondas e avista-se lá no alto da rua Central a capela padroeira. As casas unem-se, evoluem-se os jardins na frente.

Furadouro, apezar de pequena, é uma linda praia. Tem ruas muitas, bem alinhadas, as casas na maior parte de pedra são de gosto artístico. Diversos hoteis e cassinos oferecem perenes distrações aqueles, que não se contentam só com a Natureza. Entre estes deve-se destacar o hotel Cerveira, dum aprimoradíssimo gosto e situado na rua principal. Tem duas capelas, uma feita e acabada, mas pequena, a outra, espaçosa, mas a concluir, ou antes a reparar. Diversas fabricas de conservas acentuam o seu nome de praia sadia, comercial e elegante, destacando-se entre elas a «Varina», propriedade da firma Brandão & C.ª. Esta fabrica que vizitamos quando ainda não funcionava definitivamente, é montada com

aparelhos moderníssimos, desafiando as conge-  
neres francesas.

A's seis horas da manhã. O mar, o imenso mar, está alvo de espuma, o sol ainda não apareceu. Na praia estendem-se sem linha pequenas cazitas de madeira pintada, assemelhando-se ás guaritas do caminho de ferro. Senhoras, saem delas, vestidas de roupa preta com listas brancas, em caminho ao mar. As mães levam pela mão as crianças que, *professionais*, tomam e meten-  
nas debaixo da primeira onda a espraiar-se. Veem-se caritas pequenas, vermelhas, abrindo a bôca e muitas encarnadas, chorarem, porque to-  
maram um bôa doze de agua salgada.

Nos extremos da praia, barcos de grandes bicos á popa e á prôa, e com dizeres característicos, como: «Fé em Deus», «Milagre de Santo Antonio», «Deus me guie», etc. Geralmente estes nomes, são acompanhados de figuras de santos, tornando-se verdadeiramente singulares pela «ma-estria» do pintor. Grandes rolos de cordame amontoam-se em cima da rede á pôpa. Remos enormes pendem das beiras tocando com as extremidades na areia. Os barcos vão largar. Homens de carapuça embarcam. As mulheres ajudam-nos, heroicamente, mas como uma heroicidade costumada. Momentos depois o sol aparece paralelo á agua, as familias retiram-se pouco a pouco e os barcos, alem, parecem um escuro pequeninissimo numa folha de papel azul.

Cinco horas da tarde. Os barcos já regres-  
saram. Senhoritas, formozas senhoritas místicas,

sentadas em grupos de trez ou mais, ou menos, fazem pocinhos na areia, conversam, respiram alegremente, olham a imensidão do azul encrespado das aguas. Outras sujeitando-se a molharem os sapatos correm a beira-mar, na busca de conchas e de buzios.

Nos extremos, bois são acorrentados á corda da rede a puchar do mar, arrastam-na até no cimo da praia, volvem outra vez á beira, para tornarem a subir. A azafama do pescado nos extremos, enquanto no meio os olhares languidos da mocidade distraída, estendem-se atravez de tanta simplicidade, de tanta maravilha da deuza Natura.

Do «PORTUGAL»

*J. M. Ferreira de Castro*

—A' quantos anos pede esmola nestê sitio?

—Ha vinte anos, senhór.

—Pois durante todo esse tempo tenho-o visto com uma criança nos braços. Tenha a bondade de dizer-me se é a mesma!

Todos os portuguezes  
devem  
Assinar o jornal

**PORTUGAL**

Orgão da colónia lusa no Norte do Brasil



Dr. Martins Pinheiro  
(Intendente Municipal)

## Dr. Martins Pinheiro

(Intendente Municipal)



Eis um dos homens de valor nos fastos da politica nortista: S. Exc.<sup>a</sup> o sr. Martins Pinheiro, Intendente municipal ainda do tempo do governador dr. Eneas Martins, o dr. Martins, Pinheiro, apesar dos desmandos cometidos por aquela autoridade, soube sair deles incolume, o que é frizante, dada a maneira e a satisfação com que o dr. Lauro Sodré o conservou no mesmo cargo, que S. Exc.<sup>a</sup> desempenha com sapiencia e carinho.

Senador estadoal é deveras apreciado entre seus correligionarios, assim como o é por todo o povo paraense, em geral.

Figura de real prestígio e criterio, a ele, humildemente embora, consagra a sua homenagem, a direcção do «Almanaque do PORTUGAL»

## Charadas (novissimas)

O sinal feito sem graça, produz turbacão.—2,2.

A tua palhoça tem aranha? Então não faço a troca.—2,1.

Pará-Belem

MONTE LIMA

Os homens quando se encontram falam de arte, de dinheiro, de jogos e de mulheres; as mulheres... falam das outras.

## Dr. João Coelho



O dr. João Coelho é uma das figuras políticas mais em evidencia neste Estado. Espírito verdadeiramente democristiano, S. Exc.<sup>a</sup> alia a retidão de caráter com profundo conhecimento das basilicas leis governamentais.

Intendente de Belém e depois governador deste Estado, quer num, quer noutro cargo S. Exc.<sup>a</sup> mostrou tanta competência e zelo que o povo paraense acostumou-se a amá-lo e conservar em redor do seu nome uma aureola de respeito.

Hoje o dr. João Coelho retirou-se da vida pública à vida privada, vivendo em descanso na vila Santa Izabel, mais aconchegado assim aos dotes da natureza.

O «Almanaque do PORTUGAL» sente-se bem em prestar esta sincera homenagem a S. Exc.<sup>a</sup>

### Charada (novissimia)

Sobre a mula veio para aqui o peixe.—2,1.  
Beleim

PAN-PON-PUM

Os tolos falam muito; os sensatos pouco.

## COMO SÃO FEITOS OS JORNALIS

---

O jornal esse indispensavel companheiro do homem civilizado, tem sofrido atravéz do tempo modificações extraordinarias. Algumas curiosidades a este respeito se encontram colecionadas:

Em 1829 o *Atlas*, de Londres, publicou um numero que media 1<sup>m</sup>,60 de largura e 1<sup>m</sup>,30 de altura; em 1858 *The Constellation*, de Nova York, publicou, por ocasião da festa escolar da independencia americana, um suplemento de formato de 2<sup>m</sup>,46 por 1<sup>m</sup>,78. Cerca de 1850 o *Courrier des Baigneurs* e *La Naide* eram impressos em papel impermeavel para poderem ser lidos durante o banho; houve depois um *Grand Journal* do formato de 1<sup>m</sup>,25 por 0<sup>m</sup>,90 impresso em pano branco que depois de ser lido podia servir de toalha para as mãos.

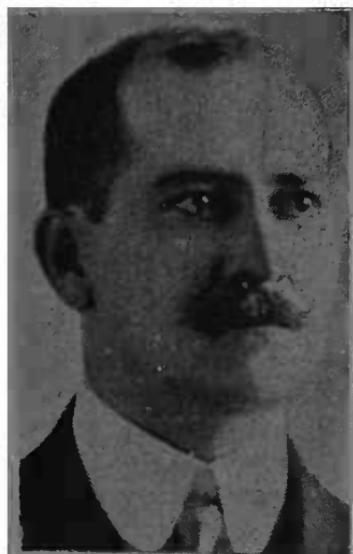
Um jornal, *Il Fazzoletto*, depois de lido, podia servir de lenço, como o seu titulo inculcava; outro, o *Giornale per fumatori*, era impresso em papel de cigarro. No primeiro dia deste seculo foi publicado em Madrid um jornal luminoso, intitulado *Luminaria*, que tendo empregado enxôfre na composição dos carateres, podia ser lido no escuro.

E finalmente houve ainda um jornal que depois de lido podia ser comido!

Este, realmente, era o que nos servia...

---

**PORTUGAL**—é o jornal portuguez  
de maior circulação no Brazil.



## Dr. Dionizio Bentes

---

Com o maximo prazer estampamos o retrato do Exm.<sup>o</sup> Snr. Dr. Dionizio Bentes, reputado medico em Belem, politico de incontestavel valor e orador de elegancia rara.

A atestar fortemente o que acima dizemos está por certo o tempo em que S. Exc.<sup>a</sup> foi intendente de Belem, que deixou frizantes provas do seu valor e sapiencia.

---

*Um inimigo do trabalho.*

— Homem, ninguem te ve por parte alguma. Onde te metes?

— Em minha caza. Custa-me muito caro o aluguel e quero aproveitá-lo.

## Receitas uteis

### Creme de Baunilha

Ferve-se um litro de leite com um bocado de baunilha e cem gramas de assucar. Tira-se do lume quando estiver a ferver, e deixa-se esfriar. Tomam-se em seguida três gemas de ovos e uma clara, bate-se tudo e deita-se no leite já frio, havendo cuidado em mexer. Passa-se por uma peneira fina, deita-se em casquinhas proprias e cozinha-se em banho-maria. Um litro de leite dá para oito casquinhas.

### As descobertas da ciencia

O medico norte-americano Gordon Edwards descobriu ultimamente um novo processo de anestezia local com a aplicação do quinino, o qual permite a extração de balas dos feridos, sem dôr, durante o efeito da anestezia, que dura quatro horas.

Uns hebreus de Metz apresentaram-se ao marechal Ferte, que negou-se a recebel-os dizendo com mau humor:

— Não quero receber ninguem dos malvados que mataram Cristo.

— Senhor marechal, disseram que lhe trazem um presente de quatro mil rublos.

— Olá! que entrem, por certo não o conheciam quando crucificaram.

A mulher é uma ignaria digna de deuses quando o diabo não a tempeira.

CALDERON

Grande Fabrica a Vapor

— DE —

CIGARROS E BENEFICIAMENTO DE FUMOS

# "GIRAFÁ"

A installação mais hygienicamente montada do Paiz,  
com apparelhos moderníssimos adaptados  
ao tabaco do Pará  
e que podem produzir diariamente:—

600.000 Cigarros de varios typos.—30.000  
Pacotes de 25 grammas de tabaco.—  
2.600 kilos de tabaco beneficiado.—4.000 Latas  
de diversos tamanhos, para tabacos  
(tampa dupla).

*Acondicionamento de primeira ordem nesta lataria  
podendo ainda ser utilissima ao comprador*

Tem constante deposito dos especi-  
aes cigarros do seu fabrico:—

**CLUB, GIRAFÁ, GABY, ARGENTINOS,  
PRIMA-MISTURA,**

**PRIMA-CAPORAL, 31 e PACHÁ**

**Novidades para 1918**

"47"—Óptimos cigarros refractarios ao mofo devido ao seu isolamento (Inovação nossa).

"REI DE PAUS"—Especiales cigarros exclusi-  
vamente fabricados para o Amazonas.

Unica fabrica no Brazil que possue machina pro-  
pria para a extracção da nicotina.

Fabricação franca contantemente em exposição.

Productos garantidos. Hygiene e asseio.

**NICOLAU DA COSTA & C.<sup>a</sup>**

Rua da Industria, 81.

Caixa Postal, 622.—PARÁ

# LIVRARIA ALFACINHA

Casa importadora

D.F.

**Viúva Eduardo Fernandes**

RUA CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO Num. 116

End. telg. ALFACINHA - Pará

Compras e vendas a dinheiro

Vendas por atacado e a retalho

Novidades literárias, Jornais, Ilustrações e revistas nacionais e estrangeiras

**POSTAIS EM TODOS OS GENEROS. Edições especiais com vistos do Pard.**

*Artigos de novidade para homens e senhoras. ARTIGOS RELIGIOSOS.*

Colossal sortimento de oleographias.

Objectos de arte e de phantasia proprios para brindes.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

NOVIDADES POR TODOS OS PAQUETES

# Pharmacia Pontes

—DE—  
**PONTES, IRMÃOS**

Trav. Dr. Fructuoso Guimarães, 40  
(CANTO DA RUA 13 DE MAIO)  
Caixa Postal n. 583

**FEBRICURA**



NOVO REMÉDIO INFALÍVEL  
CONTRA AS  
SEZÕES  
e FEBRES  
DE QUALQUER  
NATUREZA

CURA RÁPIDA, SEGURA, SEM RECAÍDAS

DEPÓSITO:  
**PHARMACIA PONTES - PARÁ.**

Drogas e productos químicos  
Especialidades Farmacéuticas  
dos Melhores  
Fabricantes do Mundo  
**A MERCADORIA VAI DEVIDAMENTE SELLADA**

# J. R. da Silva Fontes

## REPRESENTAÇÕES

Comissões e Consignações

Exportação de sementes e cereais

Pará, rua 13 de Maio, 83

Endereço telg. SILVANUS

Caixa postal num. 130

(Filial em Manaos)

Caixa postal n. 420

Tem correspondentes em  
todos os Estados do Brasil e nas  
principaes praças da  
Europa e America.

Acceita representações de fa-  
bricas e de casas  
commissionistas de gran-  
de exportação.

**REFERENCIAS DE 1<sup>a</sup> ORDEM**

## Evocando

Adeus! tu me disseste comovida,  
arfando o colo branco e perfumado.  
Adeus... eu respondi com a voz sumida  
e o coração chorando desgraçado...

Naquela breve e triste despedida,  
fitando o teu semblante dezolado,  
uma escaldante lagrima sentida  
rolou-me pelo rosto macerado...

E eu que fiquei sozinho, soluçante,  
numa agonia louca e torturante,  
sentia o coração de dôr sangrando.

E hoje penço nesta soledade  
enquanto sinto, vendo-te distante,  
que não ha dôr maior que a da saudade!

Belem, 6 de dezembro de 1917.

LINDOLFO MESQUITA.

## SUDOMA

### CONTO

(Conde Leon Tolstoi)

No distrito de Pskov ha um pequeno rio, Sudoma, e ás marjens duas montanhas, face a face.

Sobre uma dessas montanhas havia antigamente um pequeno povoado: VICHGORODOK.

Sobre a outra, julgavam, em outras épocas, os slavos.

Contam os antigos que, em tempo remoto, desde o céo áquela montanha baixava uma cadeia e que o justo podia tocar, porém era inacessível ao culpado.

Um homem pediu dinheiro a outro — refere quem o sabe, — e o devedor negou a dívida; ele e o credor foram levados á montanha e ali receberam ordem de tocar a corrente.

O credor levantou a mão e tocou-a.

O outro, — mais claramente, — o devedor, era coxo.

Levantando-se estendeu a sua muleta: para com mais facilidade chegar á cadeia; alcançou-a, com efeito, o que causou admiração a todos os circunstantes.

Como é que ambos tinham razão?

Consistia em que a muleta era ôca e o trampolíneo havia colocado o dinheiro no seu interior.

Quando suspendeu a muleta, esta continha a importância da dívida, e com o pensamento devolvia o dinheiro ao seu dono.

Eis aqui como poude ajir a cadeia, e o modo com que poude enganar a todo o mundo.

Porém, a partir de aquele dia, a cadeia ascendeu ao céo para nunca mais tornar a descer.

Pelo menos, assim o afirmam os antigos.

Trad. de HENRIQUE AMOEDO

---

#### CORRESPONDENCIA

*Primeira carta.* — Quando o torne a encontrar dou-lhe um pontapé... aonde pôde supor.

*Resposta.* — Pressurozamente transmiti a sua carta a parte ameaçada.

## Saudades da minha Aldeia

(Recordações da infância)

Longos anos são decorridos que, bem criança, parti da remota aldeia onde nasci. Bem remota, mas, das mais pitorescas de Monsão, d'esse Minho em que a natureza foi prodiga, dotando-o de belezas e encantos que, sem contestação, é o jardim de Portugal. Aos 12 anos ainda incompletos, levaram-me a Lisboa. Ali permaneci na atribulada vida do comercio, d'esse comercio retrodago, em que o caixeiro era uma maquina de moto-contino.

Anos após, rezolvi matar saudades e parti a visitar o lugar onde nasci, abraçar minha velha e santa Mãe, meus parentes íntimos e meus amiguinhos de infancia. Poucos encontrei, seguiram o mesmo destino meu. Os poucos dias que me restavam de licença, dejejei aproveitá-los, apreciando o quanto é belo e sublime o ali permanecer. É admirável o viver d'esse bom povo, a tranquilidade de espirito, o alvorecer das manhãs primaveris, o canto maviozo do rouxinol, o assobiado inebriante do melro—relojio despertador dos preguiçozos. Rezolvi aproveitar essas poucas horas de folga, e intentei dar alguns passeios nos amplos pinheirais, preciozíssimos para a saude algo abalada. Fui mais alem, sobi penhascos, afim de disfrutar o majestozo panorama do Minho liquido em suas ondulações serenas, marjadas por uma magnifica estrada de macdan. Todo o portuguez, que se diz viajado é que não tenha feito o percurso de Viana do Castelo a Monsão, e podendo ser, ir mais alem,—até Mel-

gaço;—nada de boni viu, nada de agradável apreciou. Terminado minha licença parti com saudades, mas rezignado, cumprir o meu dever. Um raio de luz e uma esperança de vitoria, de justiça, ia surjir: a imancipação da classe caixeiral, suas regalias de cidadõis livres, suas horas de repouzo. O triunfo éra nosso, depois de tantas lutas. Já ezistiam horas de folga que deviam ser utilmente aproveitadas.

Em face do explendor conquistado esqueci-me embora momentaneamente das saudades de minha Aldeia.

E tudo isto se passou em 1888!

Quantos anos já são decorridos!

26/12/917.

ANTONIO MARTINIANO PEREIRA

## GARAGE “COELHO”

Telephones 356, 514 e 595

PORTUGAL—é o jornal portuguez  
de maior circulação no Brazil.

### Charada (antiga)

(Aos dicifradores Paraenses)

Achas que é sacrificio  
Entrar por este orificio?—  
Pois bem:—segura meu braço—  
e segue-me, faz o que eu faço...  
E se achares constranjimento  
Marco novo adiamento.

*Belem*

JOÃO PEREIRA

## Coronel Jozé Julio de Andrade



O Estado do Pará deve bastante ao sr. Coronel José Julio de Andrade não só como influente político, como, e muito mais, grande desbravador das marjens amazónicas.

Probo e inteligente, o homem de quem tratamos soube bem alto solidificar o seu nome, como bem alto soube captar as simpatias que goza de todos a

queles a quem ele distingue com a sua amizade.

E é com plenissima satisfação espiritual que publicamos o seu retrato, certos, embora, de ir encontrar por obice a modestia do snr. Coronel Jozé Julio d'Andrade.

### Charada (novíssima)

*Ao Sabino Durães*

Na povoação indijena uma letra só basta para escrever o nome do tambor:—2,1.

Pará

SEMI-TOLO

## ANÓIS CELEBRES

A presença de um anão deve produzir em todo o coração nobre um profundo sentimento de piedade: rir-se ante tamanha disformidade é ser cruel.

A historia nos refere, antigamente, que a presença de um anão constituia um prazer para os reis e titulares, que os tinham sempre consigo, vivendo em seus palacios e proporcionando-lhes uma fama transmitida de geração em geração.

Por estas circunstancias tem havido anões celebres.

—Jeffery Hudson, pertenceu a Carlos I e Henriqueta de França.

Nasceu em Dakham em 1619, e aos dez anos tendo apenas 18 polegadas de altura, foi admitido ao serviço do duque de Buckingham, e quando se celebrou a boda de Carlos I com Henriqueta de França, o anão Jeffery foi apresentado á meza dentro de um queijo.

—O anão Wybrand Lolkes nasceu na Holanda, em 1750; aprendeu o ofício de relojoeiro; casou com uma formosa mulher que o acompanhava a toda a parte.

Ezibiu-se em circos e teatros, logrando reunir uma pequena fortuna.

—Tambem foi notavel Nicolás Ferri (Bebé). Ao nascer em Placines, nos Vorges, media nove polegadas e pesava doze onças. Morreu aos 23 anos, estando ao serviço do duque Estanislau de Lorena. O seu esqueleto foi depositado na Biblioteca Real de Nancy.

## Antonio Agostinho Sobrinho



O meu amigo Antonio Agostinho Sobrinho não é um nome desconhecido no meio comercial do Norte. No Pará e Manaus tornou-se rapidamente apontado pela sua ferrenha guerra ao comercio rotineiro. Gerente e socio da caza Agostinho da Silva & C<sup>a</sup>, o sr. Antonio Agostinho Sobrinho, fez dum estabelecimento regular e algo frequentado,

bastissimos e luxuosos armazens, frequentadissimos e conhecidos agora ao extremo.

Todos se lembram ainda de sua orijinal e grande propaganda ao motor FERRO que lhe valeu vender dezenas desses aparelhos por semana.

Homem superiormente forte e corajoso, ele sozinho seria capaz de re-edificar todo o comercio antigo, comquanto isso fosse util á coletividade.

F. de C.

## Interessante apoteose a uma polemica charadistica

A misteriosa arte de decifrar charadas e seus acólitos, não produz apenas diversão espiritual, nem tampouco só o conhecer-se alguns termos exóticos e outros que, mesmo sem ser exóticos, não os conhecemos, apezar ali dos gramaticais de Caudido de Figueiredo e João Ribeiro.

Ela produz muito mais, concorre mesmo para o desenvolvimento de amizades reciprocas, quando não amores... semi-mitólogicos.

Senão veremos: O dr. Miguel Augusto d'Oliveira, o celebre *D'Elaia*, do «Luzo» ha anos que vinha mantendo cerrada polémica com D. Adelaide Arnaud e sua irmã Olímpia Arnaud.

Pois bem: sabem os leitores a apoteose a essa polémica?

O *D'Elaia* apezar de viver em Jaboatão, Pernambuco, acaba de contratar casamento com a senhorita Adelaide Arnaud que mora em Fortaleza, no Ceará.

Nem mesmo a distância os separou... e depois digam que charadas... são charadas.

Até Cupido as comprehende!

JOCASTRO

— Mas o sr. doutor não me disse, que procurasse evitar toda a emoção forte?

— De facto, para a sua enfermidade, nada mais arriscado.

— Pois como se lembrou de me mandar a conta esta manhã?

V. S. é patriota?

Assine, pois, o PORTUGAL.

## LAGRIMA

Eu perguntei o que era amor á roza,  
«E' como nós; corola aveludada,  
«De uma côr atraente, volutuoza,  
«Porém, toda de espinhos circundada».

Os malmequeres brancos consultei  
Sobre sé sim ou não éra eu amado;  
Uma por uma as folhas arranquei  
E d'um malmequer branco desfolhado

A derradeira respondeu-me: «Não!»  
Banhou-me de pranto o coração...  
Se é fraqueza chorar nos seus amores,

Lagrimas verte o monte, que é granito  
E o céu, o proprio céu, que é infinito,  
Chora tambem no calice das flores!

BULHÃO PATO

## Bendita seja a flôr!

(Ao grande coração da mulher portugueza)

.....

«Nem ele ha coiza mais irmã, mais gema.  
«Que o murmurar duma préce  
«E o rujir duma blasfemia...

(Do livro *Sombra de Fumo*)

Senhoras! Nos vossos labios,—o nome de Portugal,—tem o ritmo das baladas e a doçura religioza das «matinas».

Quando vós o dizeis,—nós sentimos que o

está rezando alguem—no brando e ciciante murmurio que ensina ás almas o mistico sabor das aladas sinfonias do azul, das melopeias idéais dos arcangos e dos serafins!

E' cantico e é prece; hino triunfal da alvorada eterna, e «Missa Nova» dumia fé sempre em botão.

Quando vós o dizeis,—nós sentimos que alguém o eleva, e alguem o desdobra e entoá na olimpica e divina brivação, incomensuravel e vaga do brado infinito da voz dos seculos!

E' genio e é candura; aguiá enlevada a ferir as alturas,—virtude dominadora curvando, amarfanhando iras.

Anciedade e quiétude.

Beijo virtual da essencia do amor, e grito fremente a rujir vinganças!

E' voz de irmã dizendo ao guerreiro «Parte!»; voz de noiva dizendo ao amante «Vence!»; e voz de mãe clamando a lucta «Pára!»

Não ha labios como os vossos para nos dizer bem o nome de Portugal!

Nem ha mais peregrinos coraçōis pára o entender, no subtil queixume de cruciantes maguas—(que é como suave, piedosa reza)—quando o diz a boquita inocente da orfandade.

Ouvi;—é a creança loira e linda de Portugal,—que sofreu!

Eu trago-vos pela mão o filho do soldado morto, em cujo olhar macio mal palpita ainda a vizão maguada de heroismos e de bravuras,—que pára o fazerem homem livre, dum paiz livre —o fizeram orfão primeiramente.

A mais casta expressão da desventura, num gemido brando que mal se advinha, mal se sente... e só se alcança muito longe, ao fundo do futuro.

E' o filho do heroi que lutou e caiu d'âma á cara, no sólo estranho d'a França—honrando a nacionalidade e enlutando o lar,—para que haja beijos felizes na vossa boca, sorrisos meigos no vosso olhar contente,—um terno espozo a vosso lado,—e uma patria glorificada a ser grande, e a ser a nobre Patria dos filhos do vosso amor infinito.

Vem da lenta estrada do infortunio, cançado e triste, cheio da tocante anciedade que ajita a aza incerta das ayes sem ninho,—á busca dum afago de vossa alma piedosa e santa!

Traz os pequeninos labios ofegantes—(virgens do primeiro beijo e das primeiras falas),—a abrir-se na rubra dôr eloquente «de quem quer dizer... e não sabe dize-l-a ainda!»

Nos rasgados, brilhantes olhos de exclamativo olhar tão doce,—os sorrisos melancolicos, mudam em oculto pranto, a magua de ser pequenino e não ter pai,—a saudade (que ele antes advinha do que sente)—de o ter tido é de o perder!

A linda cabecita de cabelos d'ouro—que o sol d'aldeia tanta vez beijou, parece recordar-lhe anciozamente a caricia perdida e abrazada doutrinos beijos d'amor,—a explendente imajem dalgum a quem em vão procura,—dalgum por quem chora e por quem sofre—e o não ouve, e o não afaga!...

E' a suprema dôr d'a inocencia que eu vos trago pela mão—á escuta do seu éco divino.

Vem da enlutada Terra Portugueza e tem  
a candida suavidade das suplicas mais sagradas!  
E' a orfandade!

Um gesto, um virtuozo sorriso gentilissi-  
mo e uma flor,—inda ha pouco inundaram de luz  
em Portugal, a cerrada treva do horizonte dos  
filhos dos heróis tombados.

A alma clemente e piedosa da mulher por-  
tugueza fremiu nos maiores encantos e edificou  
enternecidamente o azilo ridente da santa pro-  
videncia—á desventura dos pequeninos.

Amparáe-os vós tambem no Pará!

Um sorriso e uma flor para os orfãos da  
guerra.

Uma cazita branca a alvejar no povoado,  
com pão lá dentro—e o vosso carinho, o vosso  
amor espiritual a inundal-a de perenes afagos.

Já vicejam e entreabrem as rozas e as bo-  
ninhas; as violetas redolentes são saudosas do  
mimo dos vossos dedos!

Colhei-as piedozamente.

Erguei-as do chão e dái-as pelos orfãos!

Levantai-as ao Céu!

Bemditas sejam as flores!

JOÃO GIL JUNIOR

---

As mulheres que sabem chorar são felizes  
nos amores, porque contristando os corações dos  
maridos, dos noivos ou dos namorados, acabam  
por dominá-los.

---

V. S. é patriota?

Assine, pois, o PORTUGAL.

## Pará-Medico



Dr. Acilino de Leão

E'-nos sobremaneiramente grato ilustrar as pajinas do «Almanaque do PORTUGAL» com o retrato do dr. Acilino de Leão, medico de grande nomeada no norte do Brazil.

O homenajeado de hoje não é exclusivamente o fizico frio e sistematico, é tambem o literato que sente pulsar o expoente da arte é o polemista vigorozo, o jornalista de valor.

- 
- Diga-me, porteira, mora nesta caza o snr. X?
  - Agora está se mudando...
  - Então... vai mudar...
  - Sim, sénhor, de meias.

## **Destinos ...**

---

*Em frente á Si, n' um banco de avenida,  
vi-me sentado, por acaso, um dia;  
e pensava, sorrindo de ironia,  
nos opostos destinos desta vida.*

*Em breve a praça se tornou florida  
de noivos um cortejo aparecia  
enquanto, ao lonje, qual vizão sombria,  
caminhava uma freira entristecida*

*Toda de branco, a noiva entrou no templo...  
toda de preto, a freira (triste exemplo!)  
susocada, uma lagrima enxugou.*

*E enquanto a noiva o coração abria  
para o Amôr,—n' um convento, esteril, fria,  
a freira, para o Amôr, o seu fechou!*

*J. Eustáquio de Azevedo*

---

## **CHARADA (novissima)**

Era branco o horizonte, quando alem avis-tei a planta.—3, I.

*Belem-Pará*

**SARJENTO LIMA**

---

O amôr é como o cristal; qualquer passada quebra-o.

## OS GRANDES INDUSTRIAIS

Jozé d'Oliveira Jordão



Seria certamente um grande lapso se, junto aos clichês que inserimos dos mais reputados membros da política e literatura luso-brazileira, não adjuvassemos também o de algum industrial, homens que tanto concorrem para a prosperidade material dum paiz. E neste caso está o nosso amigo e amigo liai do PORTUGAL, Exm.<sup>o</sup> Sr. Jozé d'Oliveira Jordão, alma de *clique*, bondosa e carateristicamente progressista, industrial probo e de consagrados afetos na sociedade paraense.

## CHARADA (enigmatica)

—Ao egrejio Pamplona—

S'inda tens alguma esp'rança  
de a segunda possuir,-2  
enganas-te; só a alcança  
Quem a prima não sentir...1-2

Porque—valha já a verdade!—  
se és o todo que eu lamento  
enquanto prima tiveres  
não terás contentamento.

*Belem*

AMADOR

## A GALÓPE

Quereis viver numia vida desregrada, mizerimia e torpe? Quereis penetrar nas entranhas do inferno? Quereis palmilhar itenerarios espinhosos? Quereis que vos chamiem de hipocritas, de uzurarios, de bandidos? Quereis fenecer á mingua, á fame e á sede? Apraz-vos trilliar um caminho ignomiozo? Estais dispostos a ouvir as injurias da sociedade e a remoer um sem numero de aleivozias ao vosso nome e á vossa honra? Quereis ser arrastados a unia prizão? Quereis ser taxados de réos, de infames, de velhacos, de patifes? Dezejais ver desrespeitadas as memorias dos vossos antepassados? Quereis ser apodados com os mais reles preconceitos do mundo? Quereis viver num charco de crimes, num vale de lagrimas, num infinito mar de coizas semi nexo?

Alfim, quereis ser eternamente infelizes? Cumprí severamente as leis da sociedade.

J. PINTO MONTEIRO

ADVOGADO—Guarda tudo que houver de valor, e entrega-me as chaves.

CRIADO—Porque senhor?

ADVOGADO Esse ladrão que eu defendi na semana passada e que foi absolvido...

CRIADO—Sim...

ADVOGADO—Pois... ha de vir aqui dar-me os agradecimentos.

A menina que eu namóro  
E que me quer muito bem  
Tem um sorriso que encanta  
E vinte contos tambem.

# Cortez, Coelho & C.<sup>a</sup>

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

## Charada (antiga)

*Ao Club Infernal*

Depois de ler seu enigma,—1  
Me lembrei logo do Zeca,  
O nosso bom redator,  
Mas este não é careca.

Perdi dias de trabalho  
E mui noites de soneca,  
Quazi que arranco os cabelos,  
Quazi que fico careca.

Agora que estou cançado;  
Tive um belo pensamento  
Como está na hora da boia,  
Vou pegar meu alimento—2

Queiram esperar um pouco,  
—Façam-me essa gentileza—  
Que eu do almoço, só posso  
Trazer-vos a sobremesa.

PINTO MONTEIRO

—Não se pode sair do quartel. Tenho ordem verbal  
do comandante.

—Ordem verbal? Mostre-m'a.

## Os gatos do reverendo

Quero dizer-vos, repetindo o que me foi contado, a razão porque o vigário de Santa Monica, o reverendo Baldino, tão ineigo para todos os animais, maltrata, com tanta dezumanidade os gatos inofensivos.

Nem sempre foi assim.

O vigário de Santa Monica, homem de grandes virtudes, um santo, na opinião das ovelhas do viçozo aprisco, não tinha preocupações senão de piedade e de brandura. Trazia os olhos sempre erguidos ou para o céu, nas horas de oração, ou para a vinha que fazia uma sombra aprazível à frente da varanda do presbitério, mas era homem e tinha uma mania: os gatos. Andavam as duzias pela caza, de todos os tamanhos, de todas as cores; bichanos macobrios dormiam volutuozamente enroscados sobre as cadeiras; gatas lubrificas passeavam faceiras pelos caminhos do jardim, miando, reclamos impudicos, e a petizada, em carrerias trafegava punha a caza em alvoroco quebrando a louça, rasgando infolios, chegando, às vezes, à profanação, como um pequenino maltez que foi, uma manhã, encontrado a dormir entre as pajinas do Missal, justamente com o evangelho de S. Lucas.

O reverendo, piedozo e ineigo, não teve animo de espancar o bicho, tão gracioso estava que ele o comparou ao Cordeiro, comparação que lhe valeu um longo jejum e muitas camandulas e terços. Não maltratou, contudo, exotou-o e nunca mais deixou o Missal ao alcance dos gatinhos. Essa mania não podia comprometer o venerando pastor aos olhos de Deus, mas comprometia-o aos olhos dos criados. Os cozinheiros não iam além do primeiro dia no presbitério, e, como o vigário preferia aos homens os seus bichos, andava sempre em luta com a criadagem, sendo muitas vezes obrigado a bater o seu bife e a coar o caldo. Alguns mesmo, antes de tomarem as caçarolas, despediam-se vendo surjir o pátrão entre os bichos que miavam, esfregando-se-lhe pelas pernas. Um dia, porém, apresentou-se no presbitério um rapazola do campo e o vigário, mal o viu, simpatizou com ele.

—Gosta de gatos, rapaz?

—De gatos? como dos anjos do céu! Nem ha bicho no mundo que se compare ao gato.

O maganão cantou bem, conquistando o vigario que, logo, com um pchii! pchii! afavel reunia na sala a sua bicharia.

O criado, enternecido, babando-se de gozo, afa-gou-os, tomou-os ao colo e foi uma lida para que os deixasse. Além do amor pelos gatos o rapazola, entendia de temperos como ninguem. As cabidelas que fazia, as famozas de vinha d'alhos, as succulentas sopas. Fóra um achado decididamente. E uma vida nova começou.

Na cozinha, porem, junto ao fogão, o rapazola encostara uma boa vara de marmeiro. Os gatos, senhores da caza, invadiam os dominios do cozinhheiro, porque o rapazola costumava atrair-os, engodando-os com pedaços de carne, e quando os via juntos pronunciava bem alto:

—«Em nome de Deus!» e assistia-lhes de marmeiro vigario. A' primeira vergastada saíam pelo pomar fóra, a bom correr. E todos os dias, duas, trez vezes, a mesma cena. Pchii! pchii! pchii! um pedaço de carne e marmeiro rijo. Por fim já o rapazola não fazia uso da vara; bastava que dissesse: «Em nome de Deus!» para que os gatos tortassem rumo. Quando os viu assim amestrados, o rapazola, compondo uma fizionomia trajica, dirijiu-se á vigario, que lia á sombra aprazivel da sua vinha:

—Sr. vigario!

O reverendo levantou os olhos e vendo as feições decompostas do rapaz estremeceu:

—Que tens homem? Que tens?

—Ah! seu vigario! acabo de descobrir uma couza horrivel.

—Hein? Uma couza horrivel! Então que é? Dize!

—Vossa reverendissima tem em caza uma lejião de diabos!

—Credo, rapaz! Como?! Uma lejião de diabos?! Em nome do Padre... e o vigario persignou-se.

—Seus gatos. São diabos, reverendo; diabos e dos mais danados.

—Diabos! meus gatos?!

—Juro-lhe, sr. vigario. E se vossa reverendissima quer a prova chame-os aqui, chame-os todos.

—Mas...

—Chame-os, sr. vigario. Eu esconde-me e vossa reverendissima verá.

O vigario não se fez rogar, e, a tremer, orando mentalmente, poz-se a chamar a bicharia—pchii! pchii! pchii!

Foram chegando, com miados tristes, todos os bichanos, macrobios e petizes, e reuniram-se em torno do padre que mastigava conjures.

— Estão todos sr. vigario?

— Todos.

Mesmo de onde estava o rapazola pronunciou:

— Em nome de Deus!

Foi uma debandada horrivel; em menos de um segundo toda a bicharia, galgando o muro da horta, passára ao campo fujindo como lebres corridas.

O vigario, boqui-aberto, tremia.

— Então, sr. vigario? Então? que lhe dizia eu?...

Desse dia em diante o rapazola não teve mais receio de que lhe desaparecesse o assado e o vigario, que tinha a verdadeira mania dos gatos, tornou-se pior que um cão (salvo seja). Em vendo um bichano enfurece-se e vai assistindo de pedra ou de bengala e sempre com as mesmas palavras:

— Já me iludiste uma vez, canalha; mas agora fia mais fino.

E os gatos fojem do reverendo como o diabo da cruz.

E ai tem a razão porque o piedoso vigario de Santa Monica, tão meigo para os animais, maltrata e persegue os gatos inofensivos.

O caso está contado como o ouvi contar.

#### *Coelho Neto.*

Fala o homem:

Em cada fio do cabelo da mulher ha um raio de beleza.

Resposta da mulher:

Em cada fio do cabelo do homem ha um castelo de ignorancia.

## GARAGE “COELHO”

Telephones 356, 514 e 595



Dr. Souza Castro

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antoniio de Souza Castro não é um nome desconhecido no Brazil. Clinico de grande nomeada e politico sem macula, conseguiu impor-se rapidamente não só aos seus clientes como, e muito mais, aos seus correligionarios de ideas.

Como intendente municipal, S. Exc.<sup>a</sup> deixou patente o seu profundo conhecimento politico e elevado criterio.

Luiz XIV leu a Boileau uns versos que havia escrito, e pediu-lhe o seu parecer sobre eles.

Nada é impossivel para V. M. —disse-lhe o sagaz critico— V. M. empenhou-se em fazer versos maus e conseguiu.

## PLANO ALEMÃO

---



Foi descoberto um tal Bolo-Pachá nos Estados Unidos, com a missão de comprar certos jornais para fazerein propaganda da paz—á alemã—é claro.

Os contabilistas de New York descobriram a ezistencia de 10 milhōis de libras, destinadas a Bernstorff durante a guerra! Este cidadão era o embaixador da Alemanha nos Estados Unidos antes da guerra. O plano estendia-se pela França e Italia tambem, onde se teem feito inqueritos e prizōis.

Os alemãis, comprando essas gazetas, tinham em vista convulsionar as tropas e povo aliados, para não lutarem.

A espionajem e propaganda alemã são formidaveis, porque os germanofilos no seio dos aliados tambem são formidaveis de perversão e ganancia.

## Enigma

---

*Ao meu amigo Raimundo O. Moreira*

Uma bela nave tomei  
Para na prima navegar,  
Ao lonje, porem, vi surjir  
Um cruzador na agua do mar  
Logo entrei num compartimento  
—O que forma a parte segunda—  
E aproei então para a *cidade*,  
Onde havia grande barafunda.

MILENO A. LIMA

## Coronel Antônio de Albuquerque

---



O sr. coronel Antônio de Albuquerque, não é apenas o comerciante de grande vizão, de retentiva maravilhosa! Não é apenas o homem que com os seus esforços inauditos se levantou rapidamente, sem trepidação, sem desfalecimento. Ele é também, e muito joeirado, o amigo sincero da terra que o viu nascer, a grande terra de Iracema, a Florença brasileira.

Ele é o grande propugnador pela terra em que labuta, pelo berço de seus filhos.

E é ele procurando o maximo desenvolvimento ao Estado do Pará, ainda há pouco trabalhando afanozamente pela construção duma estrada-ferréa no Rio Xingú.

As nossas homenagens!

---

### Charada (mefistofelica)

---

Quem sabe se a doença dos vejetas não atacou desta banda o caldo da cana?-3.

*Maranhão*

J. H.

## TREZ X

—...como posso acreditar nisso, māi?

*Fé em quem? Em Deus? Na Providencia?*  
já sabe que não creio... Nos homens? Se tivesse nascido e vivido numa ilha deserta e só os conhecesse por tradição, talvez.

A Esperança só podia tel-a em mim... se o homi em pudesse ajir livremente.

A Caridade então, não é virtude, é um X: trez pessoas distintas que se separam conforme o carater do individuo: por orgullo—favorecendo para exibir-nos ante os outros, por vingança—sendo o solicitante conhecido, por ignorancia —crendo na recompensa de Deus.

— Meu filho, ha pessoas que auxiliam desinteressadamente...

— E' ainda ignorância. Mas deixemo-nos disto; creia a senhora, que já é velhinha, quanto a mim... impossivel!

J. M. FERREIRA DE CASTRO

## Charadas (cazaís)

Todo o individuo que anda mal vestido tem corcunda.-2.

O homem trata com disvelo esta planta.-4

O passaro tem os olhos de côr azul celeste.-2.

*Belem*

SOLON AMANCIO DE LIMA

Os homens falam da mulher melhor do que pensam; as mulheres, procedem para com eles de modo contrario.

## Camilo agradece um chapeu

«SEIDE, 26-3-85 — Exm.<sup>o</sup> Snr. Henrique Coutinho.—O chapeu apenas tem um defeito, irremediavel: é o seu destino para uma cabeça que está a passar a craneo, de todo estranha ás modas e ás influencias atmosfericas.

Quando eu era uma verdadeira cabeça, bem encabelada e frizada, um chapeu desta elegancia, tão conforme ao meu ideal naquele tempo, seria a minha gloria, e talvez a imortalidade do chapeu, uma imortalidade de seis mezes, gozada e passeada entre a Praça Nova e o jardim de S. Lazaro. Alem disso, seria um estimulo de indelevel gratidão ao artista generozo e amigo, que assim manifestava a sua simpatia. Hoje, porem, de tudo isso que fui e que o tempo foi passando a outros, o que me resta é o coração para o reconhecimento e uma enerjica vontade de provar a V. Ex.<sup>a</sup> que muito quizera traduzir em factos estas banalissimas expressõis, que apenas demonstram o meu interesse pela sua felicidade.— De V. Ex.<sup>a</sup> amigo obrigadíssimo, Camilo Castelo Branco».

—Esta carta foi escrita por Camilo Castelo Branco ao snr. Henrique Coutinho, proprietario da «Chapelaria Universal», no Porto, agradecendo um chapeu que este senhor tinha oferecido ao escritor.

---

*Contra o impaludismo inveterado só o SEZONAL*

---

CHARADA (mefistofelica)

Caçôo é na India uma arvore.-3

Belzebuth (do Club Infernal)

## FOLK-LORE

### Etimologia da palavra "Urucubaca"

Este termo que a imprensa fluíminense popularizou ha tempos, no Rio, causticando os feitos ridiculos da administração Hermes, não tem a orijem que lhe quizeram emprestar, nos seus jornais, os redatores de dois grandes diarios daquela capital.

O primeiro dos respetivos aludidos, entre outras explicações diz: «Para suavizar a ardua tarefa dos futuros historiadores e futuros filólogos, vimos explicar a orijem do famigerado vocabulo. Tem a sua raiz em «Urubú» e «cumba-ca» nome de um peixe azarento muito conhecido e tambem muito timido dos pescadores de Santa Cruz.»

«O Imparcial», um dos diarios citados, desstoando desta rotina, expressa-se da seguinte forma: «Manda, porém, a lialdade que confessemos haver uma explicaçāo diferente, que convém apurar.

Segundo esta, o vocabulo foi criado não por um pescador de Santa-Cruz, mas por um carroceiro portuguez da pravēa que tendo-se-lhe encravado a roda no asfalto, achou que estava perseguido pelos dois piores bichos da fauna nacional: o «Urubú», portador do caiporismo e a «vaca», (baca) cuja significação está intimamente ligada ao vocabulo parlamentar—«avalhado.»

Apezar da nossa mediocridade no assunto, julgamos absurdas as tais etimologias, atendendo que o vulgo não tem como agoureiro os

dois animais cujos nomes ligados parecem ter concorrido para a formação do vocabulo.

No norte do Brazil o termo «urucubaca» é muito usual e significa feitiço, orijinado, ao que parece, de «urú» e «cabaça», dois açafates indispensaveis ás mulheres do campo, onde teem depozitado as mezinhas, rozarios e cordões milagrozos.

Deixaramos aqui um traço azul como indicando a nossa opinião, cabendo pois, aos nossos «folkloristas» o direito de investigarem o problema da «urucubaca,» demonstrando qual o principio etimolojico de mais fundamento.

*S. Benedito—Ponte Nova—Maranhão.*

JUVENTINO MAGALHÃES

---

## ENIGMA (figurado)

---

Ao amigo Pinto Monteiro



JOCASTRO  
(Belem)

---

Para morfeia e molestias da pele,  
só ELIXIR de CHAULMOOGRA

## Enigma

*Oferecido ao Snr. José Maria Ferreira de Castro*

Muito bem, seu Zé-Maria  
Venha ter um trabalhinho,  
De ver este rio corrente  
Transformar-se em passarinho.

O todo tem cinco letras,  
Duas d'elas consoantes,  
As outras trez, ou uma só  
Vogais; muito petulantes!

Leia com toda atenção,  
Este enigma caprichozo,  
Que ainda pode ser lagôa  
E um peixinho saborôzo.

Se quizer ler ás avessas  
O todo d'esta embrulhada;  
Ainda pode ser bebida  
De arroz, bem preparada.

Pergunte já ao «Indio Arara»  
Como sou irmão terrível,  
Mesmo magro e pequenino,  
Vencer-nos é impossivel.  
Mande pois, a solução  
Para o seu inesquecivel.

*Rio Madeira—Nova Estrela*

DEOMAR JOZÉ RIBEIRO

---

Para queimaduras e cuidados da epiderme  
só LINDACUTIS

## *V. Ex.<sup>cia</sup> é portuguez?*

V. Ex.<sup>cia</sup> interessa-se pela vida portugueza?

Assine, então o jornal

## **PORTUGAL**

Orgam portuguez de maior circulação no Brazil.

### ASSINATURAS

#### BELEM

Ano . . . . .	Rs.	10\$000
Semestre . . . . .	"	6\$000

#### INTERIOR E ESTADOS

Ano . . . . .	Rs.	12\$000
Semestre . . . . .	"	7\$000

---

Encha o “coupon” do verso e remeta-o

**á Redação do PORTUGAL**

**PARÁ-BRAZIL**

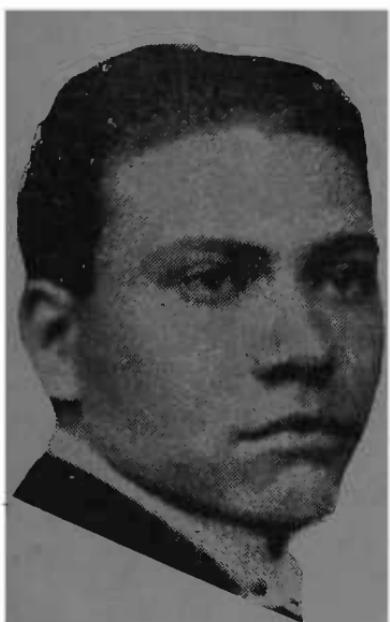
*Ex.ma Administração  
do Portugal*

Junto R\$..... \$ ..... para uma  
assinatura do Portugal, orgão da colónia  
Portuguesa, durante.....

*Amo. Cido. Obrig.*

*Endereço*

## Sabes quem é o avarento?



E' o homem... Não, não é o homem: é de humana carne um monstro, um pestilento; ser rapace que preza mais o dinheiro que a si proprio; desgraçado capaz de esganar o filho de trez mezes por lhe quebrar um prato que custou dois vintens, nojento molho de carne semi decrepitude-aos cincoeita, aos sessenta, aos oitenta anos, diz trabalhar p'ra velhice que já chegou, mas que ele não vê—;

truão pronto a vender a virjindade da filha por algumas moedas; tigre para quem mil rezes mortas é nada e o pedaço roido pelo rato é muito—homem a quem milhõis de contos representa ninharia e o tostão dado a esmoler simboliza a ruína.

E' o homem, se lhe cabe este epíteto, bruto, semi cultura,—o homem que só vê no cemiterio a riqueza dos mauzeus e a mizeria das campas e não enxerga o principio-morte, que é igual para todos.

E' o homem cuja razão de vida é o dinheiro, esses azinhavrados pedaços de cobre que

de nada lhe valerão quando o maquinismo humano tiver de paralizar.

E' o rizo extertuozo, o disco gravado para os sensatos verem a peçonha aniquiladora e dezenficate do capital.

J. M. FERREIRA DE CASTRO

### CHARADAS (metagramas)

*Ao "cumprido" Pepa Rodrigues*

(Varia a 4.<sup>a</sup>)

A tua felecidade é oriunda do inferno.—4 ,2.

(Varia a 3.<sup>a</sup>)

No apozento interno da igreja encontrei este senhor com um cão.—4, 4.

(Varia a 5.<sup>a</sup>)

O homem é seguro.—5, 2.

A carta de desquite foi encontrada no bairro dos judeus.—5, 2.

MACISTE

### ENIGMA

*Ao Elmano Queiroz*

Cidade sou da Turquia  
Com cinco letras formada,  
Mas se ler inversamente  
Em nada fico alterada.

SOLON AMANCIO DE LIMA

—Mimi, não se mete os dedos no nariz!...  
—Então pá que séve os bulacos?



## O meu retrato

«Aqueles que mais riem, são aqueles cujo coração mais sofre».

MAXIMO GORKI

E' este o meu retrato. Vede-o bem;  
Fitai-o, sem receio, mas fitai-o  
Sem ódio, sem malicia e sem desdem,  
Tal se estivesses a fazer ensaio.

Qual o dezabrochar da flor em maio,  
Rizomlo, alegre, poético: porem  
Fazei agora forte como um raio  
A vista e então vereis a dor tambem.

E' este o meu retrato. Da folia  
Um quadro natural em simples côr:  
O carnaval, só, em fotografia.

E' o quadro misteriozo dum pintor:  
Dentro da mitolojica alegria,  
Sómente eziste dôr e muita dôr.

J. PINTO MONTEIRO

## Bom sistema de festejar aniversarios dos amigos

Conhecido comerciante de Belém no dia do seu aniversario recebeu a seguinte carta:

«Amigo e Sr. \*\*\*. Tenho o prazer de o cumprimentar pela passagem do seu natalicio e oxalá que essa data se repita por inumeras vezes. Aproveitando esta magna data para a sua existencia e desejando fazer no meio de alguns amigos um brinde pela sua prosperidade, peço que me envie Rs. 20\$000 para comprar algumas garrafas de cerveja. Sempre seu amigo etc. (seguiu a assinatura).

—Vai sem comentarios.

## Charadas (novissimas)

*Of: ao meu amigo Dê Jota Ribeiro*

Esta bebida e o peixe só se preparam n'este vazo;-2, 2

cujo vazo, era sorte minha, conduzil-o no rio da Russia,-2 2.

e d'onde eu trouxe o animal, o pezo e o selo.-2, 2.

Nova Estrela

INDIO ARARA

«Não vos habitueis a considerar as dívidas só como um inconveniente; achareis que são uma calanidade. Tratai primeiro que tudo de não dever nada a ninguem. Tendo o que tiverdes, gastai sempre menos do que tendes».

JOHNSON

# COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO



A par do grande desenvolvimento da navegação mundial, que esta Companhia tem tido nos últimos annos, avulta, incontestavelmente o grande comércio do

## SAL

como proprietaria das grandes salinas de MOSSORÓ e MACAU, a Companhia Commercial e Navegação não tem rival em toda a America do Sul no suprimento desse producto.

O typo UZINA, o mais consumido, é excelente e sem competidor nas salgas de pescados e de caça ou para cosinha, sendo tambem muito empregado na engorda do gado e na industria de lacticinios, etc.

A Companhia tambem exporta os typos EXTRA, sal finíssimo em vidros, para meza, assim como o typo grosso para gelo e salga de couros.

Ha ainda outros typos como o triturado e o fino não lavados, e o bruto, que a Companhia tambem pode exportar.

## Pedidos á COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

Caixa postal 482 Rio de Janeiro  
ou com o agente exclusivo para o Norte do Brasil:

## A. Chermont

51-Boulevard da República-51  
1.<sup>o</sup> andar.

Caixa postal 252 Telephone 387  
Belem—Pará—Brasil

# **OFICINA DE SERRALHEIRO E ESPINGARDEIRO**

**FUNDIÇÃO, TORNEIRO e NICKELAGEM**

Deposito de ferro, aço, chapa e carvão coke

## **PIRES DA COSTA & COMP.**

Largo do Palacio n. 20

Endereço Tel.—AMANDIO

Caixa Postal num. 480

TELEPHONE N. 75

Belem do Pará—Brazil

# CASA "TIGRE"

Boulevard da Republica, 81

RECEBE DOS PRINCIPAES CENTROS PRODUCTORES :

Tabaco de molho em arrobas,  
Fumo de corda em rolos,  
Charutos sortidos,  
Cachaça, Alcool,

**VINHO VERDE E COLARES**



*Papel Zig-Zag em resmas e em caixas,  
Outros papeis, etc., etc.*

## FILIAL

Avenida Independencia n. 43, J.

Caixa postal num. 56

Endereço Tel: TIGRE

Usa-se código Ribeiro

**Martins, Irmão & C.<sup>a</sup>**

BELEM-PARA-BRAZIL

AGÊNCIA  
Lopes Pereira

Rua 13 de Maio ns. 71-73-75

(Esquina da travessa Campos Salles)

Telph. n. 346      Caixa Postal n. 84

**Grande Casa de Leilões**

Fundada em 1885

A primeira e a mais antiga do Norte  
do Brazil

Esta agencia encarrega-se da  
venda em leilão,  
de tudo concernente á profissão de leilo-  
ciro, prestando imediata  
conta de venda.

Também informa quem compra  
qualquer quantidade  
de moveis, novos e usados,  
pianos, cofres de ferro, etc. etc., assim como  
quem dá dinheiro sob hypotheca  
de bens de raiz,  
ou canção de titulos, a juros modicos.

## Varias vizõis da guerra

---

Segundo a opinião alemã, os Estados Unidos prolongarão a guerra em vez de a encurtar.

E' o que dizem alguns soldados alemães, prisioneiros das recentes batalhas. A Alemanha comprehende que não pôde conquistar os aliados, e por isso está preparada para prolongar esta guerra até que os seus inimigos, por sua parte, se convençam do mesmo, e uma paz, sem anexação ou indemnizações seja então negociada.

Um caso curioso é que, os soldados alemães nada receiam dos Estados Unidos. Um deles, interrogado pelos franceses que o tinham aprisionado, disse que nem sabia que os Estados Unidos tinham declarado guerra á Alemanha, que já eram tantas as nações inimigas que, quando uma nova se ajuntava a elas, não lhes derpertava isso o minimo interesse.

Um outro soldado alemão prisioneiro disse que em vista da grande distancia que ha entre os Estados Unidos e a França, levará quazi dois anos primeiro que se ache um milhão de tropas americanas em terreno francez, e daqui até lá, a Alemanha terá dois milhões de recrutas novos, e por conseguinte seria mais valiozo para uma paz breve, se a America se tivesse conservado neutra, uzando toda a sua influencia em harmonizar as nações envolvidas no atual conflito.

---

## CHARADA (mefistofelica)

---

Esta planta á noite confunde-se com outra.-3

Satan (do Club Infernal)

## HINO BRAZILEIRO

(A ser cantado com a musica do mesmo  
de Francisco Manuel da Silva)

### A grande memoria de Floriano Peixoto e de Rio Branco

*Lucilante o cruzeiro, que fulgura,  
No teu céu, ó Brazil, e alem reluz  
Mais novo brilho faz descer da altura,  
E esparje, ovante, promissora luz !*

*E' que em fulva alacridade,  
Dominando, gracil do sul ao norte,  
Canta a tua liberdade,  
Augusta Patria, «Independencia ou morte !»*

*O grande Patria altaneira, Brazil !*

*Foste o sonho do genio altipotente  
De uma raça alteroza e vencedora,  
Que, alto, a cruz arrancou do céu luzente,  
Para erguel-a na selva encantadora !*

*E's o seio fecundo e portentoso,  
Onde canta o trabalho, amor, bravura,  
Ó paiz sem igual, paiz ditoso...*

*Terra bemdita e fulgurante,  
Ao sol radiozo, á luz febril,  
Onde em carmes de gloria o mar vibrante,  
Remumura... Brazil !*

*Maravilha da terra americana,  
«Dada ao mundo por Deus que todo o mande,»  
Céus e mar !... tua plaga soberana...  
E' tudo imenso... imensamente grande !*

*O teu céu «tem mais estrelas»!  
Tuas selvas mais perfumes,  
As cascatas, mais queixumes...  
São mais belas  
Da vida aspiraçōis, que em ti rezumes!*

*Excelsa Patria, altaneira, Brazil!*

*Esse estema dulcissimo de gloria,  
O teu simbolo de paz, crença e valor  
Do Ipiranga rezume a tua historia,  
Entre os Andes, o Prata e o Equador!*

*Patria, irmã das naçōis, por sobre a terra  
Seja o brio o teu culto e almo o direito  
A chama eterna que te abrace o peito!*

*Quando o teu grito, acazo, em guerra  
Erguer-se heroico e varonil,  
O mar em gloria, cante em gloria a serra,  
Grande Patria... Brazil!*

Pará, 2 de Setembro de 1917.

AUGUSTO MEIRA

---

**Receitas uteis**  
**Para desaparecer os soluços**

Enche-se uma colher de açucar, deita-se-lhe dentro algumas gotas de qualquer qualidade de vinagre e toma-se em seguida.  
Os soluços terminam rapidamente.

---

**Para inflamações e corrimentos das mucosas só BLENOL**

## SAUDADES

---

Tarde lindissima aquela, enquanto o sol morria por traz do matagal, os passaros cantavam estridulos suaves... Teu pai rio-se falando, e tu, com a face pendida, a olhar para baixo, pensavas, talvez, na ventura.

Eras então, breve e alijera como as borboletas em torno dos rozais.

Eu, apaixonado, contemplava-te meigamente com uma tamanha alegria a me inundar a alma, enquanto tu, amor, palida e mimoza como um lindo lirio tinhast no seio uma ancia assorbande, um desejo inconfessavel.

Quando teus pais, bons velhinhos, numa caricia entonteante, te falaram em meu amor e nas palavras que lhes disse, lembro-me ainda a admiração que finjiste, essa doce hipocrizia que te subia aos labios: «ele nunca me falou em tal, desconhecia o seu amor...»

Depois quando as tardes morriam, extrema-unção de afetos, nos uniamos ao vão da janela onde os jasmimeiros erguiam-se tepidos e perfumozos a baloiçarem-se com as brizas, como uma chama subindo dos refolhos d'alma, ardente, a abrir-se nos labios em rizos perenes, como bolhas pequeninas á flôr das aguas, ali nos ficavamos longo tempo.

Saudades! Doces saudades que andais agora me provocando a alma eu vos bendigo, eu vos amo com fervor, doces evocações dos tempos felizes que voaram!

*Limoeiro—Pernambuco.*

JOZÉ MIRANDA



## Coronel Luiz Dias da Silva

Um dos mais importantes comerciantes na praça gozando de inegualável estima entre os seus colegas.

Espirito firme, coração nobre, cujo carater dignifica todo o seu passado de aureoladas vitórias no ramo de negocio que abraçou, o ilustre coronel Dias da Silva destaca-se tambem pelos seus dotes espirituais, do que mais de uma vez tem dado prova nos elevados cargos que na sua actividade brilhantemente vem ocupando.

Na declaração amoroza o que mais oprime a consciencia é dizer uma verdade.

## LOGOGRIFO

*Para ser decifrado pelos veteranos colegas  
Solon, Mileno A. Lima e quem se julgar forte.*

Eu sinto grande saudade  
Da cidade idolatrada, -5-13-3-13  
Onde brinquei toda infancia  
Com um fiel camarada.

Hoje, porem, que desgraça  
Estou aqui desprezado,  
E um vazo trabalhando-1-4-13  
P'ra ser no templo empregado.-9-12-13

Nem ao menos um Senhor-12-3-4-6-7-8  
Tenho aqui como parente,-1-3-12-9-10  
Portanto sei que a loucura-9-13-11-12-13  
Me matará brevemente.

Recordar tantas delicias  
Do meu torrão puro e amado,-9-2-3-10  
E saber que morro aqui!  
Sinto o pulmão inflamado.

Beleni-Pará

SARJENTO LIMA

## CHARADAS (cazais)

Ao Ferreira de Castro (Jocastro)

Na rede de arrastar espetei um garfo de  
ferro-2.

Beleni

SALIMA

PORTUGAL POLITICO



Dr. Afonso Costa

# PORTUGAL POLITICO

Dr. Afonso Costa

E' sem duvida o homem mais enerjico da politica republicana portugueza. Grande apostolo da Republica antes dela consumida, foi depois disso elevado a estadista. Muito conhecido por seus atos, quer em Portugal quer no estrangeiro, foi ainda ha pouco condecorado em Espanha pelo rei Affonso XIII.

## BAROMETRO FACIL

Ponha-se uma sangue-suga em um garrafa com agua ate aos dois terços e fechada com uma capa rala, para que o ar possa penetrar no interior.

Mude-se a agua de oito em oito dias, se o tempo estiver quente, e de quinze em quinze dias na estação fresca ou fria.

A sangue-suga anuncia:

*Bom tempo fixo*—quando se conservar enrolada sobre si mesma no fundo da garrafa.

*Chuva*—quando sair d'agua e conservar-se tranquila.

*Tempestade proxima*—se estiver fóra d'agua e atirar-se de um lado para outro, como ajitada por movimentos convulsivos.

*Vento*—se nada de um lado para outro, com vivacidade.

## Nem o sofrimento melhora o mau

Lembram-se todos da figura perversa do Mestre Escola, uma criação hedionda de Eugenio Sue, nos «Misterios de Paris».

Foi preciso vazar-lhe os olhos, para que houvesse uma esperança de que esse monstro deixasse de praticar o mal, mas ele reuniu-se com a Coruja e os dois continuaram nos seus crimes.

Marat, depois que saiu duma prizão na Rússia, onde sofreu martírio longo, como conta A. Dumas, tornou-se peior do que era e fez o mal que poude á humanidade.

Este, em plena mocidade cego, vivia num mixto de intrigas, calunias, odios e trapaças.

Foi tão cruelmente ferido e pensais que se tornou brando, que se arrependeu das suas maldades? Qual!

Nas trevas continuou aquele espirito com as mesmas infamias.

Est'outro era perdulario, gastou tudo loucamente. Amanhã, porém, a fortuna lhe dará um pequeno peculio.

Imajinais que as necessidades sofridas o contem?

Qual! Tudo dissipa em dois dias.

O avarento conta os anos que tem e diz qual! estou em idade já muito avançada, não poderei viver muito. Mas pensais que ele recúa ante as suas extorções?

Não, ele as continua com a mesma残酷, com a mesma impassibilidade.

Homens ha que vivem nas igrejas e são criaturas infames, tartufos incapazes do bem.

O! infelizmente é assim: a dôr, o sofrimento não melhora o homem, não lhe tira os defeitos.

Vêde como é este ser a quem as duras lições não servem.

O! e fala-se em instrução e fala-se em religião!

Como é difícil conhecer entes que trazem uma mascara nas faces e cujos corações ocultam o veneno mais perigoso!

O! só por exceção o mau deixa de ser mau; quer cada dia enriquecer mais, quer desça á miseria, viva feliz ou desgraçado, gema ou ria, tem sempre na alma a perversidade, a ambição o orgulho.

*S. Luiz—Maranhão*

JOZÉ AUGUSTO CORRÊA

---

### Antonio Silvino, o famigerado bandido, é germanófilo

---

Um redator da «Gazeta da Pesqueira», Pernambuco, teve uma entrevista com o celebre cangaceiro Antonio Silvino.

O bandido disse estar plenamente radiante, pois tinha a certeza da vitória alemã e muito havia de rir-se quando o Brazil estivesse sob o domínio teutônico. Disse mais que os métodos alemães sobre qualquer gênero, eram os melhores do mundo e que o Brazil jamais chegaria aos pés da Alemanha.

---

**O melhor vinho tonico é o VINHO  
FIALHO**

## Lord Kitchener não morreu

---

O «Liverpool Echo» recebeu ha tempos dos srs. A. Letton, Percival & C.<sup>a</sup>, corretores de seguros, um carta, que os telegramas ja anunciam, e cujo conteúdo exato é este:

«Recebemos, sabado passado, um pedido de taxas de premio de seguradores do Lloyd, para cobrir o risco seguinte: Lord Kitchener estava vivo no dia 31 de Agosto de 1917; a obrigação da prova incumbe ao segurado e deve ser fornecida no prazo de tres meses a data da assinatura da paz. Enviamos hoje mesmo aos nossos ajentes de Londres a ordem de colocar 10.000 libras esterlinas a cinco schillings por cem libras, premio que fixaremos».

Este pequeno aviso deu uma nova fé aos milhares e milhares de ingleses que estão firmemente convencidos que Lord Kitchener, recolhido após o naufragio do «Hampshire», ainda hoje vive.

O pedido de seguro proposto pelos srs. A. Letton, Percival and C.<sup>o</sup> mostra com tudo que as pessoas de negocios calculam que as probabilidades de vida do grande herói inglez são, apesar da lenda, bem pequenas, pois que a taxa do premio não é senão de cinco schillings por cem libras, o que é o mesmo que 2 1/2 por mil.



Em que se baseia a crença dos partidários da existencia de Kitchener? Ha duas lendas diferentes e ambas, sem duvida, nasceram nessa

Inglaterra que adora os misterios dessa especie em volta de uma meza girante na meia obscuridade de uma sessão espirita.

A primeira versão quer que Kitchener, milagrozamente salvo, mas gravemente ferido, fôra conduzido á Russia, onde se encontra ainda num hospital. Mas é impossivel aos propagadores desta versão dar um explicação, uma semelhança de prova.

A outra lenda quer que o « Hampshire » não fôra destruido por uma mina, como dizia a versão oficial, mas por um submarino. Uma parte da equipagem foi salva. Entre os sobreviventes encontra-se o marechal que, feito prisioneiro, se acha atualmente na Alemanha.—Certo ou não aí fica a nota. O que é certo é que em Portugal muitos anos e até seculos, se esperou D. Sebastião e ele nunca apareceu.

### Charadas (novissimas)

*Ao Anacleto Pamplona, ao Amador  
e ao fino poeta J. Pinto Monteiro*

Foi com segredo que o homem inventou a maquina.-4, I.

O passaro vive isolado, vendo pastar o cavalo.-2, I.

E' invizivel na China este instrumento.-1, I.

*Pará-Belem.*

F LIMA

Está calculado que os Estados Unidos gastaram no primeiro ano de guerra a importancia de \$12,000,000,000 de dolars.



### Dr. Leonidas Albuquerque

Leonidas Albuquerque é um moço preparadíssimo e que atualmente cursa com o maior brilhantismo na capital da República, para on-

de foi ainda creança, em busca da luz da ciéncia e do saber.

Filho do grandioso ornamento do nosso comércio, o Exmo. Sr. Coronel Antonio d'Albuquerque, o joven Leonidas Albuquerque com o seu revelador talento tem satisfeito plenamente a educação modelar que lhe rezervou o seu progenitor.

O «Almanaque do PORTUGAL» tem esperanças de ainda algum dia ter por colaborador a Leonidas Albuquerque.

## ENIGMA

**Ao amigo Jocastro**

Tens fama caro Jocastro  
De muito bom caçador,  
Por isso, vê se tu matas  
Este bichinho voador.

Quatro silabas o todo  
E' homiem, prima e segunda.  
Como tu é terceira e quarta,  
Sem ter nisso barafunda.

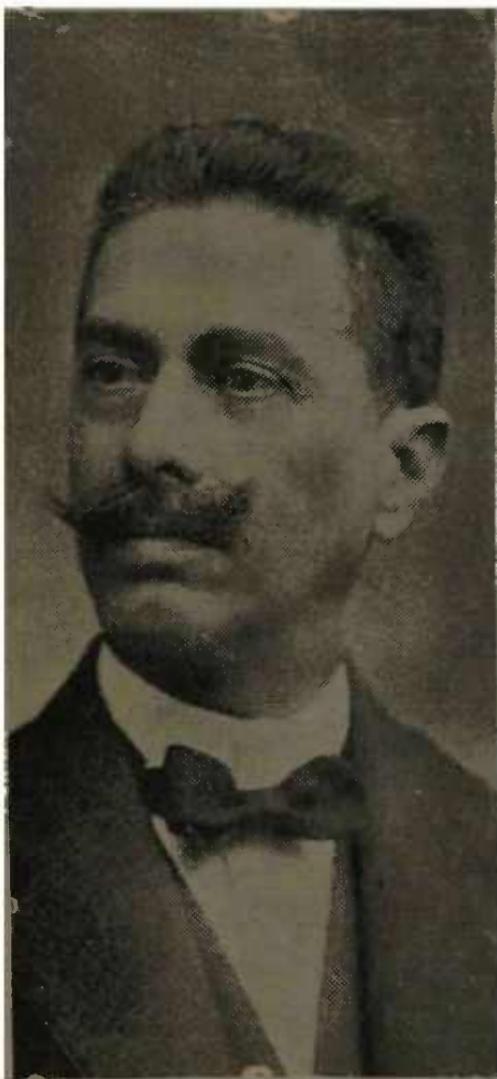
Procura os teus calepinos,  
Bota a baixo a livraria  
Que vais ter algum trabalho  
Com est'ave de arrelia,  
Que no novo continente,  
Encontra-se a luz do dia.

*Rio-Madeira—Nova Estrela.*

**MANUEL SABINO DURÃES**

A verdade conduz-nos ao tribunal, á cadeia e ás vezes até á morte.

A mentira, ao contrario, livra-nos de um sem numero de perigos.



Dr. António Joaquim da Silva Rozado

## Dr. Antonio Joaquim da Silva Rozado

---

E' com incomensuravel prazer espiritual que publicamos o retrato do Exm.<sup>o</sup> Snr. dr. Antonio Joaquim da Silva Rozado.

Clinico de incontestavel valor e que tem o nome aureolado de vitorias na ciencia de Esculapio, o dr. Silva Rozado tambem foi figura de brillante destaque na politica paraense.

Intendente de Belem, cumpriu com tanto zelo e carinho esse cargo, que ate hoje ninguem ha que lhe regateie louvores.

A direcção do «Almanaque do PORTUGAL» sente-se honrada ilustrando as pajinas deste anuario com o retrato de S. Exc.<sup>a</sup>

### Charadas (anagramas)

---

Ao incerto Pamplona

O fruto está no cesto.—4, 2.

Na beira do caminho encontrei a ave comendo um grilo.-4, 3.

A palavra não abranje a medida.-5, 2.

*Belem*

*NACISTE*

### CHARADA (antiga)

*Ao Bem-querido (Ovar)*

A minha prezente herdade-2  
Confina co'a do Galeno-1  
E abranje *cnorme* terreno  
No qual governo á vontade.

*AMADOR*

## A nova imperatriz da Austria

Muito pouco se sabe da nova imperatriz da Austria. A sua ascendencia é em parte portuguesa e em parte francesa.

Foi educada num convento na ilha de Wight, onde as freiras francesas beneditinas de Solesme fundaram uma caza, depois da expulsão das Ordens religiosas da França; e duas de suas irmãs são freiras. Os seus irmãos, os príncipes de Borbon-Parma são oficiais do exército belga, e portanto estão combatendo contra o império de Habsburgos.

O nome da imperatriz é Zita, nome de origem italiana.

---

**ANEDOTA** — Dois propagandistas-viajantes de Companhias de Seguro de Vida, um americano e outro inglez explicavam mutuamente o método de suas respectivas companhias.

—O nosso sistema—diz o britânico—é sem dúvida insuperável. Dar-lhe-ei uma idéa de liberdade de proceder que usa a nossa empreza: se o segurado morre de noite, a viúva, logo de manhã, recebe o importe do seguro, podendo aproveitá-lo ainda para efetuar o enterro.

—Realmente é um bom sistema—objeta o ianquee—mas nós somos mais rápidos nestes casos. Ha apenas dois meses, um dos nossos clientes, que habitava no andar 37 do predio onde funciona a nossa companhia, que é no 3º andar, teve a desgraça de cair da janela e ao passar à altura das nossas oficinas o diretor aproveitou esta circunstância para entregar-lhe o chéque do total do seu seguro.

## Um heroi desconhecido

Guilherme Maun, maquinista dos caminhos de ferro franceses, conduzia um comboio á estação de Furness Abbey, quando uma fagulha despedida da maquina lhe pegou fogo ás roupas. O maquinista ia despir-se quando reparou que outro comboio vinha em sentido oposto o que apenas tinha tempo de mudar a direção do seu trem e levar-o á estação afim de evitar um choque. Estoico, continuou no seu posto, enquanto ás chamas lhe devoravam o corpo, que horas depois, quando estava evitado o perigo, era cadáver.

## RECEITA UTIL

*Remedio contra a tosse cronica.*— Tome-se todas as noites, ao deitar, uma infuzão concentrada de flores de mamoeiro. Este medicamento é, além disso, eficacíssimo na coqueluche. Durante o tratamento deve evitarse comer frutas azeadas, etc.

Mrs. Marion N. Horwitz foi eleita prefeita da cidade de Mosrehaven, estado de Flórida, Estados Unidos, mas contra sua vontade. É a primeira mulher eleita para tal cargo. Mrs. Horwitz ha uns seis meses que seguiu da Filadelfia para desenvolver 5:000 acres de terreno em una sua propriedade, dos quais já 2:000 cultivados.

**Para golpes, pancadas e picadas venenosas só DERMOL**

## O milagre de Fatima como industria

---

Como todos sabem, no dia 13 de cada mês na Vila de Ourem, em Portugal, uns pequenos pastores diziam ver aparecer a Nossa Senhora.

O cazo correu o paiz e varias pessoas foram assistir ao milagre. Varios comerciantes de Santarem foram ao logar onde aparecia a santa, cortaram o carvalho onde pela primeira vez foi vista, conduziram-no para a cidade, encerraram-no num recinto e quem o quizesse ver tinha que pagar 10 centavos.

Já que a santa não se expunha, expunha-se, portanto, o pedestal.

## Entre homens cazados

---

—E' como te digo. O homem mais feliz foi Adão.

—Porque Eva vivia núa?

—Nada disso?

—Porque não trabalhava? Porque vivia no Edén?

—Nada disso.

—Então não sei.

—Ora não sabes. Era um homem feliz porque não teve sogra.

## CHARADA (novissima)

---

A fogueira da olaria devorou os mantimentos.-2-2.

Demio (do Club Infernal)

## RECEITA UTIL

---

*Remedio contra sarnas.*—E' facilimo e eficaz o remedio que vamos apontar e que qualquer pode preparar em sua caza. Empregue-se minio com azeite doce, na proporção de 1 do primeiro para 3 do segundo, ferva-se em vazo de barro, até adquirir côr negra.

Aplique-se este unguento por 3 noites, esfregando-se bem com ele todo o corpo; na quarta noite tome-se um banho geral de herva molarinha, e mude-se de roupa, tanto da cama, como de vestir.

### Charada (antiga)

Ao Carlos Faraldo

Foi-se agora arbusto?... e a fio-2  
Irão outros em quantidade,-1  
Se não prender o vadio  
Que assaltou a nossa herdade

F. LIMA

### Os selvicos amazonicos

No Amazonas ainda existem grandes tribus de indios, destacando-se entre estes os Parintintins, que habitam á marjem direita do Rio Madeira.

Os Parintintins são ferozes e raro é o ano que não atacam os logares centrais dos seringais; ateando fogo nas barracas, inutilizando roças e tudo que lhes caem ás mãos, matando os seringueiros ou suas famílias, sempre que os pegam desprevenidos.

Pronto! meu... professor



O estúdiozinho menino Amadeu Lopes, filho do nosso prezado amigo, sr. Francisco Lopes e que estuda atualmente no colejio Amazonia, com muito adeantamento.

## A vingança da porta

---

*Era um habito antigo que ele tinha:  
Entrar dando com a porta nos batentes.  
— «Que te fiz esta porta?» A mulher viuha  
E interrogava. Ele, cerrando os dentes:*

*— «Nada! Traz o jantar». Mas á noitiuha  
Calmava-se. Feliz, os inocentes  
Olhos revê da filha, e a cabecinha  
Lhe afaga, a rir, com ambas as mãos trementes.*

*Uma vez, ao tornar a caza, quando,  
Ergnia a aldraba, o coração lhe fala:  
— «Entra mais devagar...» Para heritando...*

*Nisto, nos gonzos ranje a velha porta:  
Ri-se, escancara-se. E ele vê na sala  
A mulher como doida e a filha morta...*

ALBERTO DE OLIVEIRA

---

## As unhas e o carater

---

Quando longas e afiladas, as unhas indicam imajinação e poezia, amor á arte e... á preguiça; longas e chãtas, sabedoria e razão; largas e curtas, cólera, aspereza, gosto pelas questões, contradição e teimozia; bem coloridas, virtude, saúde, coragem e liberdade; duras e frajeis, raiva, crueldade; recurvas, hipocrizia, malignidade; moles, debilidade fizica e intelectual; curtas e rozeas ante junto á carne, bestialismo é libertinagem.

D'onde um conselho a quem se cazar:  
— Observai as unhas.



Antonio Martiniano Pereira, antigo republicano, uma das figuras mais salientes da colônia luza no Pará e valioso colaborador do «Portugal».

Foi presidente da sociedade Beneficente «Vasco da Gama», ocupando atualmente idêntico logar da «Tuna Luzo Comercial», para o que o elegeram ultimamente e cujo cargo vai desempenhar pela terceira vez nesta agremiação recreativa que já lhe conferiu o título de «socio benemerito».

Granjeia muitas amizades e simpatias, de-

vido á sua popular democracia, tendo a caraterizal-o uma prima qualidade: a modestia.

Estampando o prezente, frizamos com ato de reconhecimento ao ilustre colega pela animade expontania e dezinteressada com que honra os diretores deste almanaque.

## ESTUDO ANATOMICO

Entrei no anfiteatro da ciencia  
Atraído por mera fantazia,  
E me apróve estudar anatomia  
Por dar um novo posto á intelijencia.

Discorria com toda a sapiencia  
O lente, numa meza, onde jazia  
Uma imovel materia, humida e fria  
A que outr'ora animara humana essencia.

Fôra uma meretriz; o rosto belo  
Pude, timido, olhal-o com respeito  
Por entre as ondas negras do cabelo;

A convite do lente, contrafeito,  
Rasguei-a com a ponta do escalpelo,  
E... não vi coração dentro do peito.

ADELINO FONTOURA

## Charadas (novissimas)

Na ilha eziste esta especie de planta.-2, 1.  
Cauza enfado ver na montanha um tourão  
—1, 2.

Quando fui a uma rejião da Patagonia, le-  
vei o Nilo como intercessor-3, 1, 2.

*Belem*

SOLON AMÁNCIO DE LIMA

# Alfredo F. Velloso & Comp.

Comissões e Consigações — End. Teleg. BRANCA

Rua 15 de Novembro, 83

Caixa postal, 551

—PARÁ—

Rua Guilherme Moreira, 9

Caixa postal, 661

—MANAUS—



Dópôsito permanente de farinhas d'água, seca e tapioca

Tabacos de Bragança, Guamá, Imitação do Acará, de Corda e em Barras

# ESMERALDA PARAENSE

Rua Conselheiro João Alfredo, 19-C



A casa que mais barato vende joias, relogios  
de algibeira; e que concerta os mesmos.

A casa que mais barato  
faz concertos, tanto em ouro  
como em prata.

*Encarnam-se imagens, doura-se e prateia-se qual-  
quer metal, com a maxima perfeição.  
Concertam-se machinas de costura, gramophones,  
caixa de musica, oculos e pince-nez.  
Compra-se ouro e prata.—Paga-se bem.*

À todos os fregueses a "Esmeralda Paraense"  
offerecerá um brinde.

Todos á "Esmeralda Paraense"

A unica casa que fabrica com perfeição me-  
dalhas sportivas e vende imagens,  
gramophones e discos.

Os proprietarios: Rocha Martins & Comp.

agradecem antecipadamente  
a vossa visita, porque não temem com-  
petidores.

# Camillo Velhote & Cª

Agentes de Casas Nacionais e Estrangeiras

—PARÁ—

Caixa, 698—End. VILPARAIZO

Trav. Fructuoso Guimaraes n. 12  
(Sobrado)

—MANÁOS

Caixa, 663—End. CEVELHOTE

Rua Guilherme Moreira, 28

—Telephone, 779 —

CÓDIGOS:—Particulares, Lieber's ABC S.ª Ed. e Ribeiro.

Acceptam representações em todos os generos de commerçio e Indústria.

Completo desempenho das obrigações que recehem

# Sapataria Carrapatoso

Praça Visconde Rio Branco

PARÁ

Depositarios dos resistentes  
calçados.

**Clark, Ipiranga, Bristol e Bebê**

Exigir estas marcas

Vendas por atacado 1.<sup>o</sup> andar

Preços fixos

— — — CASA FILIAL — — —

Rua Conselheiro João Alfredo n. 98

Denominada **Casa Clark**

*Especialistas em calçados Luiz XV - Sempre os  
últimos figurinos.*

Uma visita a

F. S. Carrapatoso & C.<sup>a</sup>

## Mulheres russas

---

Desde muitos anos as mulheres russas praticam a medicina, a advocacia, e com grande proficiencia.

Um grande numero de russas têm-se especializado em minas; outras na construção de estradas de ferro—profissão de vital importancia para a Russia; outras estudam e dedicam-se ao estabelecimento de canais e á secção de aguas.

Muitas mulheres ocupam cargos importantes no Ministerio de Agricultura. Outras formadas em arquitetura, não se contentam em ser dezenhistas, mas teem oportunidade de executar os planos que imajinam. Na Russia não se tem desconsideração pela mulher profissional, como acontece nos paizes latinos. Em nenhum outro paiz ela está tanto em pé de igualdade com o homem.

Cargos de confiança nos bancos são-lhes oficialmente concedidos, oferecendo oportunidade ás especialistas em finanças. Agora a Duma Municipal de Ekaterimburgo deu igualdade de direito ás mulheres.

## CHARADA (novissima)

Na freguezia do Porto eziste umã lindissima arvore.—2, 1.

*Belem*

*MILENO A. LIMA*

O volume que encerra a lista dos alemãis mortos na guerra atual, eleva-se já a 22 mil páginas e contém nove milhõis de nomes que já dezapareceram.

## MARIA

Ela perguntou-me, sorrindo:

— Si não me chamasse Maria, que nome gostarias que eu tivesse?

— Só um nome te convém: o teu, porque, sendo teu.... é, por certo, o mais formoso!...

— Meu Deus! Que madrigal tão velho! Estou a falar-te seriamente, não faças versos da velha escola!

Supõi que não sabes como eu me chamo. Como te arranjarias tu para achares um nome digno de mim e que ao mesmo tempo te agradasse?

— Facilmente, respondi eu; das cinco coizas mais belas do mundo tomaria uma letra, e, combinando-as, formaria o teu nome.

— E quais são, meu amigo, essas coizas?

— Conta pelos dedos: o mar....

— Porque?

— Porque é tão majestoso e tão docemente traidor como o raio dos teus olhos divinos!

— E depois?

— A aurora.

— Porque?

— Porque é tão rozada e tão gracioza como o sorriso dos teus labios:

— Depois?

— A rosa.

— Porque?

— Porque é a expressão da tua boca.

— Continúa...

— Segue o mez de abril.

Porque razão?

Porque é tão perfumado como as rendas fi-

nissimas que envolvem o teu seio de arminho e os teus braços de jaspe.

— E por ultimo?

— A açucena, que é branca como essas espadas alabastrinas e as tuas pequenas mãos de neve, que eu quizera calcar de beijos.

— A! estas hoje de um lirismo a toda prova! Vamos a ver: de cada uma dessas coizas tomarás...

— Uma letra: M do mar, A da aurora, R da rosa, I do mez de ábril e A da açucena.

Ela soltou uma gargalhada.

— Mas, exclamou por fim, se não me engano, com essas letras formarás o meu proprio nome: Maria!

— Não! Enganas-te, porque o teu nome adorado é o unico digno de ti... e, si não, pergunta-o ao mar, á aurora, ás rozas, ao mez de ábril e ás açucenas.

*Catulle Mendes*

---

## AS ARTES NO JAPÃO

---

Os colecionadores de objetos de arte, que vizitam o Japão, encontram ali o seu paraíso, pois em nenhum paiz eziste tão grande variedade de produção artistica. Os amadores de quadros extaziam-se diante da pintura dos velhos mestres japonezes, ou das estampas coloridas de epochas mais modernas.

Os que se interessam pela escultura deliciarião nas vizitas aos velhos templos, onde ezis tem admiraveis obras de talha. Outros serão atraídos pelos esplendidos trabalhos de metal,

especialmente os velhos bronzes, e pelos xarōis de fascinante beleza que são a gloria do Japão. E o viajante que deseje adquirir pequenas recordações de viajem, ali encontra campo maior que em outro lugar: porcelanas de diversas especies e epochas, biombos, marfins esculpidos, sedas bordadas, objetos de prata, etc.

## RECEITA UTIL

*Broinhas de coco.* — 1 libra de assucar refinado, uma quarta de manteiga lavada, 1 coco ralado, 1 prato de goma peneirada, 1 ovo; une-se bem a massa e enrola-se sobre uma taboa, tendo-se o cuidado de esfregar esta com a farinha de trigo para não grudar, cortam-se então as broinhas e deitam-se nas folhas com farinha de trigo para não pegar e poder tirar-se bem, depois de frias.

## ENIGMA (figurado)



*Pard-Belem.*

MACISTE

Quanto maior é o orgulho, mais a humilhação é custosa.

## OFELIA

---

(Do "Hamlet", de Shakspeare)

Duvida que não haja um céu profundo  
e um inferno onde gême a falsidade;  
duvida da mentira e da verdade;  
duvida das mizerias deste mundo;  
  
não creias neste sol, claro e jucundo;  
não creias que entre nós reine a vaidade;  
não creias nas angustias da orfandade  
e na prece final do moribundo...

Duvida que na terra a morte é vida;  
que não haja no mundo mal e dôr;  
que não haja uma ultima jazida...

Que m'importa!? Não creias que na flôr  
haja espinhos, Ofelia, sim, duvida,  
—mas creias sempre e sempre neste amor!

J. EUSTAQUIO DE AZEVEDO

---

## CHARADA (alexandrina)

---

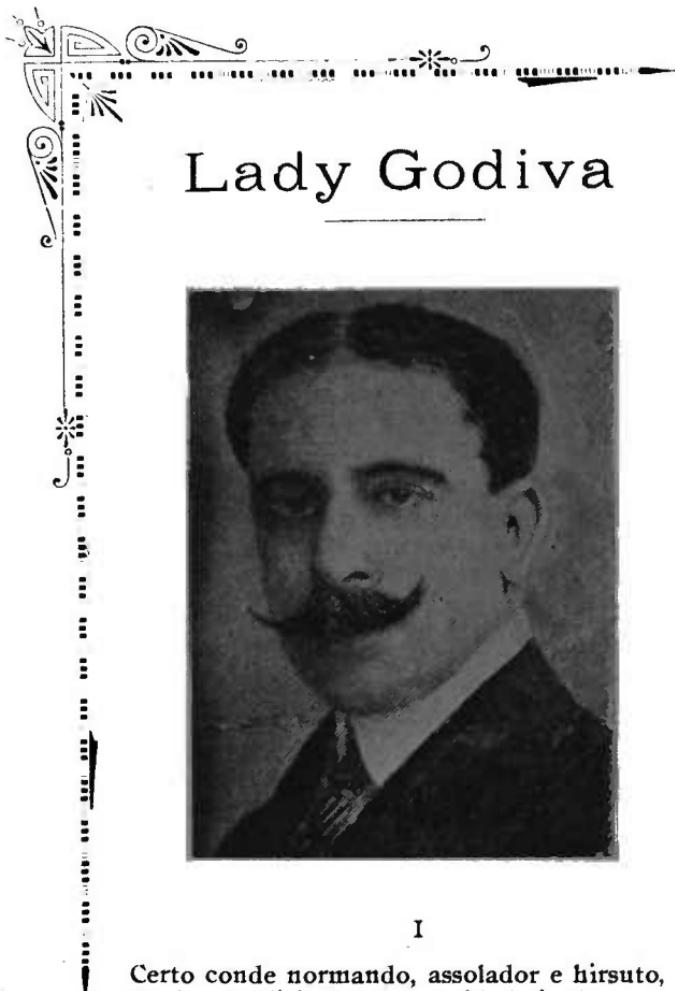
Ao gran Faraldo

Eu conheço um jardineiro  
Que é mestre na sua arte.  
Com estetica, reparte  
As plantas no seu canteiro.-5.

AMADOR

---

O adulador arrasta muitas pessoas á miséria.



I

Certo conde normando, assolador e hirsuto,  
Senhor tradicional d'uma cidade ingleza,  
Querendo um prato d'ouro a mais na sua meza  
Lançara sobre o povo um pezado tributo.

Não podia pagal-o o burgo irrezoluto:  
Era a ruina, era a fome. E desvairada, aceza,  
A multidão rujia em frente á fortaleza,  
Com os filhos ao colo e coberta de luto.

Mas as portas de ferro, immoveis e pezadas,  
Não se abriam. E o povo, erguendo as mãos crispadas,  
Cançava-se a bradar, a uivar, a soluçá...

Caía a tarde. O sol quebrára a neve fria,  
Ao sopé da montanha o brugo adorniecia,  
Conio um cachorro aos pés d'uma arca tumular.

## II

Dentro da fortaleza, entretanto, rodeado  
De dalmáticas de d'ouro e capelos vermelhos,  
O conde rejurava á fé dos Evanjelhos  
Que o burgo pagaria o tributo lançado.

Tudo o aplaudiu. Sómente, alva e loira, a seu lado  
Se ergueu lady Godiva; e prostrada de joelhos,  
Defendendo condoida as crianças e os velhos,  
Gemeu:—«Senhor! O povo é já tão desgraçado!

Porque o não libertais d'esse tremendo imposto?»  
Então, o conde olhou a espoza, rosto a rosto,  
E vendo-a casta, humilde, exclamou como um rei:

«Liberto-o se amanhã tu fôres, rua em rua,  
Sobre um cavalo branco, inteiramente nua!»  
Ela baixou os olhos e murmurou:—«Irei».

## III

Nasceu por fim o sol. Branca e nua—que importa  
Se é glorioza a nudez quando se é casta e bela!—  
Sobre um cavalo branco, em redoirada sela,  
Como quem atravessa uma cidade morta,

Godiva, no clarão divino que a transporta,  
Os braços sobre o seio, o cabelo a envolvel-a,  
Percorreu todo o burgo e foi de viela em viela,  
Sem que a visse ninguém, sem se abrir uma porta.

Revoavam-lhe em redor, bandos de pombas brancas;  
E o sol, cobrindo d'ouro as suas rózeas ancas,  
Vestia-lhe a nudez de formas virjinais...

Quando em fim regressou, loira, calma, modesta,  
O barbáro senhor beijou-a sobre a testa,  
E os tributos d'então não se pagaram mais.

JULIO DANTAS

## OS CORRESPONDENTES DO "PORTUGAL"



O retrato acima é do competente coronel do exército português, snr. Jozé Bernardino de Souza Romano, inteligente e esforçado correspondente em Lisboa do jornal «PORTUGAL», orgão da colónia portuguesa no Norte do Brasil.

### Charada (mefistofelica)

Peixe da Povoa, composição poetica... ás santas e fruta apreciada-3

Pinhciero—Para.

UM ASNASTICO

# O CYRIO

Grande fabrica de velas e artefactos de cera  
NOSSA SENHORA DE NAZARETH

Casa fundada em 1875

DE

## ANTONIO MACHADO DA SILVA

Rua Conselheiro João Alfredo, 21

A mais antiga FABRICA de VELAS  
e ARTEFACTOS de CERA

Unica premiada na Exposição Nacional  
do Rio de Janeiro de 1908

Esta casa está habilitada a fazer com toda a per-  
feição qualquer milagre  
imitando perfeitamente as molestias.

VELAS BORDADAS e DOURADAS

Diversos tamanhos de velas de primeira qualidade  
sem fazer fumaça, sem vergar e sem escorrer.

*Propriás para Igreja e absolutamente garantidas*

BUGIAS ULTIMA NOVIDADE em VELAS imitação  
a ESTEARINA, a mais completa

Todo o trabalho é feito com muito esmero  
e à vontade do freguez,  
estando sempre pronto a attender a qualquer pe-  
dido, e milagre que se lhe faça mediante  
desenho, modelo ou  
explicação verbal do interessado

Trabalho garantido e a preço sem competência

**Todos ao CYRIO**

*A mais barateira Fabrica de Velas do Pará*

Chamo a atenção que os meus artigos são garantidos  
e todos de primeira qualidade não havendo neste

**ESTADO COMPETIDOR EM PREÇOS e em PERFEIÇÃO**

Tabaco em arrobas

***BRAGANÇA, GUAMÁ, ACARÁ E IRITUIA***

As melhores marcas são:

**GRAN-DUQUE, NIC & MARTELLO**

Os molhos vão todos marcados:

Vendas garantidas e sem competencia

**PEÇAM PREÇOS A NICOLAU DA COSTA & C°**

Boulevard da Republica n. 29 — PARRA

# Formosa Paraense

Grande Armazem de Fazendas, Modas,  
Miudezas, Chapéus  
e ARTIGOS de ARMARINHO

DE

*Corrêa de Miranda & C.<sup>a</sup>*

67, RUA CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 67  
(Esquiná da trav. de S. Matheus)

Casa fundada em 1864      Tel. n. 280

VENDAS POR GROSSO  
E A RETALHO.

Recebe por todos os vapores o que  
ha de mais recente em  
novidades

Importação directa da Europa,  
America e Sul do Brazil

Attende-se a qualquer pedido  
por telephone e envia-se  
GRATIS qualquer mercadoria á  
residencia do comprador

**Bernardo Sá**

COMMISSIONISTA

Consignatário, Depositário e Especialista

— DE —

**Farinha e Tabacos**

**Recebe** consignações de todos os gêneros da Amazonia, obtendo as melhores cotações

**Executa** pedidos de mercadorias de todo gênero, aos melhores preços da Praça

*Trav. 7 de Setembro, 4*

Caixa postal 434

Endereço Telegraphico, Beré

**PARÁ-BELEM**

## Curiozidades dos genios

---

**LAUDSEER**, aos dez anos, era um dezenhista admirável;

**BULWER-LITTON**, romancista inglez, autor de *Os ultimos dias de Pompeia* e de outros livros notaveis, escrevia baladas aos cinco anos e aos quinze publicava *Ismael, Contos do Oriente* e outras poezias;

**REYNOLDS**, celebre pintor, aos oito anos fez um dezenho perfeito do edificio do seu colejio;

**LEIBNITZ**, notavel filozofo alemão, criador da teoria optimista, com a mesma idade aprendeu, sozinho, latim e aos doze começou o grego;

**MACAULEY**, com oito anos, já havia escrito um *Compendio de Historia Universal* e um poema em tres cantos;

**DANTE**, aos nove anos, dedicou um soneto a Beatriz;

**HETASTASTO**, improvisava aos dez anos;

**GOETHE**, sabia escrever em diversas linguas antes de ter dez anos;

**TENNYSON**, com doze anos, escreveu um poema epico de seis mil linhas e aos quartoze um drama em versos, impecavelmente metrificados;

**RAFAEL**, já era celebre aos quatorze anos;

**FENELON**, pregou um excelente sermão aos quinze;

**VITOR HUGO**, escreveu *Irtamene* com a mesma idade;

**GALILEU**, com dezenove anos, descobriu o izocronimo do pendulo na catedral de Piza;

**JOHN STUART**, aprendeu o alfabeto grego

aos tres anos; aos oito, tinha já lido muitas obras nessa lingua; aos dez, apreudeu latin e aos doze, começou a estudar a fundo o lojica escolastica e, finalmente,

WBEN, inventou um instrumento astronomico e dedicou-se ao latim, quando contava quatro anos, apenas.

### RECEITA UTIL

*Bolo majestoso.*—2 genias de ovo e 1 clara batidas com 1 colher de manteiga, 2 chicaras de assucar, 2 de farinha de trigo, 1 de araruta ou maizena, e 1 de leite, soda, sumo de limão, canela, etc., bate-se bem, assa-se em forminhas e em forno quente.

### CHÁ—CAFÉ—CHOCOLATE

Na Inglaterra, ha anos, o governo querendo verificar o efecto destas trez bebidas no organismo humano, ordenou que se dësse a trez homens condenados á morte, a um chá, a outro café e ao outro chocolate, como alimentação exclusiva.

A experientia não deixou contentes os que gostavam dessas bebidas.

O que tomava exclusivamente chá, ficou esqueletico, palido, ressequido; o do café ficou doido e o do chocolate ficou com a pele cheia de vermes.

*Pessimismo*—Entre dez homens ha vinte espiritos: dez para contradizer os outros dez.

## Ao Homem

*A J. M. Ferreira de Castro*

*Porque buscas um bem constantemente,  
uma sombra que foje e se esvanece,  
porque tentas o furor avaramente,  
o vinho do prazer que te entontece?*

*Se na vida iluzoria tudo mente,  
se a perfidia e a calunia o mundo tece,  
envolvendo nas teias, habilmente,  
quem no gozo o inimigo desconhece...*

*Homem! que tentas alcançar o Rizo,  
fazer do inferno um doce paraizo,  
foje, recúa, pois a Dôr vêm perto!*

*Se da limpida e simples gota d'agua,  
nascem, o rio, o mar, assim a Magua  
brota de pronto dum sorriso incerto.*

SERJIO OLINDENSE

## RECEITA UTIL

*Beijinhos de moça bela.* — 3 copos de calda grossa, 3 copos de leite, 39 gemas de ovos, misturam-se bem, passam-se por um pano e vão para um tachinho, com 3 colheres de manteiga lavada, levam-se ao fogo mexendo-se bem até ficar grosso, vai em calice com canela por cima.

Os homens complicam e aumentam os apetites e necessidades, de maneira que para satisfazerm-se, tem de vender a propria vida.

BALWISE

## Socialismo

O lema do socialismo, como o definiu Gustavo Hervé, é a abolição do militarismo, a abolição do capital, a extinção da propriedade particular, a união perfeita dos seres trabalhando todos para todos, subordinados ás mesmas leis e obedecendo ao mesmo princípio de Igualdade e de Fraternidade humanas.

E' a estas bases que se cinjam os supremas aspirações dos espíritos superiores que labutam na conquista de reivindicações sociais, procurando abater essas estupidas barreiras que separam os povos, fraccionando a humanidade, como se esta não formasse uma unica família.

Não é nem hoje, nem amanhã que se conseguirá estabelecer a perfeita harmonia nas sociedades, cessando com os inaceitáveis preconceitos de raça, de nacionalidade e de classe, mas, num futuro, ainda que longínquo, ha de imperar o mutualismo universal.

Quando realizado este sublime *desideratum*, terminarão essas lutas injentes em que se assassinam milhares e milhares d'individuos, muitas vezes devido a simples caprichos ou á imbecilidade das chancelarias.

A abolição da força armada será absoluta e portanto desaparecerá a éjide do capital e das regalias de privilegio. Acaba-se assim com o espezinhamento dos fracos pelos poderosos.

A organização social obedecerá aos sagrados princípios da Justiça, e da Igualdade e da Fraternidade humanas.

*Funchal—Madeira.*

SILVIO DA ROCHA

## D'ALEM-MAR



Manuelito, interessante filhinho do sr. Henrique Monteiro, já falecido, de sua digna esposa senhora D. Julia Teixeira da Costa, e sobrinho querido do nosso companheiro de redação, J. Pinto Monteiro.

Mãe e filhinho vivem em Portugal, no logar denominado Frende, nas marjens do rio Douro.

## ENIGMA

*Ao Enjenho Savard*

Seis letras contem o todo,  
 distribuidas em tres pares,  
 escritas em seus lugares,  
 fazendo o trama do engodo.

Tambem com duas consoantes  
 poder-se-á escrever  
 o termo que aqui vai ver  
 Com um par de letras chibantes.

Se ha complicaçao no fim;  
 no principio tambem ha:  
 a dificuldade está  
 nas duas partes, enfim.

Vê bem; com um par ou tres pares,  
 com duas letras ou seis,  
 não vai da primeira vez:  
 —um doce se decifrares!

MONTECRESPO

## CHARADAS (novissimas)

*Dado que na ilha dezenvola a teze...-1, 2.  
 ... sobre a igreja, o queixo e sequiozo,-1, 2  
 terá a sorte da ave que comeu sal quimi-  
 co.-2, 2.*

*S. Luiz—Maranhão.*

ZILDO FABIO MACIEL

---

**Remedio externo contra as dores, BAL-  
 SAMO Dr. NAHIR**

## NA SÉ

---



Do secular campanário escapou para lonje o som bronzeado do sino grande anuciando a missa das seis.

Ela transpunha o limiar quando a ultima badalada emudeceu e, à direita, estendendo o braço gracil e forte, curvou a mão sobre a concha d'água bentita, tateou a superfície, molhando as gemas dos seus rozados dedos e num lixeiro movimento fez o sinal da cruz. Aveludando o passo encaminhou-se para o altar

predileto, ajoelhando.

O rendilhado artístico do seu véu negro emoldurava-lhe o rosto branco como o marfim, e ao abrir, rezando, a sua pequenina boca, os lábios pareciam duas petalas vermelhas, espalmadas num leito da mais pura neve.

A igreja não estava de toda iluminada, apenas as luzes da ara em que ajoelhára, rompiam debilmente a obscuridade do templo, que ferindo-a em cheio, quando abria os olhos, nas suas pupilas brilhavam infinitos pontos luminosos, como se neles os fulgores dos cirios lapidassem brilhantes.

Rezava em silêncio, agitando os lábios em

tremorezinhos nefozos com piedoza meignice

Ouvia as leituras com a cabeça baixa, erguendo o busto de arcaicas linhas, quando começava o sermão, e cravando os olhos profundamente negros na imajem de Jezús fixava-a demoradamente no extazis arrebatado de sua alma virgem.

O fumo de alecrim perfumando o ambito do templo, formou sobre a sua cabeça um espesso nimbo que ela esfarrapou ao levantar-se, persignando-se pela ultima vez.

E mergulhou na enorme massa de crentes que terminavam da missa, perdendo-a o meu olhar indiscreto.

E' possivel que esta formoza donzela, entregando todo o seu coração a fé, não detenha livre uma parcela para o culto do amor?

HENRIQUE AMOEDO

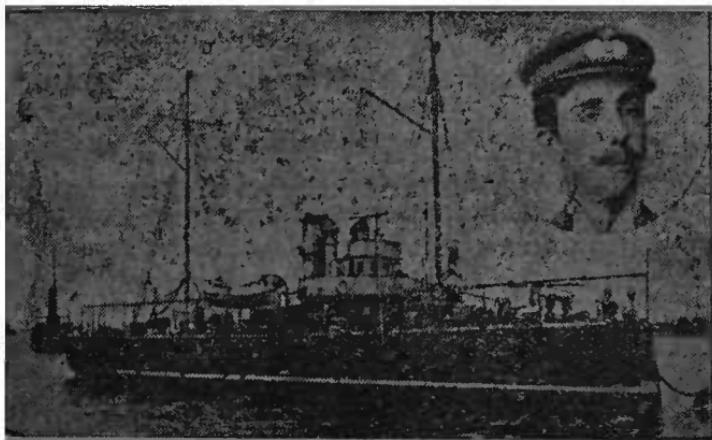
### RECEITA UTIL

#### Para limpar os dentes.

Pega-se um pouco de sal e com uma escova fricionam-se os dentes que ficarão mais alvos do que com qualquer qualidade de pasta. Além disso o sal é um bom evitador da carie e outras molestias nas genjivas.

A corporção do aço dos Estados Unidos teve, em 1914, um lucro de \$27,000,000; em 1915, \$275,000,000; e nos primeiros 6 meses do corrente ano, \$300,000,000 de dolares aproximadamente.

## ARMADA PORTUGUEZA



A canhoneira "Ibo" e o seu comandante em 1916

## ENIGMA

*Ao dr. Silvestre Valente*

Dizem prima com segunda  
O mesmo que diz terceira.  
No belo termo redunda  
O todo da barulheira.

Vamos, vamos! valentóis,  
Quero vel-os de *regresso*  
Da caçada aos 3 leóis,  
Com a solução que vos peço.

*Maranhão.*

DR. FABIUS

## A contemporaneidade literaria do Pará

(Principais literatos e suas obras)

AUGUSTO MEIRA—Advogado, poeta e produtor. Publicou: *Eis o livro, Corintos*, etc.

J. EUSTACIO D'AZEVEDO—Jornalista, poeta e escritor. Publicou: *Muza Eletrica, A Irmã Celeste, A Viuva, Vindimas, Dedos de Prora*, etc. Tem a publicar: *Antologja Amazonica*.

LUCIDIO FREITAS—Advogado e poeta. Publicou: *Vida Obscura*, etc.

ALBANO VIEIRA—Poeta. Tem a publicar: *Ombrais de Rozas*.

LUCILIO FENDER—Poeta. Publicou: *Carta de A B C e Os Nehengaibas*.

J. PINTO MONTEIRO — Poeta e jornalista. Tem a publicar: *Coração de Noiva, Vingança do Operario*, etc.

ROCHA MOREIRA—Jornalista e poeta. Publicou: *Pan, Torre do Sonho*, etc.

MECENAS ROCHA — Escritor — Publicou: *Cambiantes, O Príncipe Encantado, Sangue Latino*, etc.

J. M. FERREIRA DE CASTRO—Jornalista e escritor. Publicou: *Criminozo por ambição, Alma Luzitana*, etc. Tem a publicar: *Vinagre Concentrado, Horas Nostalgicas*, etc.

DR. INACIO MOURA—Enjenheiro. Publicou: *De Belem a S. João de Araguaya, Album do Tricentenario*, etc.

ROMEU MARIZ—Jornalista e poeta. Publicou: *Limbo*, etc.

FRANKLIN PALMEIRA—Jornalista e poeta. Tem a publicar um livro de versos.

D'ARTÁGNAN CRUZ—Advogado e prozador. Publicou: *Agostinas*.

CARLOS B. DE SOUZA—Jornalista e prozador. Publicou: *Arco Iris*, etc.

DEJARD DE MENDONÇA—Advogado, jornalista e poeta. Publicou: *Evanjelho de meu filho*, etc.

ELMANO QUEIROZ—Poeta. Publicou: *Matinas*.

GRAÇA LIMA — Poeta. Publicou: *Farrapos*.

QUEIROZ D'ALBUQUERQUE — Poeta. Publicou: *Atomos*.

PAULINO DE BRITO—Jornalista, filologo e advogado. Publicou: *Gramatica da Lingua Portugueza*, etc.

CARLOS NASCIMENTO—Poeta, advogado e filologo. Publicou: *A Lingua Nacional*, etc.

FERREIRA DOS SANTOS—Filologo, jornalista, lente.

RÉMILIO FERNANDEZ—Advogado, jornalista e poeta.

GENARO PONTE E SOUZA—Advogado, jornalista e autor teatral.

F. DA COSTA BULHÃO  
(Organizador)

---

## RECEITA ÚTIL

---

*Para fazer desaparecer as verrugas.*—Ponha-se a macerar durante 3 dias a casca dum limão em meio copo de bom vinagre branco, que seja forte. Molhem-se as verrugas durante cinco ou seis dias com esse líquido e se verá como desaparecem.

O homem que se afoga—Socorro! Acudam-me.

O Policia—Isso é serio ou o snr. representa para o cinema?

---

### CHARADA (antiga)

---

No momento da partida—1  
Junto da arvore, na estrada,—2  
Disseste com voz maguada  
Hei de escrever-te querida.

E eu vivo desprezada  
Injustamente esquecida;  
Que *missiva* demorada!  
Que promessa fementida!

### IRÊNE, A FLORZINHA

---

Filozofia dum... pau d'agua—Quando a gente está molhado assim por fóra, o melhor é molhar tambem por dentro.

---

—O' Xuan?  
—An?  
—Xá dormes?  
—Non.  
—Empresta-me um tostão:  
—Xá durmo, xá.

---

O mundo é assim dividido: 99 insensatos para um iniciado.

---

O PORTUGAL publica os aniversarios dos assinantes que prevenirem a redação da data.

## General Serzedelo Correia

Um ídolo no altar  
da República Brazileira



A República também tem os seus ídolos como as religiões os seus ritos abnegados. Falando da personalidade deste grande homem, desta notável figura, escapa-se-nos a expressão sincera que bafeja o espírito alcandorado de uma

das maiores notabilidades que a Republica pode conceber.

Ele, cercado pela inveja, pelo despeito—nunca deixou de ser «aquillo» que lhe estava traçado pela força do Destino. Foi, e é o super-homem da Republica Brazileira. Os mais elevados cargos de responsabilidade do paiz lhe foram confiados. Como ministro da Fazenda, ao tempo de Floriano Peixoto, o «marechal de ferro», ele postou-se á porta do tezouro como um leão bravio, amputando a mão da gatunagem administrativa que pretendia desmoralizar o governo de Floriano; e por isso, com o dinheiro do erario publico, sustentou toda a comoção intestina de Rio Grande e nunca o Tezouro deixou de fechar com saldos fabulozos dia a dia.

Como ministro de exterior, coube-lhe a tarefa honroza de preparar o terreno para a liberdade do clero honrado, e ainda por isso quando em sua viagem a Roma, o Papa descendo do Quirinal, veiu receber com toda a sua Caza sacra, o maior filho do Brazil.

Como ministro da agricultura e do interior, cumulativamente, ele salientou o grande papel da expansão comercial-económica do paiz, e, abrindo o seu gabinete ao industrial brazileiro, amparou a industria nacional, e eil-o forte e altrivo assombrando os olhos do observador comercialista das outras nações civilizadas.

Finalmente ocupou os maiores cargos políticos que a Republica pôde doar a um homem da força de espirito que é este.....

---

A sua alma cristalina é ainda quem protege a nossa querida Republica que se encontra

ameaçada numa conjectão de fogo; pela influencia patriotica que, do seu peito forte, se eleva ao mais elevado lugar no altar da patria de Silva Jardim o Rio Branco.

Belem, 1917

ANIBAL DUARTE

---

### Torpedo radio-automatico

Foi experimentado, ha pouco tempo, em prezença do seu inventor, M. Gustave Gabet e do general de la Roque, antigo diretor de artilharia no ministerio da marinha, um torpedo radio-automatico. O lançamento á agua d'este novo enjinho de guerra, ao mesmo tempo terrivel e maravilhoso, deu-se no arsenal de construção em Chalon-sur-Sáone. O torpedo é dirijido de lonje por ondas eletricas emitidas d'um posto de terra ou des bordo d'um navio.

A grande capacidade do enjinho permite carregal-o com novecentos kilos de explosivos em lugar dos noventa que comportam os atuais torpedos, o que o torna realmente terrivel nos seus efeitos destruidores.

O torpedo mede nove metros do comprimento e peza quatro mil kilos.

---

O conceito *patriotismo* tem sido invertido e por isso ha quem comprehenda que «ser patriota» é ser, implicitamente, inimigo dos que não pertencem ao seu paiz.

J. FONTANA DA SILVEIRA

## A reforma ortográfica portugueza em dez mandamentos

Para evitar dúvida a tipógrafos, revisores, jornalistas incipientes e a quem desejar elucidação sumária e útil, sobre a decretada reforma ortográfica.

1.º—Não se duplicam consoantes. Portanto, *beleza, aprovar, imediato, abade, Melo, Matos, Mota*.

2.º—Simplificam-se e substituem-se os grupos *ph, th, rh, ch* (com valor de *k*) — Portanto, *filozofia, teatro, reumatismo, quimera, química, coreografia*.

3.º—Não se emprega *y*, nem *k*, nem *w*. — Portanto, *lira, martirio, calendario, Venceslau*. Exctetuam-se só os vocabulos derivados de nomes proprios estrangeiros, como *byroniano, kantismo, wiclefitas*.

4.º—Dentro dos vocabulos não se escreve *h*. — Portanto, *aderente, inibir, inabú, compreeender, inumano...*

5.º—Os ditongos orais *ae, do, eo, oe*, substituem-se por *ai, au, eu, oi*. — Portanto, *pai, pais, jornaís, marau, chapéu, heroi, anzois*.

6º—Evitam-se consoantes inuteis. — Portanto, *escrita, escritor, escultura, louvá-lo, ouvimo-lo...*

Exctetuam-se os cazos, em que a consoante, embora se não pronuncie, tem a utilidade de significar que é aberta a vogal que a precede, como em *exceptuar, rectidão, redacção, direcção, actor*, etc., e nos vocabulos das mesmas familias: *excepto, recto, redactor, director, actuar...*

7.º—O pronomie pessoal enclítico *lo* liga-se aos verbos por um traço.—Portanto, *faze-lo* e *eu não posso faze-lo*; *louvá-lo*; *ouvi-lo*...

8.º—O emprego do *s* e do *z* é regulado pela etimolojia e pelas tradiçōis da lingua.—Portanto, *português*, *frances*, *cortês*, *freguês*, *defesa*, *empresa*; e, ao mesmo tempo, *natureza*, *beleza*, *civilizar*, *realizar*, *organizar*, *vez*, *talvez*... Em caso de duvida, ha ainda o recurso dos bons dicionarios e vocabularios, organizados depois que è conhecida entre nós a ciencia da linguagem, isto é, nos ultimos vinte ou trinta anos.

9.º—Escreve-se *igreja*, *idade*, *igual*.

Acentuam-se graficamente todos os vocabulos exdrúxulos.—Portanto, *pálido*, *tímulo*, *cri-sântemo*, *lévedo*, *hipódromo*, *velódromo*, *diaria*, *Africa*... Acentuam-se os homógrafos não homofónicos, pois há *séde* e *sêde*, *govérno* e *governo*, *dúvida* e *duvida*, etc. O acento grave pertence ás vogais, não tónicas. Portanto, *côrdo*, *prêgador*, *pêgado*... E tambem se pode empregar para desfazer ditongo, como em *próibir*, *miùdamente*; e para mostrar que o *u* se pronuncia depois de *g* ou *q* como em *aguëntar*, *frequente*... (quando convenha reprezentar a pronuncia, especialmente no ensino primario).

Estes dez mandamentos se cifram em dois; não perder de vista os cazos aqui consignados; e, quanto aos mais, continuar a escrever como escreviam os mestres.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

---

10.000 réis simplesmente dá para V. S. ter uma assinatura do jornal PORTUGAL, durante um ano.

## LOGOGRIFO

---

Ao Jocastro

Talhados pelos destinos  
para irmãos,—vivem unidos,  
ao som de festivos hinos,  
ou nos combates renhidos!

O mesmo povo, sincero—4-7-10-5-9  
Livre, altaneiro e feliz,—15-5-1-7-2-14-6.  
faz valer—forte e severo—10-7-13-12-6-3-2.  
o nome de seu paiz!—8-14-11-2-5-3.

Talhados pelos destinos  
para irmãos—vivem unidos,  
ao som de festivos hinos,  
ou nos combates renhidos!

MONTECRESPO

---

## Charada (novissima)

---

Ao Valdemar Lopes

Querer bem sem alegria é muito penoso.  
—2-2.

*Pará—Belem.*

MONTE LIMA

---

Na porta sentei-me,  
Pedi agua e pedi pão.  
Finjindo ser pobre, quando  
Queria beijar-lhe a mão.

J. P. F.



**Coronel Hermelino Contreiras**

Não podia o «Almanaque do PORTUGAL» deixar de publicar em suas páginas o retrato do Exm.<sup>o</sup> Sr. coronel Hermelino Contreiras. E não podia porque seria uma falta de cortezia a um homem que tanto tem trabalhado para o progresso industrial e moral da Amazonia.

Só com a tempera de rejidez fixa e inalteravelmente copiosa de benefícios às rejiões acreanas, podia levar a cabo a obra de adeantamento que S. Ex.<sup>a</sup> vem frizando naqueles logares.

O comercio amazonico deve-lhe inumeros serviços, que ele naturalmente não vê, com aquela bondade que lhe sintetiza o seu carater honesto.

## TEMPESTADE

---

Rujia a tempestade. Impetuozos  
Mil raios flamejantes e colericos,  
Fendem o espaço frio, e tormentozos  
Rouquejam como leõis, monstros famelicos.

A natureza, os seres receiozos,  
Os astros no infinito, bem pulquericos  
Recolhiam-se, escuzos, duvidozos,  
Da atmosfera, aos ambitos afelicos.

Na amplidão misterioza da ezistencia  
Lutando, com vigor arrebatado,  
Vejo entre os riscos feros da procela,

Anciozos de queimar e co'inclemencia  
Tudo e todos... ao peito aconchegado,  
Tambem meu coração qual nau sem véla.

*Pará.*

AMERICO AMOEDO.

---

## ENIGMA

---

Ao João Urso

Se na minuscula planta  
Meter-lhe, lesto, um H,  
Fica grande, grande e mais:  
Caza ou depozito...—Olá!...  
...onde se guardam cereais.

A. P. F.

---

Para ictericia e doenças do figado, BOLDOINA.



O estimado panfletista brasileiro  
sr. Drumond Nogueira, apanhado pelo lapis do caricaturista  
do jornal PORTUGAL

## O ventre de um exército

Decorridos estes quatro anos de guerra, é interessante ver o quanto de alimentos que o exército francês consumiu desde o dia 2 de Agosto de 1914 a igual dia e mês do ano de 1917.

10:000:000 sacos de farinha de 100 quilos cada um para o fabrico aproximado de 2 biliões de raçãois de pão de 700 gramas, 250:000:000 quilos de carne de vaca; 1:600:000 carneiros; 170:000 porcos para a preparação de chouriços, prezuntos, etc.; 97:500:000 quilos de açúcar; 65:000:000 quilos de café; 40:000:000 quilos de arroz; quinhentos milhões de quilos de legumes secos (ervilhas, feijões, etc.) 26:000:000 quilos de massas alimentícias; 45 milhões de quilos de carne de vaca em conserva; 5:500:000 quilos de peixe salgado; 6:700:000 hectolitros de vinho; e 350:000 de aguardente.

Para o sustento dos cavalos e das muares ao serviço da França consumiram-se, durante os dois primeiros anos de guerra, 1:100 quilos de aveia e mais 15:000:000 de quintais de feno.

No tribunal:

### PARA RIR

- Juiz: Como se chama?
- Réu: Prócopio Alonzo.
- Juiz: Onde mora?
- Réu: Com meu irmão.
- Juiz: Onde mora seu irmão?
- Réu: Mora comigo.
- Juiz: Mas onde moraram os dois.
- Moramos juntos.

# PORTUGAL

ASSINATURAS

— CAPITAL —

Ano	Rs.	10\$000
Semestre	„	6\$000

— INTERIOR E ESTADOS —

Ano	Rs.	12\$000
Semestre	„	7\$000

N B. O PORTUGAL publica  
dos seus assinantes todas  
as notas e informações que lhe pedi-  
rem. Fornece gratuitamente explicações  
sobre serviço militar, comercial, po-  
lítico, etc.

# GRANDE FÁBRICA DE CHAPEUS DE PALHA

45, TRAV QUINTINO BOCAYUVA, 45

Esquina da Rua Lauro Sodré

TELEPHONE, 875

CAIXA POSTAL 275

— DE —

ENDERECO TEL.: "RUSTIC".

## A. PINHEIRO FILHO & COMP.

Vendas a retalho no Deposito

18, TRAVESSA DE SÃO MATHEUS, 18                    TELEPHONE, 394

— Vendas por grosso na Fabrica; sem competencia de preços, e em condições vantajosas

Agentes nas principaes cidades do interior do Estado, e nas cidades de MANAOS,

S. LUIZ do MARANHÃO, FORTALEZA, SOBRAL, NATAL,

PARAHYBA, RECIFE e MACEIÓ.

Artigo sempre novo e moderno; elegante e bem acabado.

# Livraria Moderna

— DE —

## SABINO SILVA

Typographia      Encadernação

Rua C. João Alfredo n. 86

Telephone 160

C. Postal, 216

End. Tel. MODERNA

## — PARÁ —

Grande fabrica  
de livros em branco

## LIVRARIA, PAPELARIA

e artigos para escriptorio

Sortimento constante  
em **Brinquedos, Jogos,**  
**Velocípedes**

para creança, **Vidraria,**  
Objectos de electo-placte e **Ar-**  
**tigos de Bazar**

# PHARMACIA E DROCARIA BEIRÃO

—DE—

## CARVALHO LEITE & C.<sup>A</sup>

Rua Conselheiro João Alfredo n. 103 — PARÁ

OS MELHORES REMEDIOS SÃO OS  
DO PHARMACEUTICO MARCIANO BEIRÃO

**Licor** de Café quinado Beirão—Cura radical e rapida das febres de mau caracter. E' o melhor remedio ha 25 annos conhecido na Amazonia. Tambem se prepara em pilulas.

**Elixir** de Camapú Beirão ou pilulas do mesmo.—Para cura da ictericia preta e amarella, inchação e inflammatião do figado e baço.

**Regulador** Beirão—Para doenças de senhoras. Regulariza os periodos mensaes, evita as colicas uterinas, combate as hemorrhagias ou escassez do fluxo mensal, as flores brancas, etc.

**Peitoral** d'apihy Beirão creosotado—E' um dos preparados mais populares e conhecidos pela sua efficacia nas doenças do peito: bronchites, tosses, asthma e resfriamentos.

**Tintura** Milagrosa Beirão—De extraordinario efecto nas dispepsias, empachamentos, dores do estomago, vomitos, flatulencias, falta de appetite, etc.

**Elixir** de Guaraná Beirão—Composto de Puchury e Marupá—combate as desintoxicas, colicas, hemorrhoides, diarréa infecçiosa ou não, colera, colerina e infecções intestinaes.

**Vinho** Iodo-tanico — Glycerophosphatado Beirão—Substitue com vantagem o oleo de figado de bacalhau e as Emulsões, pois é um poderoso tonico para lymphaticos e rachiticos, de um sabor agradavel. Tambem se prepara em Xarope.

**Talco Boratado** Beirão—E' comparado ao mais finissimo Pé d'Arroz, sendo seu custo baratissimo.

Aviam-se receituarios com proficencia, asseio e ao mais barato preço

Entre o tumulo e o berço ha apenas um traço de união.

---

Filozofia moderna—Quando não tiveres que conter, suicida-te.

---

### CHARADA (antiga)

---

Ao Rubens

Quem tiver reputação—2  
De afamado charadista;—1  
Terá deste a solução  
Para o ano, em sua lista.

CARLOS FARALDO

---

A honra proíbe muitas vezes o que a lei permite.

SENECA

---

### Escrever invizivel

---

Corta-se um limão, molha-se a pena e escreve-se. Deixa-se secar o papel e envia-se ao destinatario, a quem já se recomendou que passe o papel sobre a chama duma vela ou dum fosforo, afim da escrita aparecer nitida, como se fosse escrita com tinta preta.

*O marido.* — E' uma delicia esta cozinheira. Tão calada que se chega a pensar que não ha ninguem na cozinha!

*A mulher.* — E' não ha mesmo. Disse-me dois dezaforsos hoje de manhã, e pol-a pela porta fóra.

## SEM IMPORTANCIA...

Uma senhorita paraense, respondendo ao «questionário» duma revista carioca, expressou-se assim, numia das variadas linhas:

«O animal que eu prefiro»...

(Resposta)... *Passaros que cantam.*

\*\*\*

Se os animais já são aves  
Que cantam belos canfares,  
As canções serão naves  
Que jingam em altos mares.

As moças cá do Pará  
«Passarão» do Sul a ser;  
E as cariocas de lá?  
Isso é o que falta saber.

Sei dum cachorro que mia  
E dum gatinho que late;  
E não ha (sem herezia)  
Tantò cantor sem ser vate?

E poz-se logo na pista  
Do diretor da revista,

O diretor do Muzeu,  
Que ha seis dias já não janta  
Para descobrir quem lhe deu  
O tal animal que canta...

E se não é o diretor,  
Só poderá ser o autor...

Alguem achará incrivel  
O que vénho de dizer;  
Mas se nada é impossivel,  
—Tudo pode acontecer.

JOPIMO

A educação nada tem com a instrução e a instrução nada tem com a educação.

### Charadas (novissimas)

**A** medida, é ruim para conter o humor viscozo:-1-1

**J**osé! compre o tecido pelo qual tomo interesse.-1-1

**O**acontecimento do Liborio, deu-se na caza rustica.-2-2

**C**á está o homem perspicaz!-2-2

**A**aparencia exterior do alho, nada se parece com pedra miuda!-2-1

**S**agrada é a mulher que mora nesta cidade.-2-3

**T**ú, unicamente fumas cachimbo, para ficas adormecido.-1-2

**R**í de Maria para fazer chacota.-2-2

**O**homem de que te falei, é amigo deste homem e tem um golpe na cara.-1-1.

*Belem*

RAFAEL MORENO

O homem crente em seres sobrenaturais, liga-se instinctivamente ao fantastico, fujindo ás analizes eziidas pelo espirito perfeito. Ou se é religioso e escravo ou ilezo de preconceitos e livre.

A. J. GONÇALVES

Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem.

**Cumulo**—Arrancar com um pé de cabra, o pé dum cabrito.

## CHARADA (antiga)

A' Jandira

Prezadissima colega,  
 Descançada da refrega  
     do «Luzo Brazileiro»,  
 Eu pensei que até prá o ano  
 Ninguem falasse em charada;  
     No entanto *seu* Elmano  
 me disse todo brejeiro—2  
     «Vem aí um almanaque  
 Para uos matar do achaque!  
 E terá confecção tão meandrada  
 Qual do relojio as peças»—que embrulhada!  
 A charada segundo me parece,  
 E' um belo passatempo que enobrece;  
 E com ela agradam-se as mulheres  
 Sem lhes fazer o *flirt* ou pé d'Alferes.

PÊPA RODRIGUES

## CHARADA (antiga)

*Aos «Moreiras»*

Consta que um submarino,  
 Da França n'uma enseada—2,  
 Deu-nodo o mais assassino,  
 Julgando o Direito um nada,  
 Fez fôgo contra a cidade  
 Cauzando panico horrivel—2  
 Do «boche» a ferocidade  
 Igualar é impossivel!  
 E, se d'entre os habitantes alguem não pereceu,  
 Tremendo de pavor, por certo se escondeu.

PÊPA RODRIGUES



O sr João Luiz de Lá-Roque, capitalista paraense e comerciante de valor, apanhado em flagrante pelo lapis do caricaturista do PORTUGAL, quando de fato branco passeava pelo comércio.

## EZALTAÇÃO



Em teu olhar de estrelas palpitantes  
cintilando num valle de ternura,  
ha luzes que eu jamais fitára dantes...

E eu, que perdido erinava em senda escura,  
fiz-me o aváro feliz desses diamantes,  
que eu encontrei num valle de ternura.

E nesse olhar travesso de criança  
nasceu meu sonho de felicidade...  
Torturante e subtil, como a saudade,  
persistente e vivaz, como a esperança.

Era o meu sonho. O teu amor, querida,  
refletindo em minha alma a tua imajem,  
falando-me, com intima linguajem;  
das delicias mais intimas da vida!

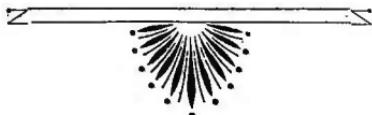
O teu amor... Torturas do passado,  
futuro em flor abrindo-se risonho.  
Amor que faz do sofrimento um sonho,  
e faz da vida um perenal noivado.

Era o teu beijo... Eu, tremulo, sentindo  
a minha boca unida á tua boca,  
e o meu labio beijando um rosto lindo;  
e tu, franzina e palida, a mão fria,  
cabelos desgrenhados, como louca,  
sentindo a estremecer, como eu sentia,  
a minha boca unida a tua boca...

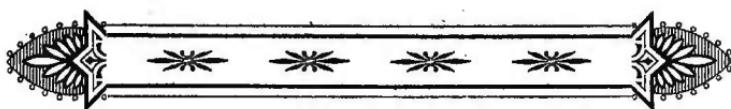
Era-me a vida uma extaze inebriante,  
com a vulupia das aves e das flores...  
Vivi, talvez, um seculo de amores,  
uma lua de mel naquele instante.

Era o meu sonho de felicidade,  
cheio de vida, pleno de alegria,  
que eu sinto agora, como não sentia  
e que será mais tarde uma saudade...

ELMANO QUEIROZ







# Indice dos colaboradores

(ANO DE 1918)

	Pjs.
<b>A</b>	
Adelino Fontoura.....	124
A. J. Gonçalves.....	157
Alberto d'Oliveira.....	122
Almeida Garrett.....	50
Amador.....	83, 116 e 129
Americo Amoedo .....	152
Anibal Duarte.....	145
Antonio Martiniano Pereira.....	71
A. P. F.....	152
Augusto Meira.....	102
<b>B</b>	
Belzebuth (do Club Infernal)....	93
Bulhão Pato.....	77
<b>C</b>	
Calderon.....	68
Candido de Figueiredo.....	149
Carlos Faraldo .....	155
Castro, Pinto & C <sup>a</sup> .....	36
Catulle Mendès.....	126
Coelho Neto.....	86
<b>D</b>	
Demo (do Club Infernal).....	119
Deomar Jozé Ribeiro.....	96
Dr. Fabius.....	141

	Pjs.
<b>E</b>	
Eça de Queiroz.....	52
Elmano Queiroz.....	160
<b>F</b>	
F. da Costa Bulhão.....	143
F. de C.....	55 e 75
F. Lima.....	112 e 120
<b>G</b>	
Guerra Junqueiro.....	48 e 55
<b>H</b>	
Henrique Amoedo.....	69 e 139
<b>I</b>	
Indio Arara.....	100
Irène, a Florzinha.....	144
<b>J</b>	
J. Costa Vale.....	52
J. Eustáquio d'Azevedo.....	82 e 129
J. Fontana da Silveira.....	147
J. H.....	91
J. M. Ferreira de Castro.....	59, 92 e 97
João Antonio Fernandes.....	54
João Gil Junior.....	77
João Pereira.....	72
Jocastro.....	76 e 95
Johnson .....	100
Jopimo.....	156
Jozé Augusto Corrêa.....	109
Jozé Miranda.....	104
J. P. F.....	150
J. Pinto Monteiro.....	53, 84, 85 e 99
Julio Dantas.....	130
Juventino Magalhãis.....	94

	Pjs.
<b>L</b>	
Lindolfo Mesquita.....	69
<b>M</b>	
Maciste.....	98, 116 e 128
Madame Maintenon.....	51
Manuel Sabino Durãis.....	114
Mileno A. Lima.....	90 e 125
Montecrespo.....	138 e 150
Monte Lima.....	64 e 150
<b>P</b>	
Padre Pedro.....	58
Pan-pon-pun .....	65
Pepa Rodrigues.....	158
<b>R</b>	
Rafael Moreno .....	157
<b>S</b>	
Salima.....	106
Sarjento Lima.....	82 e 106
Satan (do Club Infernal).....	101
Semi-tolo.....	73
Seneca .....	155
Serjio Olindense .....	135
Silvio da Rocha.....	136
Solon Amancio de Lima.....	92, 98 e 124
<b>U</b>	
Um asnastico.....	132
<b>Z</b>	
Zildo Fabio Maciel.....	138

## Almanaque do PORTUGAL

---

Em virtude dum contrato que tínhamos com uma tipografia para a impressão deste almanaque e contrato este que não se cumpriu, só agora é que nos foi possível fazer circular esta publicação.

Um mez de diferença, apenas...

Mas para o ano, entretanto, esta salada será preparada e temperada muito a tempo.

### ERRATAS CHARADISTICAS

---

Na charada de *Amador* a pajinas 83, saiu no 4.<sup>º</sup> verso a numeração errada. Em vez de 1-2, como está, é apenas 2.

— Também por erro de pajinação saiu a pajinas 36 uma charada publicada cujo logar não era ali e sim na parte *Variedades*, que principia apoz a publicação do retrato do dr. Lauro Sodré.





# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa

Filial no Pará: — Rua 15 de Novembro, 53  
(esquina da trav. S. M. Igreja)

Viaques e credens telegraphicais sobre todos os paizes do mundo.

Cartas de credito para todas as cidades, villes e principais aldeias de Portugal.

Cobranças de letras em todo o Brazil  
e contas caucionadas por apolices ou outros papéis de credito  
e letras à cobrança sobre o Brazil ou estrangeiro.

Creditos na Europa e America. Cartas de credito sobre qualquer paiz.

Cobranças de juros e dividendos, compra, venda e guarda de titulos, mediante modica commissão.

Cobrança de alugueis sob ajuste especial.

Reparações dos predios, pagamentos de impostos e seguros, gratis.

Aberturas de contas de depositos em Portugal,

Espanha, França, Italia, Suissa, Inglaterra e America do Norte

## Tabella de juros em depositos na Filial do Pará

Nº ordem	2	ao anno
A prazo de 3 mezes	3 "	
A prazo de 6 mezes	4 "	
A prazo de 12 mezes	5 "	

Contas correntes limitadas de Rs. 50\$ até Rs. 10.000\$, 4% ao anno

Em moeda estrangeira 2% ao anno

## Tabella de juros em depositos em Lisboa e Filial no Porto feitos por intermédio da Filial do Pará

Nº ordem	2	ao anno
A prazo de 3 mezes	3.5%	
A prazo de 6 mezes	3.8%	
A prazo de 12 mezes	4.2%	













## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).